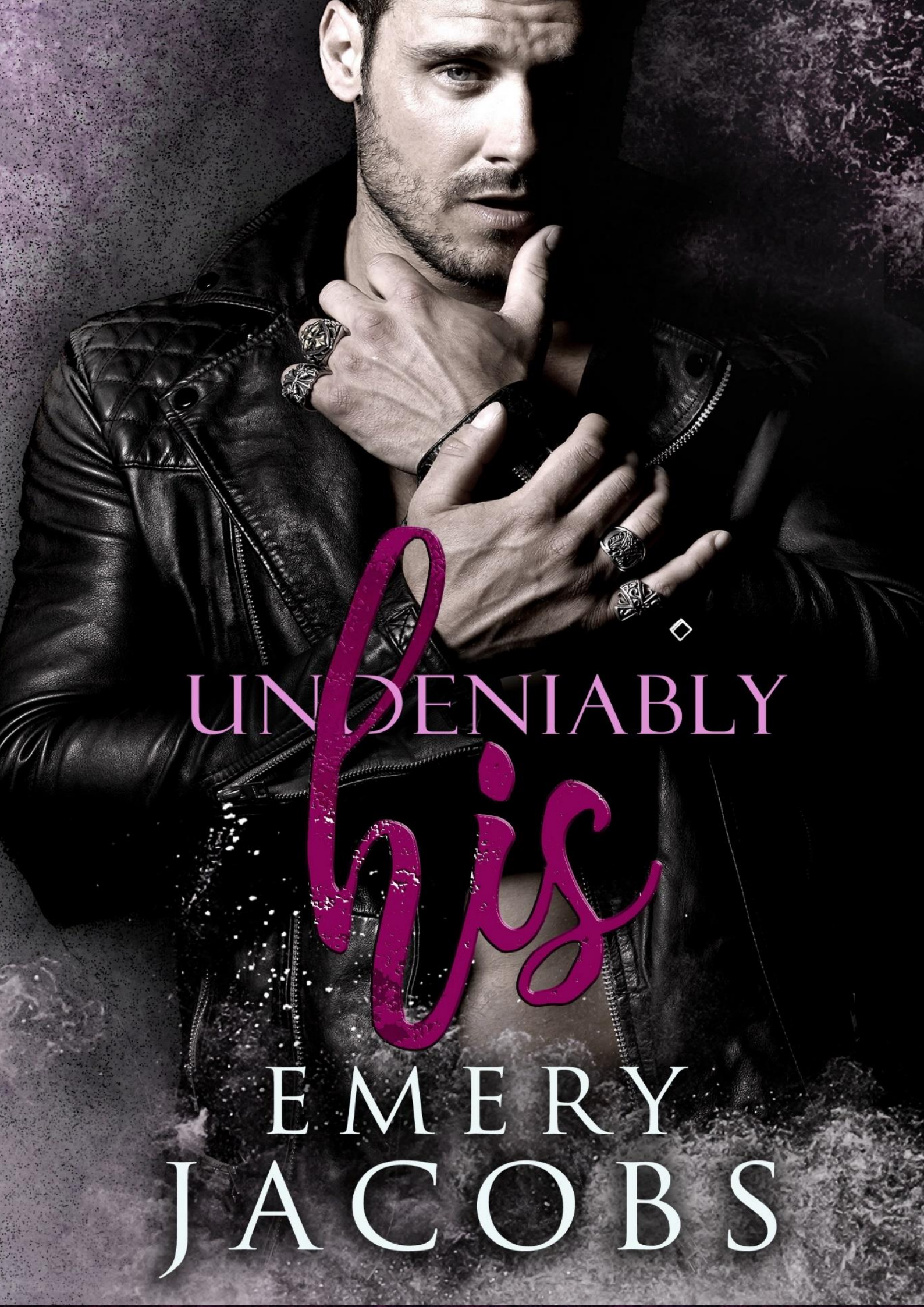

UNDENIABLY
his
EMERY
JACOBS

# Moderadoras

Lilly Draconi, Meghan Williams & Kamylee Bennett

## Staff

### Tradução
Rainha das Sombras

### Revisão Inicial
Jack & Ellen A.

### Revisão Final
Thamires

### Leitura Final
Raysa

### Conferência
Luanna

### Formatação
Meghan Williams

### Disponibilização
Equipe Queens of Shadows

2019

# Undeniably His

Emery Jacobs

Como ele poderia se afastar do que prometeu amar para sempre?

Eu acreditei nele.
Eu confiei nele.
Eu o amava.

Eu, Emmie Carmichael, sou otimista. Se a vida me joga limões, faço limonada. Acredito que todos merecem uma segunda chance, e felizes para sempre não são apenas para contos de fadas. Existe na vida de pessoas reais, inclusive eu - pelo menos era o que eu acreditava até que meu agora ex-marido falou as duas palavras que colocou de volta na realidade.

Não há mais sol e arco-íris para essa garota. Não agora, nunca.

Beau Matson é o último cara que eu preciso na minha vida. Ele é sombrio, secreto e incrivelmente sexy. Além disso, ele tem problemas, e eu quero dizer problemas reais: seus negócios estão falindo, ele tem medo de se comprometer e acho que ele pode ser um perseguidor.

Mas, quando olho em seus olhos, todas as suas falhas desaparecem e parece que ele pode pegar meus pedaços quebrados e me fazer inteira de novo.

*Para o meu pai, sinto sua falta todos os dias.*

*Para Emmie de Beau...*
*Quando te vi, tive medo de te conhecer. Quando te conheci, tive medo de te beijar. Quando eu beijei você, eu estava com medo de te amar. Agora que te amo, tenho medo de te perder.*

*~ René Yasenek*

*Para Beau de Emmie...*
*Dentro de você, eu me perdi. Sem você, me vi querendo me perder novamente.*

*~ Anônimo*

# Prólogo

## Emmie

*UM ANO ANTES*

—ELA ESTÁ GRÁVIDA. — A voz de Max soa de algum lugar atrás de mim.

Eu levanto meu café algumas vezes para prolongar o inevitável - me viro para encarar meu marido para que ele possa me falar como sua irmã está feliz por estar esperando seu segundo filho. Pelo menos, eu suponho que ele esteja falando sobre Lindy. Ela e o marido, Hank, estão tentando o segundo bebê há alguns meses.

Eu balancei minha cabeça e respirei fundo. Eu quero estar feliz por ela, por eles, mas eu não posso, porque há essa vadia malvada de olhos verdes se escondendo em algum lugar em minha mente que não quer me deixar. A inveja me mantém sob controle, me faz lembrar de todos os anos em que falhei em dar ao meu marido a família que ele quer tão desesperadamente.

Com o meu café na mão e um sorriso falso estampado no meu rosto, eu me viro e olho para Max.

—Isso é ótimo. Eu sei que Lindy deve estar... — Minhas palavras se desvanecem quando eu vejo o homem de pé na minha frente: cabelo loiro bagunçado com um rosto estreito que já foi

cheio, profundos olhos azuis desprovidos de emoção, uma pele azeitonada que agora parece pálida. Meu olhar cai imediatamente para a mala ao lado dele. —Eu pensei que você ia ficar em casa por algumas semanas. — Eu aceno para a sua mala.

Max é consultor sênior de marketing da Richards, Wright e Watkins, LLC, uma empresa de administração e marketing com sede na região de Dallas, mas viaja pelo menos duas semanas por mês. Então, vê-lo com a mala não é uma surpresa, exceto pelo fato de que antes de partir para seu último projeto há duas semanas, ele me disse que ficaria em casa por um tempo.

—Eu sei, mas não é isso. Quero dizer, merda, Emmie... isso é muito mais difícil do que eu pensava que seria. — Max dá alguns passos na minha direção antes de continuar. —Não é trabalho.

Ele esfrega o queixo algumas vezes antes de passar a mão pelo cabelo desgrenhado.

—O que você quer dizer, não é trabalho? Onde você vai? — Eu aperto minha xícara de café com mais força e me inclino no balcão.

—Não é Lindy. Ela não está grávida. — Há um tremor desconhecido em sua voz.

—Ok, não é Lindy. Então quem é? Quem está tendo um bebê? — Meu sangue fica frio quando sinto que o que ele está prestes a me dizer é algo terrível, e para piorar as coisas, ele está todo cuidadoso com suas palavras, porque ele está evitando a verdade. Tenho

certeza de que a verdade está me encarando há meses, mas ele a escondeu com mentiras. Isso é o que Max faz; ele me manipula com mentiras e meu coração ingênuo sempre o perdoa.

—Eu não quero te machucar... de novo. Você não merece isso, mas é tarde demais. Eu não posso mudar o que já está feito. — Ele respira profundamente e olha para o chão.

—Apenas me diga, Max. Diga-me o que está acontecendo. — Eu coloco meu café no balcão, em seguida, me aproximo dele. Minhas mãos tremem enquanto eu seguro seu rosto. Ele imediatamente levanta o olhar e encontra o meu, seus olhos azuis me olhando com pesar. Não há dúvida em minha mente que o que ele está prestes a dizer vai despedaçar meu coração em um milhão de pedaços. Minha barriga se aperta quando uma onda de náusea se move através de mim.

—É Natalie. Ela está grávida— ele sussurra tão suavemente que mal o ouço.

Natalie? Minha respiração para quando a realidade me dá um soco no peito. Max teve um caso há pouco mais de um ano com uma mulher chamada Natalie Griffin. Ele a conheceu em uma viagem de negócios, mas terminou depois que descobri. Ele me ama e disse que foi o maior erro de sua vida. Ele implorou e implorou até que eu o perdoasse, e eu o fiz. Eu fodidamente o perdoei. Sua pele está quente em minhas mãos, queimando minha pele como se estivesse pegando

fogo. Eu imediatamente liberto meu aperto nele e dou um passo para trás.

—Espere, Emmie deixe-me terminar. — Ele vem para o meu lado, mas eu me movo rapidamente, evitando seu alcance.

—Não. Não…— Eu balancei minha cabeça. —Isso não está acontecendo. Diga-me que você não fez isso comigo! — Eu grito. — Você disse que acabou com ela. Você prometeu que nunca mais a veria. — Eu me afasto dele enquanto as lágrimas rolam pelas minhas bochechas.

—Eu sinto muito, Emmie. Eu sei que isso parece um tapa na cara, mas você tem que acreditar...

E aí está. *Sim, seu idiota, é um tapa na cara, porque uma mulher aleatória que eu não conheço está dando ao meu marido uma família.* Eu acho que depois de três gestações terminando em abortos, ele está me dizendo que o meu tempo para tentar acabou. Ele vai se mudar para que possa finalmente conseguir o que quer. *Bastardo egoísta.*

—Acreditar, Max? — Meu corpo treme enquanto tento recuperar o fôlego. —Acreditar que você não continuou a vê-la depois que você me disse que terminou o caso? Acreditar que não teve relações sexuais desprotegidas com alguém que não seja sua esposa? O que exatamente é que você quer que eu acredite?

—Isso não muda o que sinto por você. Eu ainda-

—Não se atreva a terminar essa frase! — Eu grito quando giro para o encarar. —Você perdeu o direito de sentir qualquer coisa por mim.

Ele abaixa o olhar para o chão enquanto se move em direção a sua mala. Ele realmente vai me deixar. Ele está me deixando por ela. Eu quero que ele fique? Não. Eu poderia viver dia a dia em um casamento com um homem que teve um filho com outra pessoa enquanto estava casado? Não. Eu nunca poderia perdoá-lo por isso - nunca. Após dez anos de casamento, terminar por causa de um bebê, seu filho com outra pessoa... a única coisa que não posso lhe dar. Deus, isso dói pra caralho.

—Eu pedi o divórcio ontem. Eu não quero outra coisa senão minhas roupas e pertences pessoais. Todo o resto é seu. — Ele pega sua mala enquanto se afasta de mim, longe da vida que construímos juntos e longe das promessas de sempre.

# Capítulo 1

## Emmie

DIAS DE HOJE

—Oh meu Deus! Você realmente fez isso! — Ava grita.

Eu rapidamente examino a sala, esperando - não, rezando - o bar ainda está vazio. Felizmente é isso. Bem, quase.

—Fez o que? E por que eu não sei sobre isso? — Jane pergunta quando ela puxa a cadeira ao meu lado e se senta.

—Diga a ela, Emmie ou você prefere que eu deixe ela saber de seu pequeno segredo? — Os olhos de Ava brilham de excitação.

Ava é minha melhor amiga e parceira de negócios; nós possuímos Casamentos por Emmie Carmichael. Quando Max e eu nos casamos aos dezoito anos, implorei a ele que me deixasse manter meu nome de solteira - Carmichael. Ele quis briga no começo, mas acabou cedendo. Havia um par de razões pelas quais eu não queria mudar meu nome para Wilson - o nome de Max - o mais importante era que eu tinha medo de perder minha identidade. A segunda razão foi que meu sonho era um dia abrir Casamentos por Emmie Carmichael. Minha empresa nasceu há cerca de seis anos, depois de se formar no Instituto de Arte de Dallas, e um ano depois de meu pequeno empreendimento, percebi que, se quisesse que

meu sonho de planejar casamentos crescesse, não conseguiria fazê-lo sozinha. Foi quando Ava se juntou a mim e, pouco depois disso, Jane veio no meio tempo. Minhas duas amigas mais íntimas e minha empresa - essas são as coisas que me mantiveram sã no último ano enquanto minha vida estava desmoronando.

—Diga, — diz Jane quando um pequeno sorriso puxa seus lábios.

Meu pulso aumenta levemente ao pensar em uma possível felicidade. Levou tanto tempo para deixar de lado a culpa e o ressentimento da minha vida anterior e esperar por algo bom.

Eu mudo meu olhar para Jane. —Lembra quando Ava nos contou sobre o site de namoro? Aquele que combina com você de acordo com sua profissão?

—Hmmm… Eu me lembro vagamente daquela conversa, mas isso não importa. Por favor, me diga que você conheceu um cara e fez o melhor sexo da sua vida, porque acredite em mim, é disso que você precisa...

—Um grande cara é o que eu preciso, — eu a interrompi.

É apenas um segundo antes que ela responda: —Não, você precisa de uma boa foda. Você definitivamente precisa de uma foda boa, e então talvez você não ficasse tão tensa o tempo todo. — Ela enruga o nariz e olha para Ava. —Você não concorda?

Meu olhar se move para Ava quando ela abre a boca para falar, mas eu não dou a ela uma chance.

—Não, — eu deixo escapar. Ela cobre a boca e encolhe os ombros enquanto eu descanso meus cotovelos na mesa e me inclino um pouco. —Nem pense em responder a essa pergunta. — Eu respiro fundo, em seguida, olho para Jane. —Eu não estou tensa… pelo menos não o tempo todo. Se eu tenho estado tão difícil de ficar por perto, por que você não disse nada? Eu pensei que vocês duas fossem minhas amigas.

—Nós somos suas amigas, e estamos preocupadas com você há meses, mas não dissemos nada, porque não queremos incomodar você, — diz Ava antes de colocar a mão sobre a minha. Ela aperta suavemente e depois continua: —Nós amamos você, mas você passa a maior parte do tempo no trabalho, planejando a felicidade dos outros. A única vez que você faz algo remotamente divertido é quando você sai com a gente nas tardes de sexta-feira, e é por isso que eu sugeri o site de namoro. Eu honestamente não achei que você consideraria isso, mas estou animada com o que você fez. Agora termine sua história. — Ava sorri, senta-se em sua cadeira e depois tira a mão da minha.

—Sim, termine, — Jane pede enquanto faz um gesto para a garçonete.

Elas estão certas sobretudo. Eu preciso de alguém na minha vida, mesmo que seja apenas por sexo. Claro, eu nunca diria isso em voz alta, porque nunca tive esse tipo de relacionamento. Ser casada com Max é tudo que já conheci, mas agora que meu casamento acabou, tenho que seguir em frente.

—Eu decidi que um ano foi inteiramente longo demais para eu ainda estar aborrecida com algo que está completamente fora do meu controle, então dei um grande passo e me juntei ao site de namoro que você me contou.

—ThePerfectMatch.com, — Ava entra em cena.

—Sim, esse. Seu objetivo é combinar com alguém que tenha os mesmos interesses que você, mas também tenha uma profissão semelhante. Eu tive alguns contatos na primeira semana e fiquei super animada, — eu digo enquanto as duas tem os olhos brilhando de felicidade.

—Yay! Continue, — Ava acrescenta, silenciosamente batendo palmas e saltando em sua cadeira.

—Espere um segundo, — murmura Jane, olhando por cima do ombro. —Onde está a maldita garçonete? Estou aqui há quase dez minutos e até fiz contato visual com ela, e ela ainda tem que vir até a nossa mesa.

—Oh, eu vejo o problema. — Ava vira a cabeça ligeiramente e seu olhar se concentra em algo atrás de mim.

—Sim, definitivamente um problema, — Jane concorda enquanto olha por cima do ombro.

—O que é? — Eu começo a me virar na cadeira.

—Não faça isso! — Jane exclama. —Vai ser óbvio se todas nós estivermos com a boca aberta.

—Eu não estou olhando, apenas *observando*, — Ava cospe de volta.

—Olhando, observando, babando - é tudo a mesma coisa, — explica Jane.

—O que é? O que é tão importante para manter nossa garçonete longe? — Eu questiono.

—É realmente muito triste, — afirma Ava antes de esticar o pescoço um pouco mais para a direita para dar uma olhada melhor.

—Sim, definitivamente triste. — Jane ri antes que ela volte sua atenção para mim.

—Ummm… eu ainda estou aqui, pessoal. É como se vocês estivessem conversando sem mim— eu bufei. Sento-me em linha reta e cruzo os braços sobre o peito. —Agora me conte o que está acontecendo atrás de mim, para que eu possa terminar minha história sobre Andrew.

—Andrew, eu já gosto dele. — Jane levanta uma sobrancelha enquanto se inclina para trás em sua cadeira.

—Realmente não é nada importante, — suspira Ava, ainda direcionando sua atenção para o que está acontecendo atrás de mim.

—Pelo amor de Deus, Ava, pare de provocar a pobre garota. — Jane coloca uma mecha de cabelo vermelho atrás da orelha e se desloca um pouco para a direita. Seus olhos brilham, enquanto ela continua: —Definitivamente há dez pessoas sentadas a quatro mesas atrás. Ele parece estar fora de seu elemento, principalmente porque ele é um cara de cerveja em um bar de vinhos. Mas isso não importa, porque ele é sexy como pecado. — Seus olhos se lançam em direção a sua mesa e depois de volta para mim. —E a pequena tagarela, que eu suponho ser nossa garçonete, não consegue parar de apalpá-lo por tempo suficiente para lembrar do seu copo vazio e do meu inexistente. — Jane pega um guardanapo da mesa e se abana brevemente.

—Como ele é? E como você sabe que ele é um cara de cerveja? Conheço muitos homens que bebem vinho. — Parte de mim quer se virar e checá-lo, mas eu estou gostando de vê-lo através dos olhos delas.

—Ele é meio rude, vestindo uma jaqueta de couro, jeans velhos e botas. Ele só tem que *chegar em casa do trabalho e pegar uma cerveja*. Ah! e a melhor parte dele é o seu rosto desalinhado - você

sabe, como se ele precisasse se barbear —Ava explica antes de trazer seu foco de volta para o grupo.

—Deus, eu desejo que Tristan não faça a barba por alguns dias. Depois de ver esse cara, eu estou com dificuldades. — Jane ri.

Tristan é o marido de Jane há três anos. Ele é um cara de TI com o trabalho perfeito - pelo menos eu acho que sim. Ele trabalha para ele mesmo e é contratado por dezenas de empresas em todo o mundo, e a melhor parte é que ele pode trabalhar em casa ou basicamente em qualquer lugar com acesso à Internet. Assim, ele e Jane podem viajar e são livres para fazer o que quiserem. Jane é uma das minhas mais queridas amigas e me deixa feliz vê-la tão apaixonada.

—Sim, como isso vai acontecer, — Ava diz a ela.

—Uma garota pode sonhar, — diz Jane antes de dar mais uma espiada no cara atrás de nós.

—Se ele é um sonho, talvez eu deva olhar. Afinal, sou a única solteirona da mesa.

—Você não estaria interessada. Ele não é o seu tipo— diz Ava.

Eu me inclino um pouco mais para frente e descanso meus braços sobre a mesa. —O que você quer dizer com 'não é meu tipo'? Não percebi que tenho um tipo.

—Como eu disse, ele parece ser rude, não faz a barba com frequência, não é loiro, provavelmente dirige uma caminhonete -

você sabe, um daqueles grandes onde você precisa de uma escada apenas para engatinhar no banco da frente - e ele definitivamente não ganha seis dígitos. — Ava ri, um leve bufo escapando de seu nariz.

Eu me sento endireitando a coluna. Então eu respiro fundo. — Eu não sou uma interesseira. Vocês duas sabem que eu tenho uma boa vida sozinha. Além disso, nem sequer toquei no meu fundo fiduciário e, caso vocês não tenham percebido, adoro um homem que precisa se barbear. Ah, e lembre-se, eu dirijo um jipe, então não sou a cadela arrogante que vocês duas acham

—Nós sabemos que você não é uma interesseira, querida. Você só tem certos padrões. Isso é tudo o que Ava quis dizer. Nós nunca a colocaríamos para baixo para o seu gosto nos homens. Quero dizer, isto pode ser da sua conta se você gosta de um homem loiro e barbeado que dirige um Beemer. — Jane se inclina e me cutuca um pouco.

Uma voz suave interrompe nossa conversa. —Boa tarde senhoras. O que posso pegar para vocês beberem?

—Já estava na hora, — Jane diz. Ela olha para a garçonete como se estivesse pronta para dar um soco no rosto dela. Jane tem uma grande falha - um temperamento forte que a torna extremamente conflituosa e às vezes irracional. Enrole tudo isso em uma ruiva de 125 libras e faíscas vão voar.

—Está tudo bem, — digo à garçonete, que por acaso não é a tagarela que nós esperávamos. É a senhora que fica atrás do bar. Aperto suavemente a mão de Jane talvez um pouco mais do que gentilmente - para tentar domar a fera.

O Luna's Wine Bar é o nosso ponto de encontro à tarde de sexta-feira. Nós normalmente discutimos os próximos casamentos, lançamos ideias e damos os retoques finais em qualquer coisa que precise. Então, eu não quero que Jane estrague tudo para nós.

—Peço desculpas pela espera, — diz ela. —Kara é minha única garçonete hoje, e ela está ocupada com outra mesa, mas eu ficaria mais do que feliz em reabastecer seu copo— - ela acena para mim e olha para Jane – —começando pela senhora.

—Soa adorável. — Minha voz está um pouco vacilante por medo do que Jane possa dizer, mas, felizmente, ela sorri e educadamente pede seu vinho. Peço apenas uma taça - um é o meu limite nas tardes de sexta-feira - e Ava não está bebendo hoje, o que não é incomum para ela quando está fazendo dieta.

—Obrigada. — Eu solto a mão de Jane e ela desliza da mesa para o colo dela.

—Pelo que? — Ela levanta uma sobrancelha.

—Você sabe o que. — Eu sorrio de volta para ela, e então continuo: —Por não ser a vadia que eu sei que você pode ser.

—Eu pensei em dar uma pequena folga para a garçonete conversadora e não colocar ela em apuros, considerando que o Sr. eu preciso barbear-mas-sou-muito-muito-sexy-com-ela tem uma companheira que se juntou a ele. Nossa amiga falante, obviamente, não tem chance. — Jane joga a cabeça para trás e ri alto.

—Pelo menos não hoje, — diz Ava quando ela olha para cima de seu telefone, fazendo com que Jane e eu direcionemos nossa atenção para ela. Ela deixa cair o olhar de volta para o telefone, mas isso não impede que seus lábios se movam. —Quero dizer, só porque ele a mandou embora hoje não significa que ele não vai transar com ela amanhã. Você sabe como os homens são, especialmente quando se parecem com ele. Tenho certeza de que ele é propositado o tempo todo, e vamos encarar: os homens são fracos.

—Eu juro que vocês duas me fazem sentir vergonha e confusa por dentro. Obrigado por me esclarecer sobre todos os homens, — eu digo. Agora eu não quero contar a elas sobre Andrew, e se eu deixar minha mente se concentrar no que ela acabou de dizer, eu posso não querer nunca mais vê-lo novamente. Mesmo assim, decido que não vou permitir que essas duas destruam minha felicidade.

—Merda, que horas são? — Eu pego minha bolsa debaixo da mesa.

—Quatro e meia. Por quê? — Ava pergunta.

—Eu preciso ir. Vou me encontrar com Andrew para jantar às seis. — Eu pego minha bolsa e procuro minhas chaves.

—Por favor, termine sua história pelo menos a versão curta, — Jane implora.

—Ok, mas eu tenho que me apressar. — Eu penduro minha bolsa no meu ombro com minhas chaves seguras na mão. —Então, como eu estava dizendo antes, eu tinha várias combinações possíveis, mas eu realmente senti que Andrew era o par perfeito. — Eu solto uma risada suave. —Nós tivemos dois encontros, e se eu chegar em casa a tempo de ficar pronta, esta noite será o dia três.

—Eu não posso acreditar que você teve dois encontros com o mesmo cara e não se incomodou em nos dizer, — Jane aponta.

—Eu sinto muito, pessoal. Eu só queria ter certeza de que poderia realmente fazer isso, você sabe, sair em um encontro com alguém. No começo, fiquei apavorada, mas depois de ver Andrew pessoalmente e conhecê-lo um pouco, estou muito feliz por ter tido a chance. — Eu respiro fundo e olho para Ava. —Obrigada.

—Pelo que? Eu não fiz nada.

—Você me apresentou ao site, e obrigada, Jane, por me pressionar até que encontrei a coragem de sair da patética existência que eu chamei de minha vida.

—Aw, nós amamos você, Emmie, e nós queremos que você seja feliz, tenha a vida que você merece. Apenas nos conte mais algumas coisas sobre o Andrew. — O rosto de Jane se ilumina.

—Claro, mas eu vou ser rápida, porque eu realmente não quero me atrasar. — Eu mudo meu peso na cadeira. Eu não gosto de me atrasar para nada, e ambas sabem disso.

—Como ele é e o que ele faz? Seu trabalho, qual é o trabalho dele? — Jane pergunta.

Dois conjuntos de olhos me observam e esperam.

—Ele é tão bonito, quero dizer, muito mais atraente do que Max. — Deus, eu quero pegar essas palavras assim que elas saem da minha boca, mas é tarde demais.

Ava levanta um dedo e balança a cabeça. —Não faça isso. Nunca compare outro homem com ele. Eu quero dizer isso, Emmie. Seu nome não faz mais parte do nosso vocabulário.

—Eu sei. Eu não deveria ter mencionado ele, mas deixe-me terminar. Ele tem cabelos loiros com olhos azuis brilhantes. Ele é alto e parece que está em ótima forma. Eu posso dizer que ele trabalha, e ele acabou de fazer trinta e um no mês passado. Ah, e a família dele é dona da cadeia de lojas de flores, Fabulous Flowers. Andrew é o diretor financeiro. — Eu empurro minha cadeira para longe da mesa e me levanto.

Ava está me estudando atentamente do outro lado da mesa. Seus olhos estão cheios de perguntas, ou talvez comentários sarcásticos. De qualquer forma, não tenho tempo para terminar esta conversa.

—Eu realmente tenho que ir. Eu amo vocês, meninas. — Eu me inclino e dou um abraço em Jane. Então eu ando ao redor da mesa e dou um rápido beijo na bochecha de Ava.

—Só mais uma pergunta antes de você ir. — O olhar de Jane pega o meu. —Você já fodeu com ele?

—Droga, Jane. Você tem que dizer tão alto?

—Sim eu tenho. Agora me diga. Por favor, diga que sim— ela implora.

Eu balanço minha cabeça enquanto me afasto.

—Isso é um não, ou foi tão ruim que você não quer falar sobre isso? — Jane cutuca.

Eu continuo andando fazendo o meu melhor para ignorá-la. É a única maneira de calar a boca dela. Então eu ouço sua voz ousada novamente, mas pelo menos desta vez é direcionada para outra pessoa.

—Ah, aí está você. Eu estava preocupada que você tivesse ficado exausto pelo esforço de levantar aquela pesada garrafa de vinho lá atrás. Sheesh, me lembre de não vir aqui se eu estiver com

muita sede! — Eu olho por cima do meu ombro para vê-la se preocupando com a garçonete.

Enquanto eu ando através das mesas em direção à saída, eu examino a sala aberta. Algumas pessoas estão esperando do lado de fora, levantando dos bancos no bar. Fico curiosa, então olho para as mesas que cobrem a parede, a quarta depois da nossa. Ele ainda está lá, mas seu rosto está longe para ver, então tudo que eu posso ver é o perfil dele. Cabelo castanho, não muito curto, mas não muito comprido, queixo irregular, nariz forte com um pequeno inchaço que indica que provavelmente foi quebrado em algum momento. Ele está vestindo uma camiseta branca com os braços cruzados e os cotovelos apoiados na mesa. Uma jaqueta de couro preta está pendurada no encosto da cadeira. A mulher em frente a ele diz alguma coisa e um pequeno sorriso puxa em seus lábios. Ele tem essa vibração toda sexy-robusta acontecendo. Ava e Jane estavam certas - ele é quente e definitivamente vale a pena olhar, mas não o meu tipo. Balanço a cabeça e sorrio ao pensar em Andrew, abro a porta e volto para casa para me preparar para o encontro.

# Capítulo 2

## Emmie

—DROGA! Droga! Droga! — Eu grito enquanto repetidamente bato as palmas das minhas mãos contra o volante deste pedaço de merda que eu dirijo - um Jeep Wrangler de dez anos de idade.

—Por favor, não faça isso comigo. Maldito seja, Max— sussurro para mim mesma. Eu determinei ao longo do ano passado que tudo que dá errado na minha vida é culpa do meu ex. É culpa dele que minha lavadora de pratos parou de funcionar seis meses depois de ele ir embora. A culpa é dele que, durante uma forte tempestade na última primavera, uma árvore de duzentos anos de idade no quintal foi atingida por um raio e achatou uma grande parte do telhado e destruiu meu quarto. Graças a Deus eu não estava em casa. E agora meu jipe.

—Merda! — Eu murmuro antes de deixar cair a minha testa descansando-a no volante. —Pense, pense, pense. — Eu respiro fundo várias vezes e aperto meus olhos fechados. Eu só tenho que reagrupar e descobrir como fazer isso hoje.

Eu lentamente levanto a cabeça e abro os olhos. Meu olhar se dirige para a garagem aberta e se instala no Lexus LS 460 preto. Eu rapidamente olho para longe. Eu realmente amo esse carro, mas

meu amor pelo carro não é suficiente para me permitir rastejar atrás do volante de novo - e isso também é culpa de Max. Deixo o pensamento do carro rapidamente e dirijo minha atenção para o console central do Jeep. —Eu sei que está aqui em algum lugar, — murmuro enquanto procuro o conteúdo do console, procurando por... —Encontrei!

Eu agarro o pequeno cartão de visita na minha mão e olho para a inscrição vermelha: Reboque e Serviço Automotivo de Jim Matson. Cerca de cinco anos atrás, algo deu errado com o meu jipe. Não me lembro exatamente o que era, mas meu pai levou para a mecânica para mim. Max odiava que, quando eu tinha um problema, sempre ligava para o meu pai pedindo ajuda, mas não me importava, porque sabia que, independentemente do que acontecesse, sempre poderia contar com meu pai. Eu ainda posso, e mesmo que eu não tenha chamado ele para me ajudar esta manhã, ele é o único apontando-me na direção certa por ter deixado este cartão de visita no meu carro.

Eu chamo a loja do Sr. Matson e peço um caminhão de reboque o mais rápido possível. Para minha sorte, a loja dele fica a apenas dez minutos de distância. Enquanto estou esperando, mando um texto para Ava.

**Eu: Você pode parar na minha casa no caminho para o escritório e me pegar? POR FAVOR.**

Felizmente, apenas alguns segundos se passam antes que ela responda.

**Ava: Deixando minha casa agora. Vejo você em breve.**

Eu convenientemente deixo de fora a parte sobre nós pararmos na loja automotiva antes de ir para o escritório, mas desde que ainda é cedo, espero que ela vá ficar bem com isso.

Eu pego minhas coisas, enfio meu celular na bolsa e abro a porta antes de sair do meu veículo quebrado. Minha vida já foi tão perfeita: o marido perfeito, o casamento perfeito, a casa perfeita, os amigos perfeitos e o carro perfeito - até que ele fodeu tudo. Eu olho para o jipe mais uma vez antes de sacudir a cabeça. Eu realmente amo meu jipe, e espero que não haja nada seriamente errado com ele. O estrondo alto de um caminhão entrando na minha garagem me dá uma súbita sensação de alívio. Meus olhos se dirigem na direção do guincho vermelho e amarelo, parando.

Esse cara - o motorista do caminhão de reboque - está fora do veículo antes que eu possa alcançá-lo. Porra, quantos anos ele tem? Parece jovem. Alto e esguio, com a cabeça cheia de cabelos escuros e ondulados, usa óculos de sol e um cigarro meio fumado pendurado nos lábios. Ele parece muito jovem para fumar, e definitivamente muito jovem para ser responsável pelo meu veículo. Eu respiro fundo enquanto faço o meu caminho até ele.

—Obrigada. — Passei os olhos pelo macacão azul em busca de um crachá, mas ele percebe isso.

—Leo Matson, — diz ele enquanto se aproxima de mim e caminha até o jipe. Ele levanta o capô e as mãos se movem rapidamente pelas muitas peças pequenas que fazem o veículo funcionar - ou, no meu caso, quebram.

—Obrigada, Leo Matson, por chegar aqui tão rápido. Eu realmente aprecio isso, — digo a ele.

—Não tem problema, senhorita...? — Ele olha por cima do ombro, esperando minha resposta.

—Carmichael... Emmie Carmichael, — eu digo com uma voz trêmula. Toda essa situação está me deixando nervosa - não Leo ou o cigarro pendurado em seus lábios, mas o fato de que eu não estou acostumada a cuidar de coisas assim. Ainda assim, estou fazendo isso sem a ajuda do meu irmão ou do meu pai. Eu poderia ter ligado para o meu pai, mas então eu estaria aqui ouvindo ele me dizer todas as coisas que eu fiz de errado nos últimos dois anos e porque eu preciso vender a casa e dirigir o Lexus, e muito mais besteira que eu não estou com vontade de ouvir hoje. E meu irmão - essa é uma ligação que nunca farei, a menos que seja absolutamente necessário. Ele está além da proteção e realmente acha que não posso fazer nada por mim mesma. Então, em vez disso, fico na minha garagem, colocando toda a minha confiança em um garoto chamado Leo.

—Eu preciso que você preencha estes formulários, — Leo me diz depois que ele fecha o capô e deixa o cigarro cair de sua boca. Ele gentilmente pisa na pequena ponta vermelha com a ponta da bota antes de se aproximar e empurra uma prancheta na minha mão esquerda, uma caneta coberta de graxa na minha direita. —O que está acontecendo com o seu veículo, senhora?

Eu estou segurando a caneta levemente e a prancheta longe do meu corpo, porque a última coisa que eu quero é óleo de motor ou graxa - ou seja lá o que diabos seja isso - na minha blusa branca. Continuo completando as duas páginas de informação, quando digo a ele: —Não ligou nem uma vez. Apenas faz um barulho de clique. Então, finalmente desisti e liguei para você.

Quando terminei de preencher a última seção de informações, Ava entra na garagem. Eu dou a Leo as chaves do meu Jeep junto com a papelada e vou até o lado do passageiro de seu SUV. Ela abre a porta antes que eu tenha a chance de pegar a maçaneta.

—Ei, o que está acontecendo com o Old Faithful[1]? — Ela pergunta antes que uma risada suave escapa de seus lábios. Ava tem me implorado para me livrar do meu jipe por bastante tempo, mas eu não vou, não posso. Esse Jeep tem sido uma coisa agradável em minha vida nos últimos dez anos, e eu não estou nem um pouco pronta para me separar dele.

[1] Velho fiel

Eu coloquei minha bolsa no banco de trás antes de me virar e encontrar Leo em pé na minha frente.

—Vou levar o seu jipe para a loja. Você quer me seguir e falar com meu irmão sobre isso agora, ou quer que ele ligue mais tarde?

—Seu irmão, — eu repito, me perguntando se seu irmão é Jim Matson. Talvez ele seja o dono da loja.

—Sim, ele cuida do fim das coisas, — diz ele enquanto me dá uma cópia da papelada que acabei de concluir. Então ele sai e coloca a caneta no bolso e a prancheta debaixo do braço.

—Eu vou encontrá-lo na loja, — digo a ele, e depois entro no carro com Ava.

—Quando você vai se livrar desse pedaço de merda? — Ela pergunta assim que eu fecho a porta.

—Não é como se ele quebrasse toda semana. Na verdade, esta é a primeira vez que eu tenho um problema em anos— digo a ela enquanto seguro meu cinto de segurança.

—Eu estou sempre preocupada com você quebrando em algum lugar sozinha e não ser capaz de ligar para ninguém, — explica Ava.

—Eu aprecio sua preocupação, amiga, mas você sabe que eu não me aventuro em muitos lugares sozinha, especialmente depois de escurecer. E como eu disse há alguns minutos, não tenho problemas há muito tempo, então não há necessidade de você se

preocupar comigo. — Eu forço um sorriso, embora eu saiba que tudo o que ela disse está certo. Eu preciso me livrar do jipe.

—Que tipo de amiga eu seria se não cuidasse de você?

—Você é uma boa amiga - a melhor, e é por isso que vou esclarecer meus planos. — Eu hesito por um segundo antes de continuar. —Eu não mencionei isso para você ou para Jane ou para qualquer pessoa, mas estou planejando fazer muitas mudanças em minha vida nos próximos meses. — Eu mudo no meu lugar enquanto olho para ela.

Eu estive pensando em vender o Lexus, o jipe e a casa agora. Eu não disse nada, porque eu sei que uma vez dito, todo mundo vai ficar na minha bunda até eu fazer isso. O que minha família e meus amigos não entendem é que o pensamento de vender as duas últimas coisas que pertenceram a Max e a mim juntas será difícil. Eu o amava por tanto tempo, e sabia que seria difícil deixar tudo esvanescer. Finalmente chegou a minha hora de viver a minha vida ao máximo - namorar, comprar um lugar meu e deixar de lado o passado.

Um sorriso lento se espalha em seu rosto antes dela dizer: — Então, me fale sobre essas mudanças.

—Eu não quero me machucar dizendo muito e então algo acontecer para estragar tudo, mas você ficará feliz em saber que eu planejo vender o Jeep e o... — Eu respiro fundo e descanso meu

cabeça contra a janela. —O carro. — Eu paro brevemente. —Eu pretendo vender o Lexus. — Eu libero a respiração que estava segurando e aperto meus olhos fechados. Eu não posso acreditar que eu disse em voz alta, na frente de alguém.

Max me comprou aquele carro quando o peguei tendo um caso com Natalie pela primeira vez. Depois de muitas, muitas promessas de que tudo estava acabado e nunca mais aconteceria novamente, eu finalmente abandonei a raiva e o perdoei. Todo mundo merece uma segunda chance pelo menos é o que senti no meu coração na época.

Eu realmente acreditava que o caso acabou. Decidimos começar a tentar ter um bebê de novo, já que fazia dois anos desde o meu último aborto espontâneo. Eu estava feliz e achava que ele estava. Ele foi diferente por um longo tempo; Era como se ele realmente quisesse que tentássemos. Ele viajou menos, prestou mais atenção em mim e concentrou-se em nosso casamento. Nós fizemos a coisa de aconselhamento e minha vida finalmente foi boa novamente. Foi nessa época que ele me comprou o Lexus. Foi um 'eu te amo e me desculpe, eu estraguei tudo ' suborno, mas eu gostava de pensar nisso como um presente. Então, depois que ele saiu, eu não conseguia mais dirigir. O carro representava todo o mal que fizera meu casamento desmoronar.

—Oh meu Deus, Emmie. Você realmente vai fazer isso? Você vai vender o carro?

—Sim, estou vendendo o jipe, o Lexus e a minha casa. Eu estou namorando e estou seguindo em frente. Eu estive estagnada por muito tempo.

Ava ri antes de dizer: —Estagnação – não é uma palavra que ouço com frequência, mas concordo que você passou muito tempo trabalhando e não tem tempo suficiente para se concentrar em si mesma. Você merece ser feliz, e acho que seguir em frente com sua vida é uma ótima ideia.

Ela manobra seu SUV para a loja automotiva e para. Eu abro meu cinto de segurança e alcanço a porta, mas Ava me impede e me puxar para um abraço rápido.

—Estou tão orgulhosa de você, e sei que Miles e seus pais também estarão, e não estou contando a ninguém. Isso é com você. — Ela me solta e eu pego minha bolsa antes de sair de seu carro.

Eu me viro para olhar para ela. —Obrigada por não dizer nada a ninguém, especialmente a Miles. Você sabe como ele é e eu não posso lidar com ele agora.

Miles é o namorado de Ava em menos de um ano. Ele também é meu irmão e a principal razão pela qual não conto muito a Ava sobre minha vida ou meus planos de vida. Miles é totalmente

superprotetor quando se trata de mim, então quanto menos ele sabe, melhor eu estou.

—Não se preocupe. Você era minha melhor amiga primeiro, e eu não sonharia em dizer para começar. Ele nos deixaria loucas se descobrisse que você estava planejando vender sua casa e carros sem a ajuda dele, — Ava me tranquiliza. Eu olho por cima do ombro para ela e sorrio antes de fechar a porta e me dirigir para Leo.

—A entrada do lobby fica na esquina. Apenas siga a passarela. — Leo dirige para a calçada. —Se você esperar dentro, eu vou deixar meu irmão saber que você está aqui. — Ele me dá um sorriso apertado e se dirige para a baía aberta diretamente na minha frente.

Eu respiro fundo e me arrasto. Eu estou em um território tão desconhecido. Há tanta coisa acontecendo em um espaço tão pequeno que está causando sobrecarga de adrenalina. O sortimento do que eu presumo ser carros quebrados ou danificados ao longo do estacionamento varia de um Mercedes vermelho a um Prius verde. Os sons ensurdecedores das brocas e do sistema hidráulico quase abafam a música country vinda de dentro da loja. Eu balancei minha cabeça algumas vezes antes de descer a calçada.

Eu abro a porta do lobby e sou recebida com o cheiro de óleo de motor, graxa e o que eu suponho ser gasolina. Enquanto ando devagar, dou uma olhada: duas cadeiras de plástico rachadas, uma televisão do tamanho de uma pequena torradeira e uma cafeteira.

Quem beberia café disso? Este lugar é um depósito, mas eles devem fazer um bom trabalho, porque meu pai nunca confiaria em ninguém com seus veículos.

Eu ando até o balcão, evitando cuidadosamente tocar em qualquer coisa, então eu não acabo coberta de graxa. Uma grande janela de vidro fica atrás do balcão, me dando uma visão um pouco clara da loja inteira. Eu pego um vislumbre de Leo conversando com um cara de cabelos castanhos ao lado de um velho Camaro em um elevador. Leo tenta dar ao cara a prancheta com minhas informações, mas o homem balança a cabeça e se move por baixo do Camaro com algum tipo de ferramenta na mão. Hum!!... eu me pergunto se é o irmão de Leo. Se ele é, por que ele não está a caminho daqui para lidar com o lado comercial de coisas como Leo havia mencionado?

Então eu não me pego olhando, eu me afasto da janela e observo o pequeno espaço novamente. As pessoas realmente sentam-se neste lobby e esperam que seus veículos sejam consertados? Eu espero que não.

O rangido de uma porta se abrindo me afasta da minha avaliação do desastre em que estou parada.

—Senhora. Carmichael. — Eu imediatamente reconheço a voz - é Leo.

—Sim. — Eu me viro para encará-lo. Sua cabeça está abaixada e ele está olhando atentamente para a prancheta em sua mão esquerda. Ele anda rapidamente em direção ao balcão de check-out localizado no centro da sala. Ele coloca a prancheta no balcão e passa a mão pelo cabelo escuro antes de seu olhar encontrar o meu.

—Nós devemos saber o que está acontecendo com o seu Jeep em algum momento desta tarde. Alguém ligará para você antes do final do dia. Você quer que a gente ligue para o seu celular ou número do escritório? — ele pergunta.

—Qualquer um serve. Preciso pagar-lhe alguma coisa agora? — Eu nervosamente mudo meu peso da minha perna direita para a esquerda.

Leo ri. —Não, senhora, você não paga nada adiantado. Quando souber o que há de errado, alguém ligará para você e informará o custo.

—Oh, tudo bem. Parece bom. — Eu me viro lentamente em direção à saída e meus olhos mudam de Leo para a janela que me dá uma visão clara da loja. Eu sou imediatamente atraída para o cara que Leo estava falando antes. Ele está de pé, com os braços levantados acima da cabeça, trabalhando no mesmo modelo mais velho, o Camaro. Sua camisa azul se encaixa bem em suas costas, e seu jeans manchado de óleo abraça sua bunda perfeitamente. Eu nunca imaginei que um jeans sujo poderia parecer tão bom.

Leo limpa a garganta e redireciona minha atenção de volta para ele. Um calor repentino envolve-me, deixando-me corada. Eu tento jogar fora o constrangimento de ser pega checando o mecânico, voltando meu olhar para Leo. —Esse é o seu irmão lá fora?

—Sim, senhora, esse é Beau, — ele murmura antes de caminhar em direção à porta de saída.

—Oh, eu estava apenas pensando, porque eu pensei que você mencionou que ele lidou com as coisas de negócios, e, bem... — Eu esqueço completamente onde estou indo com isso. Eu acho que ainda estou me recuperando do constrangimento de Leo me pegar checando o traseiro de seu irmão, e sinceramente, não importa quem lida com a papelada e recolhe o dinheiro. A única coisa que me preocupa é o meu Jeep sendo consertado, então não tenho que depender dos meus amigos para me transportar. Acho que estou um pouco desapontada, porque queria conhecer o irmão - *Beau* - para poder ver o rosto que vai de costas largas e bunda perfeita.

Eu sigo Leo em direção à porta. Quando saio, olho por cima do ombro. —Obrigada, senhor Matson. Eu irei esperar por sua ligação. — Então eu desço a calçada em direção ao SUV de Ava.

# Capítulo 3

## Beau

EMMIE CARMICHAEL - o que diabos ela está fazendo aqui, no saguão da minha oficina? De todos os lugares de reparação automotiva na cidade, ela escolhe a *minha*.. Eu fecho meus olhos por alguns segundos e tento relaxar, mas não posso. Não tem jeito. Não está acontecendo, pelo menos não hoje - não com seu jipe branco estacionado em algum lugar. Abro os olhos e sigo seus movimentos pela janela entre a oficina e o saguão. Seu longo cabelo loiro está amarrado para cima, e a blusa branca que ela está usando é tão transparente que até a essa distância eu posso ver o contorno do sutiã escuro que ela está usando. Balanço a cabeça e afasto os olhos da mulher que me puxou para o mundo sem nem ao menos saber. *Apenas mais alguns meses e vai acabar.*

Uma vez que ela está segura fora da porta, eu faço o meu caminho para o saguão, onde Leo está encostado no balcão folheando o que eu suponho ser sua papelada.

—Eu ainda não entendo por que você não pode sair daquele carro por tempo suficiente para cuidar de um cliente. Você nunca me deixa lidar com o lado comercial das coisas - é por isso que eu

me senti como um idiota chorão aqui com aquela senhora. — Leo joga a prancheta no balcão em minha direção.

Eu não recuo em seu movimento e não pego sua papelada. Eu sei de quem ela é sem ler a primeira palavra.

—Talvez seja hora de aprender a lidar com os clientes e não apenas ficar por trás.

—O que quer que você diga irmão mais velho, nós dois sabemos que não tenho a menor ideia de como as coisas de negócios funcionam. Eu só conheço carros - rebocando-os, descobrindo o que há de errado com eles e consertando-os. Você sabe, a parte do trabalho manual deste lugar. — Leo se vira para entrar na loja, mas minha pergunta o detém na porta.

—Tem alguma ideia do que há de errado com o carro dela? — Eu preciso saber quanto tempo vai demorar para começar a correr e sair da sua vista.

—Eu suponho que você quer dizer Jeep da Sra. Carmichael?

Eu concordo. —Sim, o jipe branco que você acabou de trazer.

Leo ri antes de olhar por cima do ombro em minha direção. — É a bateria.

Eu vejo vermelho. —A bateria? — Eu grito.

Leo acena e então um sorriso de gato-que-comeu-o-canário cruza seu rosto.

—Você rebocou ele até a oficina para uma porra de bateria? — Eu cerro os punhos e olho para longe do meu irmão. Quero perguntar-lhe por que ele não usou os cabos de ligação para ligar o carro, cobrar por uma ligação de serviço e mandá-la comprar uma bateria no Walmart. Mas eu não faço nenhuma dessas perguntas porque então eu teria que explicar meu raciocínio para enviar clientes em potencial para outro lugar.

—Eu não sei por que você está tão chateado. Precisamos do dinheiro e confie em mim quando digo que a senhora Carmichael tem dinheiro. Ela mora em uma casa enorme em cima de Lover's Lane, ela estava vestida da cabeça aos pés no que parecia ser roupas de grife, e ela tem um Lexus de setenta mil dólares estacionado em sua garagem. Então, posso garantir que ela pode pagar o reboque e o que mais nós falarmos— ele reclama.

Eu provavelmente deveria confessar tudo para Leo, dizer a ele que eu sei onde ela mora e eu vi a porra do Lexus em sua garagem mais vezes do que eu quero admitir. Se eu pudesse contar minha vergonha para ele, acho que poderia me sentir um pouco melhor sobre o que estou fazendo, mas não posso. Ele nunca pode saber que eu vendi minha alma para salvar este lugar. Ninguém pode - nem nunca saberá.

Leo endireita sua postura e caminha rapidamente. Uma vez que ele está a centímetros de mim, ele continua: —Tudo que você faz é

reclamar sobre como o negócio está afundando e se não fizermos algo rápido, todos ficaremos sem emprego e o legado do papai será perdido. Eu só estou fazendo a minha parte, então por que você não demonstra um pouco de apreciação ao invés de ser tão idiota?

—Droga, Leo, eu aprecio você e o trabalho que você faz, mas você sabe que enganar alguém não é o caminho para ganhar a confiança de um cliente, — digo a ele. —Papai construiu esse negócio com muito trabalho e honestidade.

—Sim, e você vê onde isso o levou - ou devo dizer, onde isso nos levou. Ele morreu bêbado, deprimido e falido. — A voz de Leo é pesada e cheia de raiva. Ele olha para o lado por alguns segundos, em seguida, olha de volta na minha direção. —E o que faz você pensar que eu enganei a senhorita Carmichael de qualquer maneira? Ela precisava de ajuda e eu a ajudei. Eu não a ferrei

Meu avô era o Jim Matson original, e ele começou esse negócio depois que saiu da escola. Ele era mecânico de profissão e foi o que aprendeu na faculdade técnica. Eu acho que suas intenções não eram ter uma segunda carreira, mas dar ao meu pai algo para fazer além de sair com seus amigos e beber o dia todo. Funcionou, porque meu pai se dedicou a esta loja, especialmente quando ele se casou com minha mãe. Depois que eu nasci, ele trabalhou mais para sua família, e quando minha irmã mais nova, Hannah, nasceu, os negócios eram ótimos. Alguns anos depois, Leo nasceu, e era óbvio

que o impulso de meu pai estava diminuindo. Ele estava trabalhando menos e bebendo mais, mas de alguma forma foi capaz de manter este lugar com um fluxo de caixa positivo. Então, depois que vovô morreu, papai parou de se importar. Ele continuou trabalhando, mas acho que foi principalmente para a minha mãe, porque tudo o que ele fazia na vida era para ela. Só que a fraqueza dele por uísque o controlava. Quando ele finalmente cedeu à bebida, o álcool assumiu e acabou matando-o, deixando-me com uma oficina automotiva desatualizada e falida.

Mas, esta oficina é a única vida que conheço, então tenho que fazer o que puder para que funcione. Trabalho em carros desde os dezesseis anos e cuido dos livros do caixa desde os vinte anos. O Automotivo de Jim Matson não pode falhar, porque se isso acontecer, toda a minha família perde.

—Eu não estou mais discutindo com você. Eu tenho muito trabalho a fazer. — Eu balancei minha cabeça e me afastei do meu irmão, fazendo meu caminho em direção à porta que leva à oficina.

—Ei! — Leo grita.

Eu paro e giro para encará-lo. Assim que meus olhos encontram os dele, ele me joga um conjunto de chaves. Eu os agarro um segundo antes que eles caiam no chão.

—Você pode cuidar da bateria da Sra. Carmichael, porque eu estou desde manhã, — diz ele, e depois sai pela entrada da frente, deixando a porta pesada bater atrás dele.

Eu abaixo meu olhar para as chaves na minha mão. *Ótimo. Porra ótimo.* Eu abro a porta e volto para a oficina.

# Capítulo 4

## Emmie

MAIS TARDE NO ESCRITÓRIO, sinto-me como a pior melhor amiga do mundo por não ter notado a mais nova aquisição de Ava. —Puta merda! Você estava usando isso esta manhã? — Eu olho para o enorme diamante que enfeita seu dedo anelar esquerdo. —É tão grande! Tem que ser pelo menos três quilates! — Eu dou uma última olhada antes de soltar sua mão da minha. Ela então se move ao redor da pequena mesa em nossa sala de reunião e senta-se diretamente na minha frente. —Estou tão animada por você e Miles! Detalhes, por favor. Eu preciso saber tudo.

Ava olha para mim do outro lado da mesa. —Eu sei o que você está pensando, Emmie. — Ela sorri.

—O que? O que exatamente estou pensando? — Eu levanto minhas sobrancelhas, fazendo o meu melhor para não sorrir, porque ela está certa. Ava me conhece muito bem, e agora, ela sabe quais os pensamentos correndo pela minha mente. Ava, Jane e eu temos este ditado sobre anéis de noivado: quanto maior o diamante, menor o pênis. Nós vimos centenas de anéis ao longo dos anos e determinamos que um enorme diamante é um meio de super compensação.

—Eu não vou responder a esses pensamentos, mas vou dizer que no caso de Miles, não poderia estar mais longe da verdade, — ela me diz com uma piscadela.

—Está bem, está bem. Você ganha. Só por favor me poupe dos detalhes sobre o meu irmão - você sabe. Merda, nem posso dizer isso.

—O que? Você não quer saber o tamanho do pênis do seu irmão? — Ava joga a cabeça para trás e ri.

—Ugh, por favor, pare. — Eu coloco minhas mãos sobre meus ouvidos, balanço minha cabeça e dou risada suavemente. —Por favor, não esqueça a promessa que você me fez quando vocês dois começaram a namorar: sem discutir sua vida sexual comigo. Eu amo que você esteja com Miles, e estou ainda mais animada que você vai ser minha irmã, mas a regra ainda está de pé. Absolutamente nenhuma discussão sobre sua vida sexual ou o tamanho do... você sabe - nunca.

—Nenhum detalhe sobre o pênis dele, eu prometo. Acredite ou não, discutir nossa vida sexual com você não é algo com o qual eu me sentiria confortável. E sim, eu estava usando meu anel esta manhã. Você estava muito perturbada com o seu carro para notar qualquer outra coisa.

—Sim, acho que fiquei um pouco chateada. É realmente uma desculpa, mas você sabe como eu fico quando algo importante para

mim não está funcionando - como o meu jipe, minha máquina de lavar louça, meu chuveiro, minha máquina de lavar roupa... Isso me irrita só de pensar. Cada um desses aparelhos e agora meu Jeep teve que ser substituído ou reparado no ano passado. — Eu levanto a minha mão antes de continuar. —Agora, antes de dizer mais alguma coisa sobre mim, meu carro, minha casa ou qualquer coisa relacionada à minha vida em geral, quero saber de você e de Miles. Eu não quero nem discutir o casamento de McWhorton-Lewis. Agora, só quero ouvir sobre seus planos. Todo o resto pode esperar até amanhã. — Eu fecho o arquivo do cliente, deslizo para longe de mim e bato meus dedos impacientemente contra a madeira escura da mesa por alguns segundos antes de dizer: —Agora me fale sobre seu pedido.

Ava inala profundamente antes de levar as mãos ao colo. — Você conhece seu irmão e como ele pode ser impulsivo, certo? — Eu concordo. —Bem, ele estava planejando fazer um grande pedido surpresa para o nosso aniversário de um ano, mas uma vez que ele comprou o anel, ele não podia esperar.

—Típico do Milles, — acrescento.

—Ele comprou o anel no sábado à tarde e propôs antes da meia-noite. — Ela sorri.

—Então como ele fez isso? Ele se ajoelhou ou levou você para jantar? Eu sei que ele não é o cara mais romântico, mas eu gostaria de pensar que meu pai ensinou um pouco para ele.

Meus pais estão casados há trinta e cinco anos e estão tão apaixonados agora quanto no ensino médio. Meu pai está sempre fazendo coisas românticas para a mamãe. Ele planeja viagens surpresa, traz café na cama todas as manhãs, manda flores sem nenhuma razão além de amar ela quando cozinha, ele sempre lava a louça. Meu irmão e eu crescemos em uma casa com tanto amor que era quase sufocante, então espero que meu irmão tenha um pouco de romance em seus genes.

Eu coloco meus cotovelos na mesa e me inclino mais perto.

—Realmente não foi muito romântico, — murmura Ava.

—Você não quer me dizer, não é? — Meus olhos se voltam para os dela; Ela sacode a cabeça e se afasta da mesa. —Espere, ele te perguntou durante o sexo?

Ava acena com a cabeça e um sorriso completo se espalha em seu rosto.

Minhas mãos batem na mesa com força. —Droga, Miles. Ele estragou tudo. Ele não percebe que as pessoas vão perguntar a vocês como ele pediu por anos? Até seus filhos vão querer saber. Que diabos vocês vão dizer?

Ava ri enquanto coloca uma mecha de cabelo loiro atrás da orelha.

—Eu vou deixa ele inventar essa mentira. Neste momento, as únicas pessoas que sabem que estamos noivos são nossa família e, felizmente, ninguém fez essa pergunta - exceto, é claro, você.

Eu bato minha mão em sua direção. —Você sabe que realmente não importa como ele pediu. Estou feliz que ele fez e que você disse sim. Eu sei que meus pais estão alegres, porque eles absolutamente te adoram.

O som do sino acima da porta da frente nos alerta que alguém entrou no prédio, e saber que alguém está na frente me tira completamente da nossa conversa. Claro, isso não incomoda Ava, mas eu sou curiosa. Eu sou assim. Quando alguém entra pela porta da frente, eu preciso saber quem é, que é a principal razão pela qual meu escritório fica na parte da frente do prédio, atrás da área da recepção. Agora, é um pouco mais complicado, já que estamos na sala de reuniões, mas está a apenas algumas portas de distância, então ainda posso ouvir tudo que está acontecendo na frente.

Eu faço o meu melhor para direcionar minha atenção de volta para a minha amiga.

—Sim, Miles disse a eles esta manhã - contra a minha vontade, mas você conhece seu irmão. Eu realmente queria que nós dois fossemos juntos para falar com eles— explica ela.

—E seus pais? Já contou a eles? — Pergunto enquanto tento manter meu foco aqui e não nas vozes abafadas vindas da recepção.

—Não, ainda não. Eu acho que vamos passar por lá esta noite. Meu pai sabe, porque seu irmão fez a coisa cavalheirosa perguntando se ele poderia se casar comigo ao telefone no sábado a caminho de casa da joalheria. — Ava ri e balança a cabeça.

—Espere um segundo. — Afasto minha cadeira da mesa e fico em pé antes de me aproximar da porta que me separa do saguão.

—Tenho certeza que ela vai ver você. Ela está esperando sua ligação o dia todo, — Jackie, nossa recepcionista, diz a alguém.

A porta da sala de conferência está um pouco aberta, então me aproximo, esperando poder ouvir a segunda voz.

—O que está acontecendo? — Ava agora está ao meu lado.

Eu paro de me mover e giro um pouco. —Shhh! — Eu trago meu dedo na frente dos meus lábios. —Isso pode ser importante e, se você estiver falando no meu ouvido, não poderei ouvir.

Ela abre a porta comigo em pé olhando para o rosto sorridente de Jackie. —Jesus, Emmie, basta abrir a porta e sair - e *ta-da* você não pode apenas ouvir o que está acontecendo, mas ver com quem Jackie está falando.

Eu olho para a porta da frente que leva para o lado de fora e... nada. Ninguém está lá. —Com quem você estava falando? — Eu pergunto.

Ela acena em direção às minhas chaves em sua mesa. —O cara da oficina. Ele deixou o seu jipe.

—Ele saiu sem dizer nada? — Eu imediatamente vou em direção à porta. —Ele disse o que havia de errado com o carro? Eu nem sequer paguei nada a eles. Essa é uma maneira estranha de fazer negócios. — Eu continuo resmungando, principalmente para mim mesma, enquanto eu passo pela porta da frente. Meus saltos estalam ao longo da calçada, correndo em direção ao homem que caminha na minha frente. Ele é alto com cabelos castanhos e eu imediatamente o reconheço desta manhã - é Beau, irmão de Leo - só que agora estou dando uma olhada melhor. Ele ainda está usando aqueles jeans sujos manchados de óleo de antes, e sua bunda ainda parece incrível. Na verdade, melhor do que antes, porque agora não estou tendo que olhar através de uma janela borrada. Deus, eu preciso me concentrar em algo diferente de sua bunda, mas isso está provando ser bastante difícil.

Eu continuo seguindo atrás dele, tentando chamar sua atenção, mas seu passo é longo e rápido, e ele está se movendo rapidamente em direção a um caminhão modelo mais velho em marcha lenta no final da viagem.

—Com licença, com licença, — eu chamo. O que diabos está errado com esse cara? Eu sei que ele me ouve, mas ele continua se afastando sem sequer olhar para trás.

—Ei! — Eu grito, minha voz soando irritada. Isso chama sua atenção; Ele finalmente para de andar e lentamente se vira para mim.

Olhos prateados penetrantes encontram meu olhar antes que sua mão direita agarre sua nuca. Ele balança a cabeça um par de vezes e depois esfrega o queixo.

Estamos aqui no meio de um estacionamento quase vazio sem que nenhum de nós diga uma palavra. Sentindo-me um pouco desconfortável, afasto os olhos dele. Meu olhar viaja rapidamente para a mão dele em sua mandíbula e é bastante impressionante. Normalmente, eu não sou uma garota de mãos, mas por alguma razão, eu estou em transe com as dele. É enorme e provavelmente forte. Os calos nos dedos revelam muitos anos de trabalho manual. Deus, eu aposto que ele é bom com essas mãos. Eu empurro esse pensamento enquanto permito que meus olhos passem por seu corpo, o que é um erro, porque seus jeans não são apenas confortáveis em torno de sua bunda, mas também em torno de seus... Eu imediatamente baixei os olhos para o chão. Meu rosto fica vermelho quando o calor passa por mim. O que há de errado comigo? Eu obviamente não saio o suficiente. Esta é a razão pela qual eu preciso fazer sexo - já faz tempo demais e está começando a aparecer.

Eu rapidamente coloco minha cabeça para cima, então meus olhos estão de volta em seu rosto.

—Oi. — Eu cruzo meus braços sobre o peito e respiro fundo.

Ele acena enquanto ainda esfrega o queixo. Ele não pode falar?

—Eu sou Emmie Carmichael, e você é...? — Mesmo que eu saiba exatamente quem ele é, ainda vou pressioná-lo a se apresentar para mim.

—Beau Matson. — Sua voz é profunda e rouca. *Então, há uma voz para ir com aquele rosto bonito.* Olhos prateados me observam enquanto continuo forçando essa conversa desconfortável.

—Oh, você deve ser o irmão de Leo. — Por alguma estranha razão, mantenho a farsa de não saber quem ele é, e então me aproximo para procurar qualquer semelhança entre ele e seu irmão, mas não há nenhuma. Beau é alto e largo, onde Leo é magro. A pele de Beau é mais de uma cor de azeitona, e Leo é claro. O cabelo de Beau é curto e marrom, onde Leo é longo, escuro e bagunçado.

—Sim, infelizmente. — Ele sorri, ou é um sorriso? Seja o que for, isso envia um arrepio na minha espinha.

—Você diz isso como se fosse um coisa ruim. Leo foi cortês esta manhã, quando ele pegou meu jipe. Ele era um perfeito cavalheiro. Bem, exceto pelo cigarro pendurado em seus lábios. Mas eu ignorei, porque eu precisava da ajuda dele. De qualquer forma, gosto do seu irmão. E parece que ele é bom em seu trabalho. Pelo menos é isso

que posso dizer. — Oh droga. Agora estou divagando, e ele provavelmente acha que tenho uma queda por seu irmão. O que eu não tenho. Droga! Eu sou tão ruim nisso. Ou talvez eu seja ruim nisso com ele. Porque normalmente as pessoas não têm esse tipo de efeito em mim.

—Eu vou deixar Leo saber que ele precisa parar com o cigarro.

Nossa, espero não ter colocado ele em apuros. Eu preciso calar a boca e voltar para dentro, onde posso funcionar sem me fazer de boba.

—Não, eu não quis dizer isso assim. O cigarro estava bem. Realmente, não foi nada demais. — Eu sorrio e continuo. —Então qual foi o problema? — Ele olha por cima do ombro para o caminhão que o espera no meio-fio e vislumbro seu perfil. Linha do maxilar forte, leve inchaço no nariz e apenas o suficiente para lhe dar uma aparência sexy e robusta. Por alguma razão, ele parece estranhamente familiar.

Seu olhar retorna ao meu antes que ele responda a minha pergunta com uma pergunta. —O problema? — Ele estreita os olhos.

—Meu jipe? O que há de errado com ele?

—Certo, seu jipe. Foi a bateria. — Ele recua, afastando-se de mim. É óbvio que ele está ansioso para sair.

—Está consertado - bateria nova? Oh, espere, eu preciso te pagar. Espere só um segundo. — Eu me viro para voltar para o

escritório para pegar minha... Droga! Tudo o que tenho é um cartão de crédito, e isso não vai funcionar. Paro depois de apenas alguns passos e olho de volta para Beau. —Posso passar pela loja de manhã e pagar por seus serviços? Eu não tenho dinheiro.

—Sim, bateria nova e não há necessidade de sair do seu caminho. Eu deixei a conta e as chaves com a sua recepcionista, para que você possa colocar um cheque no correio.

—Você tem certeza? Realmente não está fora do caminho.

—Sim, o envio será bom. — Ele se vira para ir embora - de novo - e noto alguém no banco do passageiro esperando por ele. Talvez seja por isso que ele está com tanta pressa - porque não está sozinho.

—Espere, só mais um segundo, — eu imploro, porque eu preciso saber se nós nos conhecemos antes... além de eu verificar sua bunda hoje cedo na oficina. Isso não conta. Quero dizer, sim, mas ele não precisa saber, acho que ele tem uma bunda incrível.

—Sim? — Ele diz enquanto olha para mim.

—Te conheço de algum lugar? Quero dizer, já nos conhecemos antes? Porque você parece meio...

—Não, Sra. Carmichael. Nós não nos conhecemos —- ele me interrompe sem hesitar.

—Por favor, me chame de Emmie, — digo a ele enquanto examino seu rosto mais uma vez. Eu bato meu dedo no queixo e, em

seguida, continuo: —Tem certeza? Porque eu juro que te vi em algum lugar antes.

—Eu estou certo, — diz ele antes de virar os olhos para longe de mim. Ele esfrega o queixo e balança a cabeça novamente antes de fazer algo muito inesperado. Beau se move rapidamente em minha direção e se inclina para perto do meu rosto com a boca tão perto que eu posso sentir o calor de sua respiração no meu pescoço. —Eu nunca esqueceria *seu* rosto, Emmie, — diz ele suavemente. E como eu amo o jeito que meu nome sai dos seus lábios. Eu fecho meus olhos e percebo sua proximidade. Eu silenciosamente inalo tudo o que é Beau Matson - o cheiro de óleo de motor combinado com um profundo aroma amadeirado. Sua respiração lenta e constante continua a roçar minha pele, e quando ele se afasta de mim, a aspereza de sua barba de cinco horas roça meu rosto.

—Tenho certeza que você está certo. — Minha voz está trêmula - quase inaudível. Meu coração pula no meu peito enquanto eu luto para recuperar a compostura.

Meus olhos se abrem a tempo de vê-lo andando pelo estacionamento, deixando-me sem fôlego e confusa. O que acabou de acontecer?

—Obrigada de novo! — Eu grito quando ele se afasta de mim. Deus, eu sou tão idiota. O que eu estou agradecendo a ele? Por ter

arrumado o meu jipe, ou por quase me dar um orgasmo apenas inclinando-se sobre mim e sussurrando meu nome?

Ele levanta o braço e me dá um aceno para trás antes de subir no lado do motorista do caminhão. Ele se afasta sem outro olhar. É óbvio que causei uma boa impressão no Sr. Matson.

Balanço a cabeça quando me viro e me afasto de Beau Matson. Ele não é meu tipo de qualquer maneira. Nem mesmo perto.

# Capítulo 5

## Emmie

—PELO AMOR DE DEUS, Jane, estamos indo para o bar Vic. Por que importa mesmo o que eu uso? — Eu descanso o telefone entre meu ombro e minha orelha enquanto coloco minhas sandálias marrons de tiras.

—Você sabe que eu preciso de um visual. Me envie uma foto, — ela exige.

—Eu já disse que estou usando a saia marrom com os botões prateados que batem no meio da coxa e a blusa branca sem ombro. Você já viu cem vezes.

Eu amo minha amiga e ela significa muito para mim, mas às vezes ela pode ser bastante arrogante. Hoje é meu sexto encontro com Andrew e a primeira vez que ele encontra meus amigos. Jane e seu marido, Tristan, estão nos encontrando no Vic's Place, um bar local no centro da cidade. A atmosfera é ótima: relaxada e geralmente não muito lotada ou barulhenta.

—Eu amo você, garota, e só me preocupo porque sei que você realmente gosta desse cara, então eu quero que você cause uma boa impressão. Quero dizer, você é linda, não importa o que esteja vestindo. Eu acho que estou apenas nervosa por ser você.

—Eu gosto de Andrew, mas causei uma primeira impressão seis encontros atrás e ele ainda está por perto. Isso tem que significar alguma coisa, certo?

—Claro que sim. Me desculpe, eu estou sendo tão insistente.

O toque da campainha me chama a atenção. Ele está aqui. Isso não deveria ser um grande problema, mas é meio que isso. Este é o nosso primeiro encontro real em que ele está me pegando na minha casa. Normalmente, eu o encontro em algum lugar. Senti-me mais segura desde o começo, já que não o conhecia, mas agora que passamos algum tempo juntos e estou confiante de que ele provavelmente não é um serial killer, estou confortável com ele sabendo onde moro.

—Tenho que ir! Andrew está aqui. Vejo vocês dois mais tarde— eu digo a ela antes de terminar a ligação.

Eu pego minha bolsa da cômoda e enfio o telefone dentro. Então desço as escadas quando a campainha toca novamente. —Eu estou indo, estou chegando, — murmuro enquanto faço o meu caminho até a porta da frente. Minha mão treme um pouco, mas isso não me impede de segurar firmemente a maçaneta e abrir a porta.

—Ei! — Eu sorrio, esperando receber o mesmo gesto em troca, mas por alguma estranha razão, eu me deparo com o topo da cabeça loira de Andrew. Aqueles olhos azuis que eu gostei tanto estão focados em algo na minha varanda. Então, eu deixo meus olhos no

chão para verificar o que ele está olhando. Não há nada lá, apenas concreto e meu tapete de boas-vindas. —Ei, Andrew, estou aqui em cima. — Eu estalo meus dedos na frente do rosto dele, mas ele não se move. Eu jogo minha bolsa por cima do meu ombro antes de alisar minha saia. Agora estou nervosa. Algo está errado.

Eu brinco com a alça da minha bolsa enquanto espero ansiosamente que ele faça um movimento. Qualquer coisa. Alguns segundos se passam antes que ele lentamente erga a cabeça e me olha nos olhos.

—Eu não posso ir hoje à noite.

—Está tudo bem?

Ele olha para longe de mim por um momento, em seguida, retorna seu olhar para o meu antes de repetir a minha pergunta. — Está tudo bem?

Andrew respira audivelmente e depois libera-o lentamente. — Eu gosto de você, Emmie, provavelmente mais do que eu deveria neste momento em nosso relacionamento. — Sua voz é distante, o que só alimenta o nervosismo que estou sentindo agora.

Eu aceno com a cabeça ligeiramente. —Eu também gosto de você, Andrew, mas você está agindo estranho, aparecendo aqui e cancelando no último minuto. Por que não me ligou hoje cedo se soubesse que não seria capaz de sair hoje à noite? — Eu me inclino contra a porta aberta e espero ansiosamente por sua desculpa,

porque é isso que ele vai me dar - uma desculpa esfarrapada para o porquê ele está me deixando.

Ele dá de ombros, dá alguns passos para trás e depois abaixa a cabeça... de novo.

Isto é ridículo. Se ele não quer ir, ele só precisa dizer isso. Eu não o conheço há muito tempo, mas mesmo durante nosso curto relacionamento - se é que você chamaria o que temos assim- aprendi o suficiente sobre Andrew para saber que esse não é um comportamento típico. Ele parece desconfortável, como se tivesse feito algo errado. Eu nunca o vi pendurar a cabeça e olhar para o chão tanto quanto nos últimos três minutos.

Ele levanta o queixo e força seu olhar de volta para o meu. — Eu queria falar pessoalmente, não pelo telefone, e certamente não em um texto.

—Faz sentido... eu acho, mas da próxima vez, apenas mande texto, porque eu odeio que você tenha dirigido por todo o caminho apenas para me dizer que você não pode sair.

Eu moro na pequena comunidade de Idlewood, Texas, cerca de trinta minutos ao norte de Dallas. Andrew mora dentro dos limites da cidade, então com o tráfego é quase uma hora. Toda essa situação é estranha, mas talvez ele seja apenas um cara legal com boas maneiras.

—Não haverá uma próxima vez. — Sua voz é pesada e cheia de resignação.

Risque o cara legal com coisas boas maneiras. Ele não está me dando o fora- ou ele está? Nós estávamos realmente namorando? Deus, eu não sei o que estávamos fazendo, e neste momento, eu realmente não me importo, mas merda, com certeza parece que estou sendo despejada. Não é que eu esteja triste com isso - talvez um pouco chateada, principalmente comigo mesma por pensar que iríamos em frente. Eu realmente pensei que nosso relacionamento progrediria para outro nível que nos tornaríamos amantes, e então talvez... eu não sei... algo mais. Eu me encolho de vergonha por permitir que esses pensamentos encham minha cabeça.

—Você se importa de explicar? — Eu pergunto, me afastando dele.

—Olha, Emmie, essa coisa entre nós— – ele faz movimentos entre nós dois - —não vai dar certo. Não é porque não gosto de você; é apenas-

—Você gosta de mim, provavelmente mais do que deveria, certo? — Eu solto um longo suspiro. —Você já disse isso, então por que não me conta outra coisa? Como a verdade. Porque você não dirigiu todo o caminho até aqui só para me dizer que não haverá uma próxima vez. — Eu cruzo meus braços sobre o peito e olho para ele, esperando por outra mentira sair de seus lábios.

—Você está certa. Eu vim aqui para dizer a verdade. Provavelmente não será o que você quer ouvir, mas é algo que precisa ser dito. — Ele dá alguns passos para trás, aumentando a distância entre nós. —Eu sou casado, — diz ele com facilidade, muita facilidade, como se talvez ele tivesse dito cem vezes a uma centena de mulheres diferentes.

—Casado? — Eu rio, em vez de gritar e gritar, porque, honestamente esse não é meu estilo, e esse cara - Andrew - não significa nada para mim. Sim, eu gostei dele bem, mas nós só compartilhamos um punhado de jantares, alguns cafés e alguns beijos medíocres. O completo desrespeito por sua esposa é o que me irrita. Não há muito que eu não possa lidar, mas essa merda me envia ao limite.

Eu não me mexo, não porque não quero, mas porque não posso. Estou chocada. A ideia de eu ser tão ingênua e cega para suas mentiras me faz pensar em mim mesma. Sua revelação não faz nada além de causar raiva nas minhas veias, e a única coisa que quero fazer agora é tirá-lo da minha vista.

Eu deixo cair a cabeça para trás e aperto meus olhos fechados. Eu não mereço isso e ele não merece mais do meu tempo. Então, eu entro na minha casa e bato a porta da frente, instantaneamente eliminando o idiota do meu campo de visão. Estou um pouco desapontada, mas, ao mesmo tempo, sinto-me aliviada -

desapontada por eu gostar dele, aliviada por não ter feito sexo com ele.

—Espere, Emmie, por favor, deixe-me terminar. — Sua voz é muito mais alta agora enquanto ele grita do outro lado da porta fechada.

Eu estou aqui segurando minha respiração, esperando ouvir o que mais ele tem a dizer quando tudo que eu realmente quero é que ele vá embora.

—Minha esposa e eu estamos legalmente separados nos últimos seis meses, então tecnicamente não sou casado. Eu sei como você se sente sobre casamento e traição, e eu queria que você soubesse que não fez nada de errado saindo comigo.

*Ugh!* Ele é tão idiota. Durante toda essa conversa, eu nunca me culpei, e agora ele está me assegurando que eu não fiz nada de errado. Que merda! Ele é o único culpado, e eu não posso deixá-lo sair sem abordar essa besteira. Então, abro a porta.

Ele pula no movimento rápido e depois se inclina contra o batente da porta.

—Olha, Emmie, eu apenas senti que precisava ser honesto com você. Eu não sou nem um mentiroso nem um traidor. Shari e eu estávamos passando por um momento difícil e quando decidimos nos separar, nós dois pensamos que terminaria em divórcio. — Ele balança a cabeça e depois afasta os olhos de mim. —Nas últimas

semanas, temos tentado resolver as coisas... você sabe... por causa das crianças.

Espere um segundo. Ele disse filhos? Vou gritar.

—Crianças? — Isso só está melhorando. Uma semana atrás, se alguém tivesse me dito que Andrew era casado - com licença, — separado— - com crianças, eu teria rido na cara deles. Agora estou aqui olhando para o cara que pensei que me levaria de volta ao mundo dos namorados com sua gentileza e boas maneiras, quando, na realidade, ele não é diferente do homem que saiu da minha casa há um ano. Talvez Ava esteja certa sobre homens, eu só não quero acreditar.

—Eu provavelmente deveria ter contado sobre tudo isso desde o começo, mas sim, eu tenho duas garotas.

—E uma esposa, — eu deixo escapar.

—Eu realmente sinto muito. Eu realmente nunca quis machucar você. — Ele balança a cabeça e esfrega o peito sobre o coração. *Me dê um tempo.*

Eu endireito minha coluna e respiro fundo. —Não se iluda, Andrew. O que nós tivemos foi apenas uma amizade, não foi algo forte o suficiente para me fazer sofrer. — Suas sobrancelhas se juntam e ele abre a boca para falar, mas eu não dou a ele uma chance. —Apenas volte para sua esposa. Eu acabo com isso. Faça-nos um

favor e vá embora. — Eu bato a porta novamente, e desta vez seguro a tranca. Eu estou tão esgotada.

Eu me recuso a deixar esse idiota arruinar minha noite. Eu tenho planos, que vou manter. Ele é o fodido, não eu.

D depois de alguns minutos, olho pela janela ao lado da porta para ter certeza de que ele se foi. Eu ajustei o alarme, abri a porta e saí para encontrar meus amigos.

# Capítulo 6

## Beau

—VOCÊ VAI SAIR... de novo? —A voz profunda de Leo ressoa na minha sala de estar. —Três noites esta semana, quatro noites na semana passada, e o que foi... duas noites na semana anterior? O que diabos está acontecendo com você? — Ele coça a mandíbula enquanto seus olhos se alargam.

Pobre Leo; ele acha que tem alguém dando em cima de mim. Ele acha que eu estou conhecendo uma garota, talvez até um encontro. Ele quer estar certo, porque então talvez eu fosse diferente - menos um idiota, mais um cara normal que faz merda normal como levar uma garota para jantar e um filme, trazê-la para casa para conhecer a família. Ele quer que eu seja esse cara. Inferno, alguns dias eu quero ser esse cara, mas a vida acontece e isso te arruína, então eu aceito quem eu sou e faço o que eu tenho que fazer para passar pelo dia-a-dia. Eu posso ver isso em seus olhos, posso ouvir em sua voz, mas ele está longe de ter a minha vida fodida descoberta.

—Puta merda! — Ele joga a cabeça para trás e ri. —Você está vendo alguém, não é? — Ele pergunta, um sorriso puxando seus

lábios. —Eu nunca pensei que veria o dia em que Beau Matson seria conquistado por outra garota, mas eu acho que milagres acontecem.

—Fique fora das minhas coisas, — eu digo a ele, puxando a perna da minha calça jeans sobre o meu par favorito de botas. Aquele idiota sabe melhor para não trazer qualquer coisa que possa remotamente me fazer pensar sobre o meu passado e como isso me trouxe aqui. A raiva começa a subir na minha espinha, mas eu rapidamente dou de ombros, porque os comentários de Leo não valem a pena ficar chateado.

—Você está certo, cara, o que você faz não é da minha conta. Eu só espero que seja lá o que for, ou quem quer que seja, te faça feliz, porque ninguém merece mais a felicidade do que você, irmão mais velho— - diz ele, caminhando cautelosamente em minha direção.

Leo não tem ideia do que estou fazendo. Inferno, eu não tenho ideia do que estou fazendo, mas o que quer que seja essa merda louca que estou fazendo, espero que acabe valendo a pena.

—O que você está fazendo aqui de qualquer maneira? — Eu pergunto, pegando minhas chaves da mesa de café.

—Procurando por mamãe. Ela prometeu cozinhar pra mim o jantar. — Ele anda ao meu redor e se joga no sofá.

—Você não tem uma namorada para isso?

—Não, ela não cozinha. Além disso, ela está trabalhando até tarde hoje à noite. — Ele pega o controle remoto e liga a TV. —

Mamãe não estava em casa ou na casa de Hannah, então imaginei que ela devia estar aqui, e pelo cheiro vindo da cozinha, estou certo, não estou? — Ele pergunta enquanto ele passa pelos canais.

Hannah é minha irmã mais nova. Ela é a única de nós três que escutou meu pai e se formou na faculdade. Leo só foi por um semestre ou dois, e eu nunca fui de jeito nenhum. Hannah é professora; mais especificamente, ela ensina crianças do jardim de infância. Essa não seria minha escolha de profissão, mas pelo menos ela tem um emprego onde ela não precisa depender de mim ou da oficina automotiva para cuidar de suas contas.

—Sim, ela está aqui. Ela está olhando Rhys por algumas horas. Eu não queria perguntar a Hannah novamente porque Blake está na cidade, e imaginei que ela gostaria de passar um tempo com ele.

Blake é o namorado da minha irmã que vive fora do estado. Ele está apenas na cidade alguns dias do mês, e Leo o odeia. Eu não me importo de um jeito ou de outro enquanto Hannah estiver feliz e ele não a machucar.

—Eu odeio esse desgraçado. Eu não ficaria surpreso se ele fosse casado com outra família em Nova York ou onde diabos ele mora— Leo grunhe. Ele desliga a TV e fica em pé. —Acho que precisamos cavar um pouco mais e descobrir quem é esse Blake Livingston, ver o que ele está escondendo. — Ele enfia as mãos nos bolsos e balança para frente e para trás.

—Deixe quieto, Leo. Eu não gosto do cara também, mas nós temos merda suficiente no nosso prato sem acrescentar nada. Se Hannah precisar da nossa ajuda, ela vai pedir por isso. Agora, acalme sua bunda, coma o jantar e depois vá foder sua namorada. Eu prometo que você esquecerá tudo sobre Blake.

Leo balança a cabeça e desvia o olhar por um instante. Uma vez que seu olhar retorna ao meu, ele continua: —Eu sei, cara. Você está certo. É só que toda vez que estou perto dele, algo parece errado. Mas vou deixar passar... por enquanto.

Eu bato nas costas dele duas vezes e vou em direção à porta.

—Você é um bom irmão para cuidar de Hannah, mas ela é mais do que capaz de cuidar de sua própria vida e provavelmente poderia cuidar da nossa melhor do que nós mesmos, então tenha alguma fé em suas escolhas.

—Só uma coisa antes de você ir.

—O que é? — Eu pergunto enquanto pego a maçaneta da porta.

—Onde você vai?

Outra voz entra em sintonia. —Sim, pai, onde você está indo? — Aquela voz está ligada a um garoto de dez anos que deveria estar na cozinha ajudando sua avó a fazer o jantar.

—Agora veja o que você começou? — Eu murmuro, olhando para o meu irmão.

Leo ri e olha para o meu filho.

—Eu pensei que você estava ajudando a Nona na cozinha, — eu digo para Rhys. Nona é como ele chama minha mãe e, normalmente, quando ela está aqui, ninguém mais importa. Observá-la, geralmente, o impede de me questionar sobre o que estou fazendo.

—Eu estava, mas ouvi o tio Leo e queria ver o que está acontecendo aqui. Nona está terminando o jantar agora, então meu trabalho está feito— ele explica enquanto olha para mim e depois para Leo. —Você vai com meu pai?

—Não, amigo, estou jantando com você e Nona, — diz Leo.

—Você vai voltar antes de eu ir para a cama? — Rhys pergunta, direcionando o olhar para mim.

—Provavelmente não, mas eu estarei em casa cedo, amanhã é a noite da pizza e do filme. — Eu e Rhys designamos uma noite por semana para passarmos juntos. É como uma noite de garotos. Às vezes vamos a pista de karts, às vezes vamos a um jogo de hóquei e às vezes assistimos a um filme. Depende do que ele quer fazer. Aguardo ansiosamente o nosso tempo juntos toda semana, e gosto de pensar que ele também faz.

—Certifique-se de conseguir algo bom. Não há mais coisas animadas - tenho quase onze anos, você sabe. Eu gosto muito de ação em meus filmes— Rhys diz quando ele se vira e vai embora.

—Ação? — Eu questiono.

—Sim, papai, ação - carros velozes, talvez motocicletas e gostosas, — ele responde enquanto continua sua jornada pela sala de estar.

—Gostosas? — Eu murmuro, olhando para o meu irmão. — Você não tem permissão para ser babá nunca mais. Ele tem dez, Leo. — *Tenho muitos anos pela frente para me preocupar com ele e as meninas.*

—Quase onze anos, papai. *Quase onze*! — Rhys grita logo antes de sumir de vista e voltar para a cozinha.

—Droga, Leo.

—O que? Não é como se eu o deixasse assistir pornografia, apenas alguns desses filmes do *Terminal Impact*. Ele é maduro para a idade dele de qualquer maneira— Leo ri. —Eu acho que eles são classificados 10, então eu não sei porque você está fazendo disso um grande negócio, — acrescenta.

Eu sacudo minha cabeça. —De agora em diante, tenho que aprovar qualquer filme que ele assiste com você. Você entendeu?

—Porra, por que você está sendo tão sensível sobre um filme?

—Eu não estou, mas é minha responsabilidade garantir que meu filho não seja exposto a toda essa merda que você gosta de assistir. Como eu disse antes, ele tem dez, não é como seu amigo de vinte e um anos.

—Ok, você está certo. Às vezes é difícil lembrar que ele é apenas uma criança. Ele age como muito mais velho. Algumas das coisas que saem da sua boca... — Leo sacode a cabeça e coça a mandíbula. —Eu prometo que vou fazer melhor. Agora, chega de Rhys e da merda que ele não pode fazer. Você ainda não me disse onde vai esta noite. — Leo cruza os braços e levanta as sobrancelhas.

—Por que é tão importante para você saber o que estou fazendo hoje à noite?

—Não é importante. Eu só estou curioso, porque por muitos anos, você não fez nada além de trabalhar e cuidar da mamãe e do garoto. Agora, de repente, você mudou, e o que torna isso pior é que você está sendo todo reservado. Isso me faz pensar que você está fazendo algo ilegal, ou pelo menos algo que você sabe que não aprovamos.

—Não é grande coisa, mas eu apreciaria que você não falasse com a mamãe sobre estar preocupado comigo ou com o que estou fazendo, porque ela nunca me pergunta para onde estou indo, e eu não ofereço. — Eu respiro fundo e tento me fazer relaxar. —Eu só não quero que ela se preocupe, e com certeza não quero que ela pense que eu estou me transformando em nosso pai.

Leo se inclina contra a parede ao lado da porta e estreita os olhos. —Agora você tem que me dizer, porque se você está fazendo

algo que faria mamãe se preocupar, você pode estar se transformando em papai, não pode ser bom. Fale, Beau.

Eu libero a maçaneta da porta e me inclino contra a parede, de frente para o meu irmão.

—Não é grande coisa. Só vou ao Vic's Place por algumas horas.

As sobrancelhas de Leo levantam-se com ceticismo. —Vic's Place... realmente?

Eu aceno, esperando que isso seja o fim, mas tenho certeza que é apenas o começo.

—Não é comum você sair em um bar, e é sexta à noite também, o que torna ainda mais incomum. — Ele gira seu corpo para onde suas costas estão contra a parede e ele não está mais de frente para mim.

—Olha, cara, é o que é. Eu vou sair por algumas horas. Você sabe tão bem quanto eu que passei os últimos dez anos fazendo nada além de cuidar de Rhys e administrar a loja. Acho que tenho direito a algumas noites fora para relaxar e descontrair do dia.

Eu sou uma pessoa terrível para ficar aqui e mentir para o meu irmão assim. Mas o que me incomoda mais do que mentir para Leo é deixar Rhys com minha mãe e Hannah o tempo todo.

Esse garoto é a minha vida e tem sido nos últimos dez, quase onze anos. Porra, o tempo voa. Ainda me lembro de trazê-lo para casa do hospital. Eu tinha apenas dezenove anos de idade. Como ele

pode ter quase onze anos? Sempre foi ele e eu contra o mundo, e eu não faria de outra maneira.

—Você não está levando Barb para fora, ou qual é o nome da outra? — Leo passa a mão pelo cabelo e olha em minha direção.

—Lisa, — eu digo a ele.

—Sim, Lisa. Não sei por que nunca consigo lembrar o nome dela.

Barb e Lisa são duas mulheres que eu costumava foder quando precisava fugir do estresse diário da vida, mas ultimamente a foda não está ajudando. Para ser sincero, eu estive tão envolvido com o trabalho que a última coisa que quero fazer é ouvir Barb queixar-se de seu trabalho de merda ou Lisa tentar fazer nossa foda mais do que é. Então, há vários meses, eu cortei os laços com as duas e decidi me familiarizar com a mão direita e com uma garrafa de lubrificante. Funciona tão bem sem a putaria, reclamando e implorando. Mas Leo não precisa saber nada disso. Prefiro que ele pense que ainda estou fodendo uma ou as duas.

—Não e não. Não vou encontrar ninguém lá, não vou levar ninguém comigo e não vou acabar na cama de uma garota aleatória. Isso é informação suficiente para você? Ou você tem mais perguntas?

—Não seja tão idiota sobre isso, Beau. Se os papéis fossem invertidos, você também estaria na minha cola.

—Você provavelmente está certo, mas podemos simplesmente deixá-lo por enquanto?

Leo não responde nem olha para mim. *Obrigado.* Essa conversa acabou, pelo menos por enquanto. Eu abro a porta e a fecho atrás de mim, assim como Leo grita: —Mãe, o que é para o jantar?

Eu respiro um suspiro de alívio e vou para o meu caminhão.

# Capítulo 7

## Emmie

EU NÃO SOU um grande fã de cerveja ou uísque, mas por alguma razão desconhecida, é tudo que Vic's Place serve. Preferiria muito mais um copo de vinho, mas como diz o ditado, quando em Roma, faça como os romanos. Com esse pensamento, eu acabo com o último copo do meu segundo uísque antes de colocá-lo na mesa.

—Posso pegar outro pra você? — a garçonete pergunta enquanto ela pega meu copo vazio.

—Hmm... sim, por favor. — Eu articulo as palavras bonitas e claras para que ela não me confunda por estar bêbada. Eu posso estar um pouco alegre, mas não estou bêbada. Definitivamente não bêbada.

Ela balança a cabeça enquanto caminha em direção à mesa ao lado.

Eu verifico meu telefone pela décima vez em tantos minutos para ter certeza de que Jane não tenha me mandado uma mensagem. Não. A última mensagem que ela enviou foi trinta minutos atrás, quando ela me informou que chegaria atrasada porque Tristan estava preso na frente do computador, resolvendo um problema para um cara do outro lado do mundo. —Boa escolha de carreira,

Tris, — murmuro para mim mesma - não que alguém me ouviria de qualquer maneira. Este lugar está cheio e alto, o que é incomum.

Vozes cheias de riso me cercam quando olho para o final do bar, procurando pela minha garçonete antecipando que ela já pegou minha bebida e está caminhando de volta pra mim. —Whisky azedo.

—Não tem problema, não demorou muito. — Eu olho para ela por cima do meu ombro.

—Ok,, nós temos um bar nos fundos para noites como esta quando estamos muito ocupados. Isso torna muito mais fácil para a equipe de garçons. — Ela pega um guardanapo da bandeja e coloca na mesa na minha frente. —Adiciono isso à sua bebida? — Sua voz é quase inaudível sobre a música que entra pelo alto-falante acima da minha cabeça.

Eu sorrio e aceno com a cabeça. Ela se move para arrumar minha bebida, mas eu a arranco de sua mão e a levo aos meus lábios. Ela força um sorriso e segue para a próxima mesa.

Meus olhos levantam acima da borda do copo enquanto o líquido frio desliza pela minha garganta. Eu faço uma varredura rápida no bar, e é quando eu o vejo - Beau Matson. Eu nunca esqueceria aquele rosto ou aqueles olhos prateados. Não me lembro de nada sobre esse homem ser esquecível, exceto por talvez sua personalidade indiferente, mas posso lidar com um pouco de virilidade se ele prometer beijar cada centímetro quadrado do meu

corpo com aqueles lábios sensuais. O pensamento de sua boca na minha pele provoca um arrepio na minha espinha.

Ele está encostado no bar com uma cerveja em uma mão e seu telefone na outra. Uma camiseta cinza abraça seu peito largo e é combinada com jeans escuros e botas de trabalho quadradas. Eu nunca vi um homem usar botas e jeans e ficar tão bem. Na verdade, não me lembro de achar um homem de botas e jeans atraente até agora. Um sorriso puxa sua boca enquanto ele leva a garrafa aos lábios. Deus, ele é gostoso, mas de uma maneira tão estranha. Seu olhar é áspero, robusto e tão sexy - completamente diferente do meu tipo. Eu me pergunto se ele tem namorada porque não há como um homem que parece tão bem dormir sozinho todas as noites.

Uma tosse profunda deixa meu peito enquanto eu tomo algumas respirações rápidas tentando mover o ar para os meus pulmões. Oh, Deus, estou sufocando, em um bar cheio de gente, com Beau parado a poucos passos de distância. *Respirar. Só respire.* Depois de largar o que sobrou da minha bebida na mesa, olho para a direita e depois para a esquerda, antes de meu olhar viajar de volta ao bar, à procura de Beau. Mas ele se foi. Eu estico meu pescoço enquanto meus olhos vasculham freneticamente o bar inteiro procurando por ele, esperando que ele estivesse muito envolvido com o que ele estava olhando em seu telefone para me testemunhar quase me afogando em meu uísque. Eu pego meu telefone e enfio na

minha bolsa quando eu pulo da cadeira. Então eu manobro meu caminho através da multidão, correndo em direção ao corredor estreito que abriga os banheiros. Por favor, por favor, por favor, deixe-me ir ao banheiro antes que eu tenha um ataque de tosse.

Eu bato minha mão sobre a minha boca enquanto empurro a porta do banheiro aberta. A queimação profunda em meus pulmões faz com que a tosse continue e continue até que as lágrimas rolem pelo meu rosto. Eu acho que posso estar morrendo - pelo menos é o que parece. A bílis corre pela minha garganta, então eu imediatamente me inclino em direção à pia. É preciso tudo em mim para me forçar a não vomitar, mas vale a pena, porque vomitar na pia seria nojento e limpá-lo seria ainda pior.

Uma senhora de cabelos loiros aparece de uma das duas cabines localizadas à minha direita. Um lampejo de puro terror cruza seu rosto e o olhar em seus olhos me diz que decidiu não lavar as mãos.

Eu me faço sorrir, mantendo contato visual com ela, e digo: — Estou bem. — Deus, quem eu estou tentando convencer, alguma mulher sem nome ou eu mesmo? Porque eu realmente não me sinto bem.

Ela olha para longe de mim enquanto ela sai correndo do banheiro.

Eu me empurro da pia e pego algumas toalhas de papel para secar as lágrimas do meu rosto. Então eu procuro através da minha bolsa, procurando por uma hortelã para que eu possa tirar esse gosto horrível da minha boca.

—Eu tenho que sair daqui, — murmuro para mim mesma. Não posso acreditar que estou sentada sozinha em um bar há quase uma hora esperando por Jane. Eu deveria ter ficado em casa esta noite. Depois de me olhar mais uma vez no espelho, eu pego meu telefone vibrando da minha bolsa enquanto saio pela porta e vou para o corredor.

Olhando para a tela, eu digito meu código e leio o texto de Jane.

**Jane: Estou quase ai! Vejo você em 5 :)**

—Neste momento, não me importo que você esteja a apenas cinco minutos de distância. — Eu zombo enquanto digito essas palavras exatas no meu telefone. Eu leio minha resposta e depois apago as palavras odiosas, porque não é culpa dela que eu tive um dia de merda. Paro de andar e me inclino contra a parede antes de redigitar minha resposta.

**Eu: sim! Vejo você em alguns!**

Um sorriso sombrio encontra meu rosto. Eu vou ser legal e ter uma boa atitude. Jane e Tristan estão vindo aqui esta noite para sair comigo. Ela poderia ter mudado de ideia depois que eu a informasse sobre Andrew ser um completo idiota, mas ela não fez. Eu deveria

estar agradecida por tê-la. Deixe-me esclarecer: eu sou grata por tê-la, e Tristan e Ava. Eles estão sempre por perto para me salvar do acidente de trem que é a minha vida.

Com o meu olhar ainda no meu telefone e minha bolsa presa no meu ombro, eu me empurro da parede para o caminho de volta para a minha mesa. Ao virar a esquina, colidi com o que parece ser uma parede de tijolos.

—Ai! Droga, observe aonde você está indo— eu digo, meu telefone caindo no chão. —Oh meu Deus! Meu telefone! — Eu explodo antes mesmo de olhar para cima para ver quem acabou de me atropelar. Minha voz sai dura, até mesmo odiosa, mas não me importo, porque só tenho esse telefone há algumas semanas. *Merda.* Aposto que a tela está quebrada. Eu me abaixei para recuperar o que sobrou dele, e meus olhos se voltaram para as duas botas de bico quadrado diretamente na minha frente. Eu respiro fundo e coloco a mão no chão para não perder o equilíbrio. Meu coração está batendo tão forte e rápido que tenho medo de explodir. Eu respiro fundo enquanto minha mente acelera através de cada pensamento que eu tenho sobre Beau Matson desde que ele esteve no meu estacionamento no início desta semana. *Merda*! Eu preciso desligar meu cérebro, porque isso só tornará esse encontro mais difícil.

Eu pego meu telefone e levanto devagar. Minhas pernas nuas encostam contra a aspereza de seu jeans e todas as terminações

nervosas do meu corpo se agitam. Meus olhos percorrem as pernas musculosas vestidas de jeans, o peito firme e, finalmente, o maxilar desalinhado. Eu balanço um pouco, quase perdendo o equilíbrio, e ele coloca seus dedos fortes e calejados na minha cintura para me firmar.

—Você está bem? — Sua voz é profunda e cheia de preocupação.

Eu inclino minha cabeça para trás e olho para um olhar prateado que brilha com um brilho cinza perolado. A sugestão de preocupação que ouço em suas palavras é espelhada em seus olhos. De repente, não me importo se meu telefone está quebrado. Eu não me importo que esse cara seja um mecânico que precise se barbear, tenha mãos calejadas e uma personalidade distante. Tudo o que me interessa é a maneira como ele está olhando para mim agora, e esse olhar - seu olhar - me faz sentir como se visse algo em mim além de uma garota meio bêbada parada em um corredor mal iluminado com um homem que ela não conhece. E, desejando mais do que qualquer coisa que ele a beijasse.

—Sim, eu estou bem, — eu sussurro. Meu olhar permanece fixo no dele. Eu pisco algumas vezes e, em seguida, continuo: —Mas eu não acho que meu telefone está bem quero dizer.

Ele solta da minha cintura antes de dizer: —Deixe-me dar uma olhada. — Ele aperta minha mão, em seguida, desliza suavemente o

dispositivo do meu alcance e vira-o, revelando uma tela perfeitamente intacta.

—Felizmente, nenhuma tela quebrada, — murmuro, tomando uma respiração muito necessária. Eu pego o telefone da mão dele e cuidadosamente o coloco na minha bolsa.

—Senhora. Carmichael, me diga uma coisa. — Ele ergue uma sobrancelha e sorri. —Você costuma passar as noites de sexta-feira sozinha no Vic's?

*Ugh!* Ele me viu mais cedo. Assim que Jane e Tristan chegarem aqui, serei educada e cumprimentarei, mas então deixarei este lugar, indo para casa, me arrastando para a cama e começando de novo amanhã.

—Não, eu não estou sozinha, — eu bufo quando a humilhação corre do meu peito para o meu pescoço e finalmente deixa meu rosto quente de vergonha.

Ele desloca seu peso enquanto se aproxima de mim. Deus, ele cheira tão bem, como um banho fresco - limpo e viril. Eu poderia facilmente enterrar meu rosto na curva do pescoço dele e cheirá-lo para sempre.

—Eu não vi mais ninguém sentado à sua mesa no canto de trás, só você e seu uísque, — diz ele, pressionando seu corpo firme contra o meu.

Meu coração palpita descontroladamente no meu peito pelo toque dele.

—Você esteve me observando, Sr. Matson? — Eu respiro quando meus olhos encontram os dele novamente.

Suas mãos seguram meu rosto antes de deixar seus lábios a centímetros dos meus. Sua respiração está tão perto que é difícil determinar onde a minha termina e a dele começa.

—Emmie, é você? — uma voz feminina familiar chama a poucos passos de distância. —Ah Merda. Desculpe, eu não sabia… Eu só vou… hum… estar no bar— ela gagueja enquanto sai do corredor. Meus olhos estão bem abertos, mas não tenho que olhar para ela. Eu sei exatamente quem acabou de arruinar um dos momentos mais íntimos da minha vida. *Droga, Jane.*

Beau solta as mãos do meu rosto e seus olhos se lançam para ela enquanto ela se afasta. *Não! Não! Não!* Isso não está acontecendo. Eu queria o beijo dele mais do que precisava da minha próxima respiração.

—Eu acho que você não está mais sozinha. Sua amiga, acho que ela está esperando por você no bar— diz ele, enfiando as mãos nos bolsos.

—Sim, é a Jane. Ela e o marido estavam atrasados. É por isso que estou sentada sozinha no canto— - digo a ele, embora ele provavelmente não se importe porque fiquei sozinha a noite toda.

—Bem, eu acho que vou te ver por aí, — diz Beau, dando alguns passos para trás, aumentando a distância entre nós.

—Ok, — murmuro quando me viro e vou embora.

Isso foi uma droga. Afastar-me de Beau não é algo que eu queira fazer, não quando estava a apenas alguns segundos de sentir seus lábios nos meus.

Recuso-me a deixar que esta noite seja cheia de arrependimentos pelos quais me lembrarei durante o próximo mês ou mais. Eu paro minha caminhada e giro ao redor. Passei os olhos por Beau, que ainda está no mesmo lugar. Um arrepio percorre minha espinha enquanto respiro fundo e volto para onde ele está.

—Ei, — murmuro quando me aproximo dele. Mil borboletas voam no meu estômago, dificultando o meu fôlego.

—Oi. — Ele sorri, seus olhos se conectando com os meus.

—Eu esqueci algo. Quer dizer, eu esqueci de—... Eu não termino a frase, porque em um instante, eu levanto até os dedos dos pés e pressiono suavemente meus lábios nos dele.

Não tenho certeza do que me fez fazer algo tão ousado. Talvez seja o uísque, ou o desejo do meu corpo de ser tocado por ele. Ou talvez seja simplesmente porque ele cheira tão bem.

Assim que minha boca encontra a sua, eu imediatamente desejo que eu tenha ido embora. Seus lábios estão duros e secos. *Oh,*

*Deus, ele não está me beijando de volta.* Eu interpretei completamente errado as suas intenções. Ele não ia me beijar antes.

Eu me afasto e abaixo a cabeça antes de dar um passo para trás. Eu não posso olhar para ele. Não sei se algum dia poderei olhar para ele de novo - não que eu vá vê-lo de novo, mas se eu o fizer...

—Emmie, — ele sussurra.

Balanço a cabeça, porque não quero ver seu rosto nem ouvir suas palavras. Ser rejeitada por Andrew foi quase um alívio, mas ser rejeitada por Beau me atinge com força. Eu pensei que poderia lê-lo. Ele estava flertando... ou não estava? Estou tão confusa. Talvez eu só quisesse que ele flertasse comigo, então eu li muito errado o nosso encontro. Minha mente volta para o quão retraído ele estava quando largou meu jipe alguns dias atrás, mas mesmo com toda a sua indiferença, ele ainda se inclinou para mim e sussurrou meu nome tão suavemente, e quando ele se afastou de mim, sua mandíbula roçou meu rosto. Sua proximidade era tão esmagadora naquele dia, e hoje à noite... esta noite seu toque acendeu um tremor estranho de consciência que ainda sou capaz de sentir.

Deus, eu sou tão idiota.

—Emmie, — ele repete.

Ignorar o som de sua voz enquanto ele sussurra meu nome é difícil. Mas a humilhação de sua rejeição ainda fresca em minha mente me dá a motivação que eu preciso para ir embora.

—Espere, não. — Sua mão grande segura minha cintura, me impedindo de dar outro passo. Ele me puxa até que eu esteja de frente para ele, mas meus olhos ainda estão focados no chão. Estou com vergonha de até mesmo olhar para ele.

Beau coloca os dedos sob o meu queixo e levanta meu rosto lentamente até meus olhos se encontrarem com os dele.

—Por favor, deixe-me sair, — eu imploro, afastando o meu olhar.

Ele se inclina para mim lentamente, suas grandes mãos cobrindo meu rosto novamente. Minhas mãos apertam seus pulsos apenas alguns segundos antes de ele pressionar seus lábios nos meus.

Uma sensação de formigamento me atinge como um relâmpago. Eu tento relaxar, mas meu corpo está muito tenso. Meus olhos se fecham enquanto eu lentamente sinto seu toque, seu beijo.

Ele é gentil, seus lábios macios - uma contradição tão grande com o exterior áspero e as mãos calejadas. Meus lábios se separam um pouco e sua língua acaricia a minha como se tivéssemos nos beijado mil vezes antes. Esse beijo... nosso beijo é suave, profundo, melancólico, e eu quero que dure para sempre.

Ele libera o aperto que tem em meus pulsos e deslizo minhas mãos por baixo da bainha de sua camiseta. Meus dedos roçam os gominhos duros de seu abdômen devagar, gentilmente, absorvendo

a beleza da maneira como ele se sente sob o meu toque. Isso é muito, mas não o suficiente. Esse homem... a química entre nós é inegável, mais forte do que qualquer coisa que eu já experimentei.

O riso vindo de um grupo de mulheres que estão andando por um corredor adjacente nos leva de volta à realidade. Beau se afasta do beijo e seu olhar encontra o meu, seus olhos nadando com tanta emoção - desejo, incerteza, confusão, medo. Eu não o conheço bem o suficiente para determinar que emoção estou vendo em seus olhos cinzas perolados; diabos, eu não o conheço de jeito nenhum, mas eu só espero que não seja medo. Por que ele estaria com medo? Eu suspiro com esse pensamento, suprimindo todos os pensamentos negativos que estão esperando para emergir e me dê uma razão para não ser feliz com Beau e nosso beijo.

—Eu preciso sair. — Ele se inclina e suavemente beija minha testa antes de colocar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. —E você precisa encontrar seus amigos.

*Porcaria!* Eu fiquei tão envolvida no momento que esqueci completamente de Jane.

Beau se inclina e pega minha bolsa, que caiu no chão durante o nosso beijo. —Você provavelmente vai precisar disso também. — Ele me dá minha bolsa e eu coloco a alça por cima do ombro.

—Sim, eu vou. Obrigada. — Eu sorrio enquanto aliso minha saia e, em seguida, dou alguns passos em direção ao bar. Eu apenas

me afasto depois de um beijo tão incrível? Ou digo alguma coisa e arrisco parecer ingênua e estúpida?

Antes que eu possa falar ou até mesmo ir embora, o ombro de Beau roça o meu enquanto ele passa por mim em direção ao bar lotado. Em poucos segundos, ele se foi e sinto que nossos poucos minutos de paixão foram com ele. Eu solto um suspiro pesado e caminho pelo corredor para encontrar Jane.

# Capítulo 8

## Emmie

—Você sabe quem era esse cara que você estava beijando? — Jane deixa escapar antes de beber uma dose de tequila.

Depois de me recuperar do beijo, voltei para o bar lotado em busca de meus amigos. Jane e Tristan estavam sentados no bar conversando com amigos, e Beau tinha ido embora. Eu também queria ir embora, mas já bebi demais para chegar em casa. Então me juntei a Tristan e Jane no bar e pedi outra bebida.

Eu tomo um gole do meu uísque amargo antes de dar a ela a minha resposta. —Será que realmente importa se eu o conheço? — Eu bufo com um suspiro e, em seguida, continuo, —Talvez depois da noite que eu tive, eu estava apenas procurando por um estranho aleatório para me beijar. — Eu dou risada e termino minha bebida. —E para o registro, eu não estava o beijando quando você apareceu. O beijo não aconteceu até mais tarde.

Jane se inclina e sussurra no ouvido do marido antes de pegar sua cerveja e caminhar até o outro lado do bar.

—Nós precisamos conversar. — Jane leva sua banqueta para mais perto da minha.

—Sobre o que? — Eu deslizo meu copo vazio em direção ao barman. Balanço a cabeça antes que ele tenha a chance de me perguntar se quero outra.

—Sobre o cara no corredor.

—Oh meu Deus. Por que você está fazendo tanto alvoroço comigo beijando um cara?

Essa é a típica Jane. Ela afirma seus pensamentos e ideias em todas as situações, inclusive na minha vida.

—Quanto você bebeu?

Eu dou de ombros e olho para o garçom enquanto ele desliza meu cartão de crédito e o recebo através da bancada para mim.

—Caneta? — Eu bato na direção dele.

—Eu acho que o cara que você estava beijando é o cara quente que vimos no bar de vinhos na semana passada. — Jane tamborila os dedos no bar enquanto ela inclina a cabeça para a direita.

Eu pego a caneta que o barman coloca na minha frente e assino o meu bilhete. Então eu empurro meu cartão de crédito e recibo na minha bolsa.

—Que cara gostoso do bar de vinhos?

Ela pisca os olhos na minha direção e depois descansa os braços em cima da barra. —Lembre-se do cara que Ava e eu estávamos falando na última sexta-feira. — Ela arregala os olhos ligeiramente.

Eu concordo. —Sim, eu lembro, mas eu não dei uma boa olhada nele, porque vocês duas não me deixaram. — Eu faço uma careta levemente. —Lembra daquilo?

—Bem, depois que você deixou a Luna naquela tarde, ele também.

—Sim, então... o que você está dizendo? — Eu pergunto.

—Estou dizendo que acho que o cara que você estava beijando é o mesmo cara. Não posso ter certeza, porque está escuro aqui e não consegui dar uma boa olhada nele.

Eu balancei minha cabeça e soltei um suspiro.

—Ok, Jane. Vamos dizer que é o mesmo cara. Por que isso importa?

—Eu não sei, mas é meio estranho. Não é?

—Não, eu não sei. Eu diria que se é o mesmo cara, então provavelmente é uma coincidência

Ela ri e balança a cabeça antes de empurrar seu banquinho para longe do bar.

—Uma coincidência. — Ela ri novamente. —Acho que não. Eu acho que você precisa ficar longe dele. — Ela se inclina para perto de mim antes de continuar: —Você não deu a ele o seu número de telefone, não é?

—Não. Ele não pediu por isso. — *Ele já tem e sabe onde moro e onde trabalho. Toda essa informação foi entregue a ele quando preenchi a papelada em sua loja.* Mas ela não precisa saber disso.

—Boa. Prometa-me que você não o verá novamente. Tenho a sensação de que ele pode ser um problema.

—OK. — Eu sorrio quando a mentira cai da minha boca.

Eu definitivamente não posso dizer a ela quem eu estava beijando, porque ela iria caçá-lo e confrontá-lo. O que arruinaria qualquer chance que eu tivesse de vê-lo novamente. Eu amo Jane, mas gostaria que ela recuasse e me deixasse viver a minha vida.

# Capítulo 9

## Beau

SEIS SEMANAS ANTES

—Sr. Mercedes está de volta para pegar sua carona, — diz Leo, apontando para o saguão.

—O cara com o apartamento? — Eu pergunto enquanto limpo a graxa das minhas mãos.

Este é um daqueles momentos em que estou feliz por não estarmos realmente ocupados, porque o idiota do Leo sempre se esquece de pegar o nome e um número dessas pessoas, a menos que ele as contenha. Se é uma queda, ele não se incomoda, apenas se dirige a eles pelo carro que dirigem - daí, Sr. Mercedes.

—Sim, esse. Sua chave e ingresso estão na frente— ele me diz, sua voz cheia de frustração. Leo chuta a porta dos fundos e caminha para fora. —É mais quente do que o inferno este lugar! — ele grita antes que a porta se feche atrás dele.

Meu irmão não pode pensar que é o único que se incomoda com o calor. Dois dos quatro ventiladores da loja estão quebrados e o ar condicionado do saguão parou de funcionar hoje de manhã, mas, no momento, não tenho dinheiro para substituir nenhum deles. Para

piorar, é agosto - no Texas. Balanço a cabeça enquanto abro caminho pela porta do saguão.

—Você dirige o Mercedes SUV? — Eu pergunto, pegando a chave e o bilhete do cubículo *Ready for Pickup*.

O cara loiro de pé de costas para mim se vira.

—Sim, esse seria eu. — Ele sorri enquanto seus olhos percorrem a sala.

—Serão dezoito dólares e vinte e cinco centavos, e se você tiver mais problemas com esse pneu, precisará levá-lo à concessionária. — Eu coloco o bilhete e a chave no balcão em frente a ele.

—A / C parado? — Ele questiona enquanto tira sua carteira do bolso.

—Pareceria assim. — Eu olho para a unidade da janela antes de balançar a cabeça. Eu não estou com humor para este idiota rico hoje. Por que ele está aqui mesmo? Tenho certeza de que há uma abundância de ar frio na concessionária Mercedes.

—Este é o seu lugar, certo? — Ele pergunta puxando uma nota vinte da carteira.

—Sim, por quê? — Eu cruzo meus braços sobre o peito e descanso minhas costas contra a parede atrás de mim.

—Como é o negócio? — Ele fecha a carteira, enfia de volta no bolso e desliza o pagamento pela bancada.

—Os negócios estão bons. — Eu me empurro para fora da parede, agarro os vinte, abro o registro e pego o troco. Ele não precisa saber que, a partir de agora, às três da tarde, ele é um dos quatro únicos clientes que tivemos o dia todo.

Mesmo que meu pai fosse um bêbado, ele conseguiu manter esse lugar por 40 anos. Eu acho que muito disso tinha a ver com seus funcionários. Ele sempre teve uma boa ajuda, e essa foi a chave para seu sucesso - bem, não na verdade o sucesso, mas ele construiu um negócio decente e foi capaz de sustentar sua família. Nós nunca fizemos nada que precisávamos.

Dois anos antes de morrer, ele passou a proverbial tocha para mim. Papai tinha tanta confiança em mim, sempre dizendo que eu levaria o Automotiva de Jim Matson para o próximo nível. Foi o meu futuro. Ele me levou a acreditar que eu era um grande mecânico e tinha uma boa cabeça para o negócio, e ele disse que essas duas qualidades, juntamente com fortes valores familiares, eram tudo o que eu precisava para fazer essa loja maior do que nunca. Já faz quase cinco anos desde a sua morte e estou afundando um pouco mais a cada dia.

—Hum!... quanto tempo este lugar tem estado aqui? — O idiota loiro anda pelo pequeno espaço do saguão enquanto seus olhos avaliam cada centímetro da sala.

—Sua data está aqui ao lado do registro. Eu tenho que voltar ao trabalho. Agradeço pelos seus serviços. — Eu estremeço enquanto lhe agradeço, porque este é um caso em que prefiro que ele leve seus pneus vazios para outro lugar. Eu não gosto dele. Ele é arrogante e intrometido, e tenho certeza de que ele está tramando algo.

Ele pode ficar nesta caixa de calor de um saguão enquanto ele quiser, mas eu termino com todas as suas perguntas. Afasto-me do balcão e caminho em direção à porta da loja.

—Antes de sair, eu tenho uma proposta para você, — diz ele, sua voz cheia de confiança.

—Desculpe? — Eu me viro para encará-lo mais uma vez, uma combinação de curiosidade e agitação toma conta de mim. O que diabos esse cara poderia querer comigo?

—Sim, eu acho que posso ajudá-lo com o aspecto de marketing do seu negócio, e talvez conseguir alguém aqui para fazer algo com esta sala. — Ele empurra o olhar para a área de estar. —Esta loja tem a capacidade de prosperar; só precisa de uma ajudinha. Você sabia que é a única oficina automotiva nessa área? Não há outro por vários quilômetros. — Ele enfia as mãos nos bolsos e sorri.

Esse cara, obviamente, não é tão esperto quanto pensa, porque ele deveria ser capaz de olhar para este lugar e dizer que eu não tenho dinheiro para investir em um consultor de marketing. Eu certamente não tenho fundos para fazer o exterior ou o interior

parecer melhor, porque se eu tivesse o dinheiro, eu já teria contratado alguém para ajudar com as coisas que ele mencionou.

—O que você acha? — Ele pergunta, caminhando em minha direção.

—Eu acho que você precisa sair. — Eu aponto para a saída.

—Apenas me ouça. Isto é o que eu faço para viver. Eu sei como promover, vender e comercializar o seu serviço, e é isso que você precisa para ter esse lugar de volta produzindo novamente. Deixe-me ajudá-lo a crescer este negócio - o seu negócio, — diz ele, e ele não me dá uma chance de responder antes de continuar. —Primeiro, permita-me me apresentar. — Ele dá mais alguns passos em minha direção e estende a mão. —Eu sou Miles Carmichael.

Eu olho para a mão dele e levanto uma sobrancelha. Ele lentamente puxa para longe e desliza de volta para o bolso.

—Eu não peguei seu primeiro nome.

Meus olhos viajam para a janela que separa a loja do saguão. Leo está debruçado sobre um velho Ford que está aqui há duas semanas. Eu disse a ele que ele nunca conseguiria fazer aquilo funcionar de novo. Ele está perdendo seu tempo, e o dono não vai lhe pagar um centavo pelas horas que ele passou sob aquele capô, a menos que ele possa expulsá-lo daqui.

*Porra!* Leo depende de mim para fazer este lugar funcionar, e ele não é o único que conta comigo. Tem mamãe e Rhys, minha

família, preciso manter este lugar aberto por eles. Eu só não tenho certeza se esse cara é a pessoa para me ajudar a lidar com meus problemas.

—Eu não sei, — digo a ele enquanto caminho de volta para o balcão. —Olha, cara, eu não sei o que você está fazendo, mas eu não tenho dinheiro para contratar uma equipe de marketing ou um decorador para vir aqui e fazer toda essa merda parecer bonita. Nós consertamos carros, e isso não deveria ser bonito.

Ele joga a cabeça para trás e ri - eu não se o porquê, porque não há nada sobre a situação que é a minha vida que esteja perto de ser engraçada.

—Você está certo, o reparo automotivo não deve ser bonito, mas você precisa que seus clientes se sintam confortáveis. Não há ar ou um sofá de couro falso e aquele pote de café de dez anos não parece nem um pouco confortável. — Ele caminha em direção à área de estar e olha para o ar-condicionado. —Se você concordar com a minha proposta, eu vou ter alguém esta tarde para arrumar tudo aqui. — Ele desloca o olhar para mim. —Então, pelo menos, você terá ar fresco para oferecer aos seus clientes.

—Ok, Sr. Carmichael, eu vou ouvir sua proposta besta, e se eu não concordar, você vai sair, — eu digo, cruzando os braços sobre o peito.

—Isso é justo. — Ele caminha de volta na minha direção e para na minha frente. Miles olha para o lado por um momento e depois respira fundo. —O que eu vou perguntar a você pode parecer um pouco estranho, mas apenas me ouça. — Eu aceno e então ele continua. —Eu preciso de você para cuidar de alguém para mim.

Eu inclino minha cabeça ligeiramente. —Cuidar de alguém? Eu não entendo sou mecânico, não babá.

—Me deixe terminar. — Ele puxa a gravata e desabotoa o botão de cima da camisa. —Porra, está quente neste lugar.

Eu rio e olho para o ar-condicionado quebrado.

—Você pode se apressar? Eu tenho trabalho a ser feito— eu digo, sabendo muito bem que eu não tenho nada para fazer além de sentar e pensar em como eu falhei com todos que me amam.

—Eu não preciso de uma babá. O que eu preciso é de alguém para ficar de olho na minha irmã. Ela recentemente passou por um divórcio ruim. O cara era - é - um idiota total, e bem, estamos preocupados com ela, — explica ele, tirando o paletó e arregaçando as mangas da camisa.

—Nós? — Eu ando até a porta de saída e abro-a, esperando conseguir um pouco de vento para este forno.

—Sim, eu, minha mãe e meu pai. O que eu preciso é que você a siga e volte para mim. Deixe-me saber com quem ela está passando seu tempo, seja com amigos ou em um encontro. Fique de olho em

sua casa de vez em quando; deixe-me saber se ela já tem companhia durante a noite. Apenas me mantenha informado para que eu saiba que ela está segura. Nada disso deve interferir no seu trabalho aqui, porque ela está em seu escritório todos os dias durante a semana e trabalha alguns sábados. Eu principalmente só preciso de você para verificar quando ela sai, e ela não faz muito isso. Mas agora que ela se divorciou, isso pode mudar - embora eu duvide disso. Minha irmã não é muito de sair.

—Espera! — Eu me afasto de Miles e ando por trás do balcão. —Você quer que eu persiga sua irmã? — Eu rio, porque esse cara é muito hilário ou maluco ou ambos. —Não, obrigado. Você precisa contratar alguém que é treinado para fazer esse tipo de coisa. Vou acabar sendo pego e jogado na cadeia, e isso não vai acontecer.

—Você não será pego. Apenas mantenha distância e observe, e para facilitar, eu tenho um dispositivo de rastreamento em seu carro para que eu possa enviar mensagens de texto para você. Olha, Sr. Matson, eu sei que isso parece insano, mas Emmie... — Ele hesita por um segundo e se aproxima do balcão. —Ela é jovem e ainda muito ingênua sobre o mundo. Ela se casou quando era adolescente, então ela nunca namorou muito. Você tem uma irmã? — Ele pergunta, colocando a jaqueta no balcão.

—Sim, tenho uma irmã mais nova, mas não sei se iria a esse extremo. Em algum momento, elas precisam crescer e cuidar de si

mesmas. Tenho certeza de que sua irmã vai ficar bem. Você não precisa de mim para segui-la. Você tê-la seguido parece... eu não sei... louco. — Eu deixo cair a cabeça para trás e fecho meus olhos por um segundo, tentando envolver minha mente em torno do que esse estranho acabou de me pedir para fazer. Está errado, mas algo tem que mudar por aqui ou logo fecharei as portas para sempre. Eu levanto minha cabeça e meus olhos encontram os dele mais uma vez. —Por que você não contrata um detetive?

Ele esfrega a nuca e olha para baixo antes de responder. —Eu não quero uma trilha de papel ou qualquer dinheiro trocando de mãos, e honestamente, depois de olhar para este lugar, eu quero ajudá-lo a sair do buraco financeiro em que você está.

—Eu disse a você que meu negócio está indo bem, e eu não preciso da caridade de ninguém, especialmente de algum idiota arrogante que-

—Eu não estou fazendo isso como um projeto de caridade, porque confie em mim, há muitos que eu poderia assumir. Eu estou fazendo isso, porque eu preciso de um cara comum que se misture com uma multidão, ou em um restaurante, ou no cinema, ou onde quer que ela vá. — Ele inclina a cabeça e depois continua: —Eu lhe disse que soaria estranho.

—Estranho? — Eu ri. —Parece loucura. Eu não sei, cara; algo sobre essa proposta toda, como você a chama, não está certo. Você

nem me conhece. Eu poderia ser um serial killer ou estuprador ou até mesmo algum paciente mental instável, e você está me pedindo para basicamente perseguir sua irmã. — Eu balancei minha cabeça e olhei de volta pela janela para o meu irmão. *Porra.* Nós poderíamos usar a ajuda, mas perseguindo ao redor e assistindo alguma mulher inconsciente parece todo o tipo de merda.

—Você tem uma família? — Ele pergunta enquanto enxuga o suor da testa.

—Sim, e essa é a única razão pela qual eu consideraria algo que parece ilegal. — Todas as razões pelas quais eu não deveria fazer isso passam pela minha cabeça, e então eu me lembro da única razão que eu deveria: Rhys. Eu engulo o nó na garganta e, em seguida, pergunto: —Quanto tempo eu teria que seguir ela? — Apenas aquelas palavras fazem com que os pelos da minha nuca se levantem.

Miles assume uma postura ampla e cruza os braços. —Seis meses no máximo, apenas o tempo suficiente para eu ver que ela está bem e está tomando decisões razoáveis. — Ele corta os olhos por um instante antes de olhar para mim. —Se isso faz você se sentir melhor, meu pai... ele conhecia o seu.

Eu sei o que ele está prestes a dizer antes que as palavras saiam de sua boca. Todos nessa pequena comunidade conheciam Jim Matson. Ele era um grande homem no mundo, mas a portas

fechadas, ele era alguém completamente diferente. Ele amava o seu uísque, mas eu não vou lá com Miles, porque é melhor deixar algumas coisas por dizer.

—Meu pai sempre usou essa loja porque ele disse que Jim Matson era um bom homem. Ele confiava nele para fazer um bom trabalho não enganando. Então, é por isso que eu tenho fé que você vai cuidar de Emmie, porque apenas um homem bom e honesto iria ficar em um lugar como este.

Há aquele maldito sorriso arrogante de novo, aquele que esse idiota usa com tanto orgulho. Eu quero dizer a ele para tirar sua bunda de Mercedes da minha loja e nunca mais voltar... logo depois de dar um soco no rosto dele.

*Porra!* Eu não deveria fazer isso, mas infelizmente, a parte razoável de mim acabou de sair e me deixou de pé aqui na frente deste idiota, considerando perseguir uma mulher pobre e inocente. Eu fecho meus olhos e respiro fundo. Eu não sei o que fazer. Se eu pudesse conseguir que esse lugar tivesse lucro, todos os meus problemas desapareceriam e eu finalmente seria capaz de respirar novamente.

—Como é que isso funciona? — Eu pergunto com os dentes cerrados.

—Então, você vai fazer isso? — Ele dá alguns passos para trás e sorri de novo.

—Sim, mas eu posso mudar de ideia e ir embora a qualquer momento. — Isso é a maior merda de todos os tempos para mim. Eu balancei minha cabeça e olhei para Miles. —Bem, eu estou esperando, — digo a ele.

Ele puxa o telefone do bolso e caminha na minha direção. —Me dê seu número. — Ele estende a mão e eu respiro fundo antes de pegar seu telefone. Depois de digitar meu número, eu o coloco no balcão e olho para a porta.

—Não se sinta culpado, Sr. Matson. Todos nós fazemos o que temos que fazer para sobreviver, e o que você está fazendo não é nada para se envergonhar. — Ele ri enquanto pega seu telefone, seus dedos se movendo rapidamente pela tela.

—O nome é Beau, — digo a ele, minha voz severa.

Mentiras, mentiras, mentiras - eu posso vê-las se empilhando ao meu redor antes mesmo de começar. Ninguém pode saber disso. Terei que inventar algo que seja incrível para contar à minha família, porque eles se perguntarão como de repente eu posso consertar o prédio e ter dinheiro no orçamento para propaganda e marketing. Vou descobrir como fazê-los acreditar que tenho dinheiro guardado, ou talvez eu diga que encontrei uma conta antiga do pai que ele preparara para o negócio. Vou descobrir mais tarde. Agora, meu foco está neste filho da puta em pé na minha frente, regozijando-se.

Se essa garota Emmie é parecida com o irmão babaca, então ele não precisa se preocupar, porque ela nunca terá um encontro.

—Tudo bem, Beau, enviei uma foto recente de Emmie junto com os endereços de casa e do negócio. Ela dirige um modelo antigo de jipe branco. Provavelmente, entrarei em contato com você vários dias por semana. Ah, e eu vou ter alguém mais tarde ou na primeira hora da manhã para substituir o ar condicionado e a janela. Então eu vou começar o seu site e plano de marketing, — diz ele, colocando o telefone de volta no bolso.

—Antes de sair, eu tenho uma pergunta para você. — Ele balança a cabeça e eu continuo, —Você veio aqui hoje sabendo que você ia me pedir para participar deste seu plano fodido, ou você decidiu uma vez tentar me conhecer? — Minha irritação ficou em segundo plano devido à curiosidade. Essa coisa toda ainda parece tão ilógica. Tenho certeza de que, em algum ponto da estrada, sairá a questão de porque ele me perguntou, mas por enquanto, vou dar um passo de cada vez, espremer tudo que puder para recuperar esse lugar. Quando a merda bater no ventilador e as verdades forem descobertas, eu vou me preocupar com o controle de danos, mas por enquanto, eu vou viver com a decisão que acabei de fazer.

Miles pega sua jaqueta e se dirige para a porta. Antes de sair, ele para e olha para mim. —Eu sobrevivo em um impulso após o outro. Nada que eu faça é planejado. Eu estive pensando sobre

Emmie e sua nova situação a manhã toda. Quando você entrou por aquela porta— - ele acena para a porta da loja – —eu soube imediatamente que você era o cara que precisava para ficar de olho nela. Eu imaginei que, se eu te convencesse que eu poderia ajudar a salvar sua empresa, então você não poderia se recusar. Eu estava certo? — Ele ri. —Eu acho que sim, e é uma situação ganha-ganha: você tem um plano de marketing, um ar condicionado e um facelift[i2] melhor para sua loja, e eu posso dormir à noite porque eu sei que você está vigiando Emmie— Ele diz enquanto sai.

Depois que Miles se foi pego meu telefone e rolo nas informações que ele me enviou. Eu conheço a rua em que ela mora; não é longe daqui, e o negócio dela é apenas a uma curta distância de sua casa. Eu reconheço o jipe. Acho que trabalhamos nele há alguns anos. Foi na época em que meu pai ficou doente, mas minha memória é uma merda, então não tenho certeza de quem o trouxe. Poderia ter sido ela, ou talvez o pai dela. Então eu rolo um pouco mais até que a foto dela apareça na minha tela. Eu não esperava que ela fosse tão bonita. Eu acho que, com a atitude arrogante de seu irmão, achei que ela pareceria uma vadia, mas ela não é nem um pouco. Ela é jovem, loira e feliz, e seu sorriso é tão grande que atinge os cantos dos olhos azuis. Porra, ela parece tão real, e esse sorriso não é nada além de sincero. Eu respiro fundo e olho para longe da

[2] Dentro do contexto automotivo, é chamado de facelift as modificações de estilo feitas num carro durante seu ciclo de produção.

foto dela. Eu não posso pensar em Emmie Carmichael como outra coisa senão o que ela é: um emprego e uma chance de um futuro melhor para mim e minha família.

# Capítulo 10

## Beau

DIAS DE HOJE

EU COMETI um enorme erro beijando Emmie no corredor do Vic's Place no último final de semana. A única maneira de consertar isso é afastar-me do acordo que tenho com Miles e nunca mais ver Emmie Carmichael.

Eu respiro fundo e corro minhas mãos pelo meu cabelo. — Porra! — Eu grito, batendo meu punho na parede.

Eu não sei o que deu em mim. Eu não sou impulsivo. Sou focado, determinado. Eu sou um adulto que sabe a diferença entre certo e errado, e Emmie Carmichael é tão errada. Eu aperto a ponte do meu nariz e aperto meus olhos fechados. *Pense, Beau. Pense.* Eu tenho que sair desse maldito desastre que criei antes que alguém se machuque ou eu vá para a cadeia.

Se eu a deixasse ir embora depois que eu não devolvesse o beijo dela, então ela teria pensado que eu sou um idiota e nunca mais iria querer me ver novamente. Eu não podia deixar ela se sentir rejeitada, magoada e humilhada, então eu a beijei, e naquele momento - aquele beijo - eu senti meu mundo inteiro mudar. Ela estava oferecendo toda a sua beleza para mim naquele corredor mal

iluminado. Eu sabia que não a merecia quando nossos lábios se encontraram. Eu não deveria ter seguido ela pelo corredor, mas ela estava tossindo, talvez sufocando, e eu queria ter certeza de que ela estava bem. Eu nunca planejei falar com ela ou beijá-la ou perder a cabeça por aqueles poucos minutos, mas aconteceu, e agora eu tenho que consertar.

Nas últimas seis semanas, segurei minha parte do acordo. Eu saí no Luna's Wine Bar nas tardes de sexta-feira, fiquei de olho em Emmie quando ela foi em alguns encontros com algum perdedor, e a assisti beber e dançar com os amigos no Vic's Place e The Groovy Rose. Eu ouvi a risada dela e a assisti sorrir muitas vezes para contar.

Meu telefone vibra no balcão, me tirando dos meus pensamentos. Eu sei quem é antes mesmo de olhar para a tela. Miles Carmichael está se tornando uma dor na minha bunda, mas eu não posso ficar bravo com ele, porque é minha culpa.

**MC: O cara loiro apareceu na sexta à noite?**

É claro que ele vai me mandar uma mensagem agora, quando eu não consigo parar de pensar em como o rosto de Emmie ficou bonito quando a beijei.

Eu pego meu telefone e atiro para ele com uma resposta de uma só palavra.

**Não**

Então eu o coloco de volta no balcão assim que a porta do saguão se abre.

—Aqui. — Leo me joga um conjunto de chaves enquanto atravessa a pequena sala.

Eu os pegos no ar e peguei a prancheta dele.

—O que você trouxe? — Eu pergunto antes de digitalizar a papelada.

—Um Mustang 95. Tenho certeza que é o começo. — Ele sacode um cigarro do maço e mete-o entre os lábios.

—Não acenda isso aqui, — eu exijo.

—Você vê um isqueiro na minha mão? — Ele levanta as mãos e balança a cabeça antes de caminhar ao meu redor. —Oh, e porra responde quem está explodindo o seu telefone, babaca, — ele grunhe enquanto entra na loja, deixando a porta bater atrás dele.

Largo as chaves no balcão e olho para a tela.

**MC: Abby irá mais tarde para olhar para o lobby. Talvez ela consiga fazer com que o local pareça mais atraente para seus clientes.**

**MC: Seu site está funcionando. Dê uma olhada e deixe-me saber o que você pensa.**

**www.jimmatsonautomotive.com**

**MC: Então, ela não teve um encontro na sexta à noite?**

**Eu: Quem é Abby? Obrigado pelo site. Não.**

Eu respondo rapidamente, em seguida, coloco meu celular na gaveta ao lado do computador.

O barulho da porta da frente me tira a atenção de Miles e seus textos. Eu olho por cima do ombro quando a porta se abre e uma ruiva alta entra no saguão.

—Sr. Matson? — Ela pergunta, vindo em minha direção. Ela olha para mim por um instante e depois examina a sala rapidamente. Ela torce o nariz e balança a cabeça algumas vezes.

—Sou eu, — eu digo, encostado no balcão. —Você deve ser Abby. — Pelo menos essa é a minha suposição, enquanto a vejo pesquisar cada centímetro da minha área de espera pela segunda vez.

—Não, eu não sou Abby. Eu sou Jane, — ela me diz, puxando um pequeno envelope de sua bolsa.

—Ok, Jane. Com o que posso ajudá-la hoje? — Eu sorrio enquanto meus olhos vagam para os dela. Ela não parece feliz. Suas sobrancelhas são desenhadas e seus lábios formam uma linha reta, mas em sua defesa, a maioria das pessoas não fica feliz quando aparecem aqui com um veículo quebrado, especialmente no início da manhã. Eu aprendi ao longo dos anos que um carro que não liga antes das 7:00 da manhã é a maneira mais rápida de ferver o sangue de uma pessoa.

—Eu vim para deixar isso. — Ela desliza o envelope na minha frente.

—O que é isso? — Eu pego fora do balcão e depois olho para ela. Porra, ela parece familiar, mas eu não consigo me lembrar de onde eu a conheço.

Batendo os dedos na bancada com impaciência, ela solta um suspiro e diz: - —É um cheque para o conserto que você fez no jipe de Emmie Carmichael. — Ela desloca seu peso de um pé para o outro antes de cruzar os braços. Agora eu a reconheço; ela estava com Emmie no Vic's e no bar de vinhos. *Porra.*

—Eu não entendo, — eu digo, estreitando meus olhos. —Você não tinha que entregar isto. Eu disse a ela para colocar no correio. — Eu balancei minha cabeça ligeiramente, olhando para o envelope.

—Bem, Sr. Matson, deixe-me ajudá-lo a entender melhor. — Ela se inclina contra o balcão, aproximando o rosto do meu. O cheiro do perfume caro dela é quase o suficiente para me sufocar. Eu dou alguns passos para trás para poder respirar. —Emmie é uma das minhas melhores amigas. Ela esteve no inferno e voltou no ano passado, — ela zomba. —Quero dizer, *inferno*. Você me entende? — Ela se inclina sobre o balcão e aponta o dedo para o meu rosto. —E se você acha que eu vou ficar por perto e ver alguém como você se aproveitar dela, bem, você está errado.

—Sinto muito, Jane, mas não sei por que você está me ameaçando ou o que quer que esteja fazendo, já que conheço sua amiga porque trabalhei em seu veículo. — Eu dou mais alguns passos para trás, aumentando minha distância da mulher enlouquecida. Porra, Miles precisa se preocupar mais com quem são as amigas de Emmie, em vez dos caras que ela namora. —Eu não tenho ideia do que você está falando. Meu irmão, Leo, rebocou seu Jeep. Eu substituí a bateria e o devolvi para ela, e agora você está aqui, na minha loja, insinuando que estou me aproveitando dela— eu digo. *Droga!* Receio que ela possa ver diretamente todas as mentiras. Eu não sou um mentiroso – é apenas o jeito que estou parecendo - e sei que se continuar a olhar na cara dela, ela logo me descobrirá. Então, eu tiro meus olhos para longe.

—Certamente você não espera que eu acredite em nada que saia da sua boca, Sr. Matson. Eu conheço seu tipo. Eu sei o que você quer, e se eu tiver alguma coisa a dizer sobre isso, prometo que você nunca conseguirá.

Essa mulher está me irritando, mas eu decido brincar com ela, então talvez eu possa descobrir exatamente o que ela acha que sabe. Eu ando em volta do balcão, então estamos cara a cara.

—Por que você não fala para mim, Jane? Diga-me exatamente o que estou fazendo— digo, minha voz firme.

Ela sacode a cabeça quando uma risada rompe seus lábios. — Com prazer. — Ela levanta a sobrancelha direita e sorri. —A primeira vez que eu pus os olhos em você foi no Wine Bar da Luna. Foi nosso encontro de sexta à tarde, que Ava, Emmie e eu temos todas as semanas. Você sentou-se no bar sozinho por cerca de trinta minutos e depois saiu. Você fez o seu melhor para conversar com a garçonete, mas eu vi aqueles olhos prateados de vez em quando olhando para a nossa mesa - ou devo dizer, para Emmie— - ela diz confiante. Ela alarga sua postura ligeiramente, seu olhar implacável nunca me deixando. —Eu vi você lá mais algumas sextas-feiras depois disso, mas da última vez, você estava com um encontro. Eu me lembro daquele dia especificamente porque nossa garçonete estava muito focada em você para nos servir.

Jane sorri, porque acha que está prestes a me obrigar a confessar, mas está enganada. Eu nunca vou confessar nada a essa vadia louca.

—Então algumas noites atrás, você estava naquele corredor escuro com Emmie. O que você estava fazendo no Vic's Place, Sr. Matson? — Seus olhos se voltam para Leo quando ele entra no saguão da loja.

—Ei, cara, quanto mais você vai ficar aqui? Eu preciso de ajuda nos fundos. — Ele olha para Jane e depois de volta para mim.

—Dê-me mais cinco minutos e eu estarei lá, — digo a ele.

Ele pega a maçaneta da porta, hesitando por um momento. Ele se vira um pouco e olha para mim. —Tudo bem aqui fora?

A tensão entre a ruiva louca e eu deve ser pior do que eu pensava se Leo estava pressentindo, porque geralmente ele não é muito perspicaz.

Eu aceno com a cabeça. —Sim, tudo está bem. Eu estou apenas passando alguns preços com Jane. Ela precisa de muito trabalho feito no carro dela...

Leo não me dá tempo para terminar minha frase antes de bater a porta e voltar para a loja. Obrigado, porque eu não tinha ideia de onde eu estava indo com essa mentira. Ponto comprovado - sou um péssimo mentiroso.

Eu olho de volta para Jane, que ainda está no mesmo lugar, esperando pela minha resposta à sua pergunta.

—Eu estava no Vic's Place tomando uma bebida enquanto esperava pelo meu irmão, que nunca apareceu. Quando ele chegou uma hora atrasado, saí. Isso é um maldito crime? — Eu esmago por entre os dentes e depois respiro fundo antes de continuar: —Tenho trabalho a fazer e não vejo o propósito dessa conversa, mas se você precisa saber, às vezes encontro uma amiga minha no Luna's Wine Bar nas tardes de sexta-feira. Não gosto de vinho, mas ela gosta. — Eu ando até a porta de saída e a abro, então meu foco está de volta

em Jane. —Agora, eu te dei mais informações do que você merece, e eu acho que é melhor você sair. — Minha voz é intensa e exigente.

Eu cruzo meus braços sobre o peito e me inclino contra a porta aberta. Meus olhos nunca deixam os dela. Eu me recuso a dar qualquer indicação de que suas suposições são verdadeiras.

—A saída é aqui, — eu digo com um sorriso forçado.

Ela solta um suspiro pesado antes de caminhar em minha direção. Quando ela sai para o calor do Texas, ela para e hesita alguns segundos antes de se virar para mim. —Aquela caminhonete ali. — Ela olha para longe de mim e do Ford Brown Wagon estacionado perto do prédio. Eu não sigo o olhar dela, porque sei exatamente de que carro ela está falando.

—E isso?

Seus olhos voltam em minha direção. —É seu?

—Ele pertence à loja. — Eu dou de ombros, me afastando da porta e de volta para o saguão. —Adeus, Jane! — Eu grito quando a porta bate atrás de mim. Ela finalmente foi embora. —Droga! Por que diabos eu fiz isso comigo mesmo? — Eu murmuro.

Eu faço o meu caminho através da sala em direção à loja, mas antes de sair do saguão, a porta da frente se abre.

—Você sabe o que é engraçado, Sr. Matson? — É a Jane de novo. Eu nunca vou esquecer o som da porra da sua voz. É como toda

acusação que ela faz incorpora um pouco mais de seu som irritante em meu cérebro.

Eu fecho meus olhos por um instante e me viro para ela. Eu ignoro sua pergunta, porque ela vai continuar a falar se eu responder ela ou não. Por que ela ainda está aqui?

—Esse é o mesmo carro que estava estacionado em frente à casa de Emmie quando meu marido e eu a levamos para casa depois de sair do Vic - na mesma noite em que ela estava no corredor com você.

Minha espinha endurece quando ela diz as palavras. Eu sabia que o plano de Miles ia acabar mal. O que eu não percebi foi que tudo iria desmoronar tão cedo.

Eu não olho para longe dela, e eu não dou a ela a satisfação de abordar qualquer coisa que ela acabou de dizer.

—O que? Não pode se defender da verdade? — Ela ri. —Não vou dizer uma palavra disso para Emmie, porque não quero assustá-la. A última coisa que ela precisa é pensar que ela tem algum perseguidor maluco, mas posso prometer-lhe isto: se algum dia te ver em volta dela, você vai se arrepender. — Ela gira sobre os calcanhares e sai do prédio, batendo a porta atrás dela.

Eu deixo cair a cabeça para trás e tomo algumas respirações profundas. Ainda bem, ela se foi. Essa merda ficou tão descontrolada em tão pouco tempo. Meu negócio é uma merda, e se eu não fizer

algo logo, vou perder tudo. Minha família depende desse lugar tanto quanto eu, mas se eu continuar fazendo essa coisa idiota de Miles, então acabarei na cadeia. Para não mencionar, eu comecei a gostar de Emmie apenas observando-a viver sua vida. Isso me faz patético? Provavelmente, mas eu não dou a mínima. Ela é linda e feliz, duas coisas que estão faltando na minha vida há muito tempo. Emmie Carmichael me deu algo para esperar, mesmo que ela não saiba. Deus, eu sou um filho da puta doente.

Enfio a cabeça na oficina e examino a área atrás de Leo. Uma vez que meus olhos pousam nele, eu grito para ele me trazer um cigarro. Eu nunca fumo, mas depois desse encontro com Jane, eu preciso de algo para acalmar meus nervos enquanto reviso todas as mentiras que acabei de contar, começando com o encontro com uma amiga naquele maldito bar de vinhos. Eu tive que implorar a minha irmã, Hannah, para me encontrar. Eu disse a ela que precisávamos conversar sobre mamãe, que era em parte a verdade, mas principalmente uma mentira. Eu e Leo saindo no Vic's Place - isso nunca vai acontecer, pelo menos não enquanto ele estiver namorando Lydia. Ela teria minha bunda se eu o arrastasse para um bar.

—Que diabos, cara? Desde quando você começou a fumar? — Ele pergunta, andando na minha direção.

—Só me dê uma porra de cigarro, — eu exijo.

—Ok, ok, droga. Não pegue calcinhas em um chumaço. — Ele ri quando ele entrega uma. —Quem é a ruiva?

—Ninguém importante. — Eu pego o isqueiro dele.

—Ela pode não ser alguém importante, mas a conversa que você estava tendo com ela obviamente era. — Ele sacode a cabeça. —A tensão na sala era tão grossa que eu mal podia respirar quando cheguei para procurar você.

Eu lanço o isqueiro de volta para Leo e dou um trago muito necessário.

—Como eu disse, não era nada, apenas uma garota enfiando o nariz onde não pertence, — eu declaro quando a fumaça escapa dos meus lábios.

—Sim, o que quer que você diga, irmão mais velho. Qualquer coisa que você diga. — Ele caminha de volta para a loja sem outra palavra.

—Que porra eu vou fazer? — Eu murmuro para mim mesmo, atravessando a pequena sala até a porta de saída. Eu tenho que sair deste lugar por alguns minutos. —Droga! — Eu resmungo, chutando a porta.

Um grito soa quando a porta se abre. Uma jovem morena está de pé a poucos passos de mim.

—Merda, eu bati em você? — Eu pergunto, puxando o cigarro da minha boca.

Olhos verdes esbugalhados me encaram enquanto ela agarra a prancheta que ela está segurando perto de seu peito. —Não, graças a Deus, — ela gagueja.

Eu deixo cair o cigarro no chão e esfrego a chama vermelha com a minha bota.

—Eu sinto muito. Eu não tinha ideia de que você estava do outro lado da porta. — Eu forço um sorriso. —Com o que posso ajudar?

Ela puxa algumas respirações rápidas e então seus ombros relaxam visivelmente.

—Eu sou Abby.

Meu sorriso forçado permanece intacto enquanto eu a guio até o saguão sem dizer uma palavra.

# Capítulo 11

## Emmie

—ONDE VOCÊ ESTÁ? — Ava pergunta enquanto eu puxo meu jipe para dentro do estacionamento do Automotive de Jim Matson.

Eu poderia mentir. Eu quero mentir, mas no final, seria inútil. Ava é minha melhor amiga e mentir para ela não é uma opção.

Eu equilibro meu telefone entre minha orelha e ombro enquanto pego minha bolsa, saio do carro e fecho a porta.

—Eu estou em uma venda de carros usados. Vou conversar com alguém sobre me ajudar a vender o Lexus. — Tecnicamente não é mentira. Há uma pequena área no extremo norte da propriedade onde Beau tem alguns carros à venda. Notei no dia em que Leo rebocou meu jipe aqui e pensei que talvez me deixassem colocar o Lexus lá fora com os outros.

—Qual?

—Qual, o que? — Repito, tentando o meu melhor para me fazer de idiota e esperando que ela pare com a inquisição, embora eu saiba que ela não vai.

—Qual lote de carros? O que você achou que eu quis dizer?

—Umm... não fique brava? — Eu examino o estacionamento para ter certeza de que estou sozinha antes de continuar.

—Brava? Por que eu ficaria brava, Emmie? Estou feliz por você estar tomando a iniciativa de vender o carro.

—Estou na oficina do Jim Matson, — eu digo, e então mantenho o telefone longe do meu ouvido. Eu não tenho certeza exatamente do que eu espero, mas apenas no caso de Ava decidir recitar todas as razões pelas quais eu não deveria estar aqui, eu não precisarei ouvi-las. Eu fecho meus olhos e conto até dez, em seguida, trago o telefone de volta ao meu ouvido. Silêncio. Eu puxo o telefone para longe novamente, desta vez para olhar a tela para ter certeza de que ainda estamos conectadas; nós estamos. Ou ela disse o que tinha a dizer nos dez segundos que eu não estava ouvindo, ou eu a deixei completamente chocada e ela ficou sem palavras.

—Ava? Você está aí? — Eu pergunto depois de trazer o telefone de volta ao meu ouvido mais uma vez.

—Claro que ainda estou aqui. Por que eu não estaria?

—Eu pensei que você ficaria louca porque eu decidi pedir a Beau para me ajudar a vender meu carro.

—E fazer o que? Me pendurar em você como se eu tivesse doze anos? — Ela ri.

Faz duas semanas desde o beijo com Beau no Vic's Place. Eu não o vi nem falei com ele. Não houve nenhum esforço de nenhum de nós para fazer qualquer contato. Eu quase desejei que ele tivesse me deixado ir embora depois que ele inicialmente rejeitou meu beijo -

*quase* sendo a palavra chave. No fundo, estou feliz que ele me puxou de volta para o beijo mais incrível da minha vida.

Jane não falou mais nada sobre beijar Beau. Ela também não mencionou nenhuma de suas ideias malucas sobre Beau ser o mesmo cara que estava no bar de vinhos. Na verdade, nós voltamos ao Luna duas vezes desde que eu o beijei, e nem ele nem qualquer um que se parece com ele esteve lá.

Eu disse a Ava sobre o beijo e que eu basicamente pensei sobre Beau todos os dias desde então. Claro, ela diz para seguir em frente, o que significa *para não o perseguir, porque se ele estivesse interessado, ele já teria ligado*. Eu sei que ela está certa, mas eu quero vê-lo apenas mais uma vez, e não em um bar, mas durante a luz do dia em que nenhum de nós esteve bebendo. Eu tenho que saber se a atração é real.

—Você está certa, eu estou sendo ridícula. Eu sei que você não desligaria. É tão estranho para mim ser tão ousada quando se trata de um homem, e eu acho que não quero que você pense mal de mim por... eu não sei, estar indo atrás do que eu quero.

Ser ousada, ir atrás do que eu quero - é isso que estou fazendo? Eu atravesso o estacionamento, dando passos lentos e firmes.

—Aw, Emmie. Eu nunca poderia pensar mal de você por tentar encontrar a felicidade, e se você acha que esse cara vai te fazer feliz, então vá buscá-lo.

—Obrigada, Ava. Você sabe que eu te amo— eu digo enquanto faço o meu caminho até a calçada estreita que leva à entrada da frente. Antes de chegar à porta, paro por alguns segundos e me inclino contra a lateral do prédio, enquanto Ava e eu nos despedimos.

Um lampejo de apreensão percorre-me quando entro no saguão. Eu respiro fundo e meus ombros relaxam imediatamente. *Melhor. Eu posso fazer isso.* Meu plano é enfrentar esse desafio de frente, e se ele disser não, eu vou me afastar de Beau sem outro pensamento. *Isso será fácil.*

Enquanto vou até o balcão, olho em volta do saguão. Yeesh! Parece que alguém está ocupado. Nem parece o mesmo lugar. As paredes costumavam ser um cinza sujo e agora são turquesa brilhante. O piso de concreto foi levemente manchado e há um grande tapete amarelo cobrindo quase metade do espaço. Um pequeno armário de madeira fica no canto com uma cafeteira Keurig e um expositor cheio de uma variedade de cafés e chás. O novo mobiliário é composto por grandes cadeiras confortáveis e nenhum sofá de couro falso. Uma pequena televisão de tela plana está montada na parede, e há flores frescas na mesa retangular que fica logo abaixo dela. Há também uma pequena geladeira localizada ao lado de uma prateleira oferecendo uma variedade de lanches.

Esta sala tem um toque de mulher escrito por todo o lado. Contratou alguém para limpar o saguão? Ou ele tem uma namorada e ela decidiu dar a este quarto um facelift muito necessário? Eu não tenho realmente pensado que ele pode estar em um relacionamento. Quero dizer, ele me beijou, mas eu deveria saber por experiência que às vezes os homens não se importam se estão em um relacionamento ou não. Um nó frio se forma no meu estômago, mas eu fecho meus olhos por um segundo e empurro os pensamentos negativos para longe. Recuso-me a deixar o que Max fez para eu ditar o resto da minha vida.

—Senhora Carmichael? A voz de Leo me puxa dos meus pensamentos e percebo que estou de pé no meio da sala com os olhos fechados, imerso em pensamentos. Tenho certeza que ele deve pensar que sou louca.

—Oh, oi, Leo. Desculpa. — Meus olhos se abrem e eu balanço a cabeça algumas vezes antes de caminhar até ele. —Eu estava apenas admirando a atualização do seu lobby quando você entrou. Acho que não ouvi a porta abrir. — Eu viro meus olhos para a grande janela que separa o lobby da loja.

—Está tudo bem com o seu jipe? — ele pergunta.

—Sim está tudo bem. Obrigada por cuidar disso. — Eu sorrio enquanto meu olhar continua a procurar por Beau através da janela de vidro borrada.

Leo se inclina sobre o balcão e sorri. Acho que ele está esperando que eu continue, ou talvez ele ainda esteja tentando descobrir por que eu estava no meio do saguão de olhos fechados. De qualquer maneira, não acho que tenha causado uma boa impressão de onde Leo está preocupado. *Merda.* Quem estou tentando enganar? Obviamente eu também não fiz nada de espetacular para impressionar seu irmão, porque se o nosso beijo tivesse sido tão bom para ele quanto era para mim, eu já teria ouvido dele agora.

—Beau está aqui? — Eu pergunto, deslocando meu peso ligeiramente.

—Ele está trabalhando. — Leo acena para a oficina.

—Eu sabia que ele estaria ocupado, mas você acha que eu poderia falar com ele por alguns minutos? — A tensão voltou ao meu corpo com força total. Por alguma razão insana, pensei que Beau me veria e se apressaria em perguntar por que eu estava aqui. Talvez o pensamento seja a palavra errada; esperava, desejava ou queria, parecia mais apropriado, porque ele não me deu qualquer indicação de que ele gostaria de me ver novamente, e eu nunca pensei em ter que falar de meu caso com Leo antes de falar com Beau.

—Existe alguma coisa que eu possa ajudá-la? — Leo pergunta.

Agora minha mente está passando por todos os cenários possíveis do porquê Beau está na loja e Leo está na minha frente. E

se Beau me visse entrar e dissesse a Leo para cuidar disso porque ele não queria falar comigo? Ele contou ao irmão sobre o beijo que compartilhamos? Ou talvez Beau pense que sou uma perseguidora instável da qual ele não conseguirá se livrar. Eu provavelmente deveria abortar meu plano e sair.

—Não, eu só preciso de alguns minutos para falar com seu irmão, mas se ele estiver ocupado, então não o incomode. Eu posso voltar em outra hora. — Eu mordo meu lábio e olho para longe. Então eu respiro fundo e concentro minha atenção em Leo. —Basta dizer a ele que eu passei por aqui. — Eu me viro para sair, mas paro antes de chegar à porta. —Não importa, você não precisa dizer nada a ele. Eu irei procurá-lo mais tarde. — Eu forço um sorriso e dou mais alguns passos até chegar à porta. *Droga!* Eu realmente estraguei tudo. Eu soava como um idiota. Eu não deveria ter vindo aqui. Ava estava certa - Beau não está interessado ou teria feito um esforço para me ver pessoalmente. Quão desesperada devo aparecer?

—Espere, Sra. Carmichael, não vá, — Leo chama atrás de mim antes que eu tivesse tempo de ir para fora.

Eu paro no meio do caminho e me viro. —Por favor, me chame de Emmie.

—Sim, claro, Emmie. Por que você não se senta por alguns minutos e me deixa falar com o Beau? Ele provavelmente precisa de uma pausa. Ele está trabalhando no mesmo carro a manhã toda.

—Umm… eu não sei. Se ele estiver ocupado, não quero incomodá-lo. — Eu cruzo meus braços no meu peito.

—Vai ficar tudo bem. Eu vou até lá rapidinho. Basta se sentar e ele vai estar aqui, certo, — diz Leo, apontando para as cadeiras à direita.

—Ok, se você tem certeza que ele não vai se importar.

Leo sorri, em seguida, gira e entra na oficina. Eu deslizo para uma das novas cadeiras de pelúcia, suspiro algumas respirações e começo a organizar meus pensamentos.

# Capítulo 12

## Beau

—TEM alguém aqui para te ver, — diz Leo, enquanto caminha ao redor do velho Buick que eu tenho trabalhado a manhã toda.

—Quem? — Eu pergunto, minha mente correndo freneticamente pelos nomes de todas as pessoas que eu conheço que poderiam aparecer aqui sem avisar, Miles Carmichael sendo a primeira pessoa na lista. Eu não retornei nenhuma de suas mensagens de texto, e-mails ou telefonemas nas últimas duas semanas. Evitá-lo provavelmente não é a melhor ideia, mas terá que ser feito até que eu consiga descobrir uma maneira de limpar essa bagunça.

—Senhora Carmichael— ele diz enquanto se aproxima de mim.

—Emmie? — Eu questiono, soltando minha chave no chão e me virando para encará-lo.

—Sim, Emmie Carmichael. Ela está na frente esperando por você.

—O que ela quer? — Eu me posiciono no ângulo certo para poder olhar em volta do carro e no saguão para ver se consigo dar uma rápida olhada nela, mas ela não está lá. —Eu não a vejo. Tem certeza de que ela não foi embora? — Eu olho para o Leo.

Ele sacode a cabeça. —Não, idiota, ela não saiu. Ela está sentada em uma daquelas novas cadeiras elegantes que você comprou. Eu ainda não sei como você foi capaz de pagar toda essa merda nova no lobby quando ainda precisamos de ferramentas atualizadas e novos clientes para a loja. Você sabe, o lugar onde o trabalho é realmente feito? — ele bufa.

—Eu já expliquei o meu raciocínio para atualizar o lobby, por isso não comece com qualquer besteira hoje.

Leo revira os olhos e se afasta. Eu disse a ele e minha mãe que eu estava fazendo algumas pesquisas de marketing on-line e senti que atualizar o lobby seria uma boa ideia. Um lobby limpo e moderno dá uma ótima primeira impressão e ajuda os clientes a se sentirem melhores em deixar o carro. Ambos os compraram - pelo menos, presumi que sim. Mas agora que Leo está falando mal, eu não sei.

—Você nunca respondeu a minha pergunta, — eu digo.

Leo se vira para trás e olha para mim com as sobrancelhas desenhadas como se tivesse esquecido a conversa que tivemos há menos de um minuto.

—Emmie disse o que ela quer? — Eu repito.

—Não, e eu não perguntei, — ele responde.

—Diga a ela que estou ocupado. — Eu me abaixei e peguei a chave que eu deixei cair e então voltei para baixo do carro. Tenho

certeza de que ela está aqui para falar sobre o nosso beijo e porque eu não liguei ou mandei uma mensagem para ela, e não posso lidar com essa conversa hoje. Por mais que eu gostaria de vê-la, simplesmente não é possível.

—Oh infernos não. Você está indo lá e conversando com essa garota— Leo exige quando ele vem até mim e pega a ferramenta da minha mão e me empurra suavemente em direção à porta. —Eu vou ficar aqui fora para que vocês dois possam ter algum tempo sozinho. — Ele pisca e sai andando jogando a chave na pilha de ferramentas perto do Buick.

Tempo sozinhos - que merda ele está falando? Ele não sabe nada sobre o que aconteceu entre Emmie e eu, e ele é a última pessoa que precisa saber que nós compartilhamos um beijo naquela noite no Vic's Place. Ele nunca me deixaria viver depois de saber isso. Tenho certeza de que ele está apenas sendo um idiota, então não vou deixar que ele me leve a admitir nada.

—Bem. — Eu vou até o saguão e abro a porta. Emmie deve ter me ouvido, porque ela pula da cadeira em que estava sentada. Ela torce e puxa a saia, que é muito curta para ela usar em público. Eu acho que Miles está errado sobre sua irmã; ela não precisa de alguém para vigiá-la. Ela precisa de alguém para vesti-la em roupas que caibam em vez de todas as saias curtas e calças apertadas que ela normalmente usa.

Meu pau empurra contra as restrições do meu jeans quando Emmie se move em minha direção, suas pernas longas e magras apenas a alguma distância entre nós. Seus saltos vermelhos clicam no chão de concreto a cada passo que ela dá até que seu corpo esteja a centímetros do meu. Eu olho para a parede diretamente atrás dela e por um segundo considero repetir nosso beijo, exceto que hoje eu quero pressioná-la contra a parede para que ela possa envolver as pernas em volta da minha cintura. Eu segurando sua bunda e a puxando para o meu corpo, encharcando a buceta dela

Eu balancei minha cabeça e respirei fundo, dando alguns passos para trás para aumentar o espaço entre nós. Eu não posso estar tão perto dela, porque tudo o que é Emmie Carmichael penetra no meu cérebro, me dando a ilusão de que ela poderia ser minha - minha para beijar, segurar, manter - e eu sei que não tem como uma mulher como ela pertencer a mim.

—Beau— Sua voz suave e rouca me afasta dos meus pensamentos e volta à realidade.

—O que posso fazer por você hoje, Srta. Carmichael?

—Umm... eu notei que você tem alguns carros à venda no lado norte do seu lote. — Ela chega mais perto. Eu aceno e, em seguida, atravesso a sala, movendo-me atrás do balcão. Distância - tenho que me separar de suas pernas longas e sensuais, seus profundos olhos

azuis e o cheiro suave de coco que a segue em todos os lugares que ela vai.

—Viu algo em que você possa estar interessada? — Eu não posso imaginar que ela iria querer comprar um daqueles carros de merda parado no meu quintal. Às vezes, quando rebocamos veículos, e os proprietários não podem pagar todas as taxas associadas à retirada do carro e, depois de um certo tempo, o carro se torna nosso. Então, eu os vendo para tentar recuperar as taxas de reboque e armazenamento. Ocasionalmente, eu vendo para um amigo ou membro da família, mas normalmente não gosto de me envolver em vender o carro de outra pessoa para eles.

Ela caminha até o balcão e se inclina, apoiando os cotovelos na bancada. Ela sorri e seus olhos se arregalam. Então ela ri baixinho, antes de dizer: —Não, eu não quero comprar um carro, mas eu tenho um que eu gostaria de vender, e eu estava esperando que você pudesse me ajudar.

—Receio não entender. Como posso ajudá-la a vender seu carro? — Eu sei onde ela está indo com isso, mas isso não vai acontecer. Não há nenhuma maneira que eu esteja arriscando que seu irmão veja seu carro estacionado no meu quintal com uma placa de venda.

—Bem... — Ela arrasta a palavra um pouco mais do que o necessário, e então ela hesita uma batida antes de continuar. —Eu

queria saber se você colocaria ele no lote com os outros carros que você está vendendo. — Ela olha para mim. Seus lábios se separam um pouco e suas sobrancelhas levantam-se, oferecendo um olhar questionador.

Eu sacudo minha cabeça. —Não, não posso fazer isso. Há mais alguma coisa com a qual eu possa ajudá-la hoje? — Sim, eu sou um idiota, mas estou fazendo tudo o que posso para me afastar dela e de Miles, então a última coisa que preciso é me amarrar ainda mais a ela. Eu olho para longe por um segundo antes de retornar meu olhar para o dela.

—Eu não entendo. Você tem três carros no seu lote para vender agora mesmo. — Ela empurra os cotovelos para fora do balcão e fica em pé. Então ela inclina a cabeça e estreita os olhos, confusão escrita por todo o rosto.

—Esses carros pertencem a mim e eu não tenho o hábito de vender carros para outras pessoas. Você está pensando em comprar algo novo? Eu deveria sugerir trocar seu carro em vez de vendê-lo. — Talvez ela não tenha pensado em seguir por este caminho.

Ela encolhe os ombros. —Realmente não pensei sobre isso. Meu foco agora é vender meu carro.

- —Talvez você possa colocar uma placa no seu jipe e estacioná-la de frente para a rua do seu escritório. Essa estrada é bastante movimentada durante certas horas do dia. Tenho certeza

de que você não terá problemas em vendê-lo. — Afasto-me do balcão e me inclino contra a parede atrás de mim.

—Espera. — Ela sacode a cabeça. —Eu não estou vendendo meu jipe. É o meu Lexus. Quero dizer, estou vendendo meu Lexus.

—Eu não sabia que você tinha outro carro. Eu apenas presumi que você estava tentando se livrar do jipe— - digo enquanto cruzo os braços sobre o peito. Meu olho direito se contrai e eu desvio o olhar. Estou mentindo - de novo - e não estou melhorando nada. Mentiras, mentiras... uma mentira leva a duas e depois a três e quatro. *Porra.* Eu gostaria de não saber nada sobre o maldito Lexus dela. Miles me disse que ela tem um segundo carro, mas não entrou em detalhes sobre porque nunca dirige. Acho que ele só mencionou isso no caso dela ter dirigido quando eu estivesse em serviço, então eu saberia qual veículo seguir. Eu não tenho certeza do que aconteceu entre ela e seu ex-marido, mas acho que o Lexus estacionado em sua garagem tem muitas respostas.

Emmie anda ao redor do balcão e encosta seu ombro contra a parede para que ela esteja de frente para mim.

—A razão pela qual eu quero vender meu Lexus é uma longa e tediosa história com a qual não quero incomodar você hoje. Eu poderia ligar para meu pai ou meu irmão e um deles cuidaria de vender o carro para mim. — Ela respira fundo e seus ombros caem levemente. —Mas eu não quero depender de nenhum deles. Eu

quero fazer isso sozinha - bem, não completamente sozinha. Vou precisar de uma pequena ajuda de você. — Ela sorri e pisca algumas vezes antes de seu olhar pousar de volta no meu. —Apenas deixe-me deixá-lo aqui por um mês, e se ele não vender, eu vou tirá-lo e você está fora do gancho.

Ela pega minha mão e eu a deixo pegar. Eu não posso ignorar os arrepios quentes que disparam pelo meu corpo quando sua pele encontra a minha. Os pequenos dedos de Emmie se movem lentamente sobre a minha mão calejada. Me chame de patético, mas apenas o toque dela é tão excitante. Eu olho para ela. Ela é linda, mas eu sei disso há mais tempo do que a conheço, o que representa um enorme problema e é a razão pela qual ela nunca vai poder ser minha. Se ela alguma vez descobrisse que eu tenho andado furtivamente a seguindo apenas para melhorar o meu negócio, ela nunca me perdoaria. Ela me veria pelo idiota que sou e provavelmente me prenderia.

O olhar de Emmie encontra o meu, seus olhos azuis implorando, implorando. —Por favor, — ela sussurra.

*Foda-se* como posso dizer não para ela? Eu gentilmente retiro minha mão do seu aperto para que eu possa pensar direito. Enquanto ela está me tocando, todos os meus pensamentos ignoram o meu cérebro e vão direto para o meu pau.

—Eu não posso, — murmuro, mas as palavras são para o meu benefício em vez do dela. Não posso colocar o carro no pátio, porque, se o fizer, terei de falar com ela, vê-la, cheirá-la e arriscar-me a beijá-la novamente.

Eu inclino minha cabeça para trás e aperto meus olhos fechados. Respiro profundamente algumas vezes e, quando abro os olhos para olhar para Emmie, ela se vai. *Muito bem, burro.* Eu imediatamente me viro em busca dela, apenas para descobrir que ela está andando rapidamente pela sala em direção à saída.

—Você mudou de ideia? — Eu pergunto, me movendo em direção a ela.

—Mudar de ideia? — Ela solta uma risada nervosa quando para e olha por cima do ombro. —Você disse que não, então eu vou embora. — Emmie retoma sua jornada em direção à porta.

—Eu disse que não iria colocar no meu lote, mas eu não disse que não iria ajudá-la.

Ela para de novo e gira até ficar de frente para mim. Sua mão se move para o pescoço enquanto ela agita com seu colar.

—O que você quer dizer? — Ela pergunta hesitante.

—Você disse que é um Lexus que você está tentando vender, certo? — *Sim, idiota, você sabe que é um Lexus. Um LS 460, para ser exato.*

Emmie acena com a cabeça quando paro na frente dela.

—Eu tenho um amigo em Dallas que vende carros usados de alta qualidade. Eu poderia levá-la a dar uma olhada e vocês dois podem, talvez, fazer alguma coisa.

Ela respira fundo. —Você faria isso por mim? — Ela pergunta, um sorriso puxando seus lábios.

—Sim, mas eu tenho que voltar a trabalhar agora. O nome do meu amigo é Dave e eu posso lhe dar o seu número, ou... espere um segundo. — Vou até o arquivo atrás do balcão e abro a gaveta onde guardo cartões de outras empresas. Pego o cartão de Dave, fecho a gaveta e me viro para ela. —Aqui está a informação dele. Você pode ligar para ele e agendar um horário para levar o carro para ele olhar.

Ela pega o cartão e olha para ele. Seu sorriso desaparece.

Ela encolhe os ombros, olhando para mim. —Obrigada, mas eu não... — Ela para no meio da frase e solta um suspiro.

—Existe algum problema? — Eu pergunto.

—Não, não há problema. É só que... — Ela olha para o cartão que ela está segurando em sua mão antes de olhar de volta para mim. —É... quero dizer...

É o beijo. O maldito beijo. Aposto que ela quer falar sobre isso, sobre porque eu não liguei, porque eu não mandei uma mensagem. Ela é uma garota, e é isso que elas querem - palavras para acompanhar as ações - e vou me foder, mas eu não posso ir lá com ela. O que eu deveria fazer? Deixá-la pendurada aqui entre nós,

enquanto ela passa os próximos minutos tentando forçar-se a levantá-la? Não. Eu só vou fazer o que eu tenho feito melhor ultimamente e mentir. Então talvez ela esqueça de mim e do beijo e continue com sua vida.

—Olha, sobre o beijo... — Eu limpo minha garganta. —O beijo entre nós a um par de noites de sábado atrás no Vic's Place.

Bem maldita. Eu sou tão ruim nisso como ela é. Eu preciso dizer a ela que foi um erro, dizer que aconteceu porque nós dois estávamos bebendo, apenas diga a ela *algo* para que ela vá embora antes que eu a beije novamente. Meu plano parecia tão fácil, tão simples. Eu seria um babaca, como ela provavelmente veio já estava esperando, mas depois que eu terminasse meu discurso, ela veria que o beijo foi um erro e ela iria embora. Mas, agora que as palavras deixaram minha boca e ela está olhando nos meus olhos com seu olhar azul profundo enquanto morde o lábio inferior, eu estou desejando ter feito o que sempre faço: manter a porra da minha boca fechada.

—Eu pensei que você tinha esquecido sobre isso, — Emmie murmura, seus olhos nunca deixando os meus.

Eu sacudo minha cabeça. —Não, mas nós dois estávamos bebendo naquela noite, e...

—E? — Ela pergunta, subindo na ponta dos pés e descansando as mãos nos meus ombros. —Foi o beijo mais gostoso que eu já

experimentei, — ela cantarola, sua respiração quente abanando meu rosto.

Meu pau está duro - tão duro pra caralho. Ela tem que sair. Eu não posso fazer isso com ela. Eu fecho meus olhos e rezo para quem quer que ouça que ela saia pela porta e me deixe aqui sozinho com a minha ereção latejante.

—Emmie. — Eu forço seu nome em uma longa e lenta respiração.

—Beau, — ela sussurra suavemente antes de seus lábios escovam os meus.

—Nós não podemos-— Minhas palavras estão perdidas quando ela morde meu lábio inferior uma vez, duas vezes, e no terceiro beliscão, sua boca cobre a minha.

Minha mente está me dizendo para me afastar, para parar a loucura, mas não posso. Ela é como uma droga; leva apenas um golpe, um gosto, um cheiro suave e eu estou ferrado. Estou totalmente fodido. Eu pressiono meus lábios nos dela, mais forte, mais profundo. Ela está procurando, querendo, me implorando para deixá-la entrar, então é o que eu faço. Eu aperto seu rosto com minhas mãos manchadas de graxa e separo meus lábios apenas o suficiente para a sua língua encontrar a minha. *Santa foda!* Calor corre através de mim quando nosso beijo se torna urgente. Difícil. Rápido. Profundo. Segundos passam, talvez minutos, mas então o

som de uma ferramenta batendo no concreto da loja me tira dos meus poucos momentos de insanidade, e eu rapidamente me afasto dela. Os olhos azuis de Emmie são selvagens enquanto eles procuram por uma explicação do que aconteceu. Eu libero meu aperto em seu rosto e dou um passo para trás. Então eu corro minha mão pelo meu cabelo e olho para longe. *Porra!*

—Oh meu Deus, — ela sussurra, baixando o olhar para o chão. Eu não tenho ideia do que ela está pensando. Ela se arrepende de me beijar? Ela deveria, porque tem que parar. —Eu sinto muito. Eu não deveria ter te beijado— Emmie murmura enquanto ela levanta os olhos para os meus.

Eu me encontrei com as bochechas coradas e um sorriso nervoso. Eu quero dizer a ela que está tudo bem, porque em um mundo onde eu era um homem melhor e tinha minhas coisas certas, nós poderíamos fazer isso - beijar e sair, ter um relacionamento real. Eu poderia apresentá-la à minha família - minha mãe, Hannah e até mesmo Rhys. *Rhys*. Como ele reagiria comigo trazendo uma mulher para sua vida quando tudo o que ele conheceu sou eu? Eu empurro esses pensamentos para fora da minha mente, porque nada disso importa, porque no mundo real, nós não podemos. Estou muito fodido para ter um relacionamento com alguém, especialmente alguém tão inteligente e bonita quanto Emmie Carmichael. Ela merece um homem que pode se dar ao luxo de mima-la e tratá-la

como ela merece ser tratada, mas ainda mais importante, ela merece um homem que não a seguiu nas últimas semanas e relatou todos os seus movimentos para seu irmão.

—Mas você fez. — Essas são as únicas palavras que posso forçar.

Ela balança a cabeça e uma mecha de cabelo cai no rosto. É preciso toda a força que tenho para não roçar a pele macia do rosto dela e colocá-lo atrás da orelha. Eu respiro fundo e olho para a porta por um tempo antes de retornar meus olhos para ela.

—Sim, eu fiz, — diz ela quando ela começa a mexer com o colar novamente.

E estamos de volta à conversa instável. Nós dois ficamos aqui em silêncio por mais tempo do que eu estou confortável, mas antes que eu possa inventar alguma desculpa para me tirar do saguão e voltar para a loja, ela começa a falar sobre o beijo novamente.

—Eu sei o que estou prestes a dizer que soará clichê, mas eu normalmente não... — Ela encolhe os ombros e solta um suspiro. — É só que eu nunca ajo assim.

Eu não falo nada porque sei o que ela quer dizer. Ela não beija caras aleatórios - nunca. Eu a vi saindo com suas amigas em bares e algumas festas. Ela quase sempre se aproximava de rapazes, e passado várias semanas desde que eu tenho assistido ela encontrar o caminho de volta para o mundo do namoro, eu nunca a vi beijar

um homem em um lugar público. Pelo menos não até eu cometer o erro de chegar perto demais. A partir de hoje, Emmie me beijou duas vezes, e nas duas vezes eu deveria tê-la parado, mas não o fiz. Não por motivos egoístas, porque nas duas vezes eu queria o beijo tanto quanto ela.

Obviamente, ela não gosta da minha abordagem silenciosa, porque continua: —O que estou tentando dizer é que não tenho o hábito de beijar homens que mal conheço. De fato, eu só tive alguns encontros com o mesmo cara desde o meu divórcio, e nós só nos beijamos uma vez. Nada perto do que você e eu compartilhamos. — Ela morde o lábio inferior novamente e olha para a única janela no saguão. Então ela alisa a saia e enfia a mecha de cabelo atrás da orelha.

Eu aceno para deixá-la saber que eu entendo, porque não há realmente mais nada para eu dizer.

—Eu realmente preciso voltar para o escritório. Obrigada pela ajuda. — Ela sorri e segura o cartão de Dave.

—Não tem problema, — digo a ela enquanto a vejo lentamente indo em direção à saída. Quando ela chega à porta, Emmie olha por cima do ombro para mim. Eu não olho para longe. Ela sorri e hesita antes de direcionar o olhar de volta para a saída. Então ela abre a porta e sai do prédio.

# Capítulo 13

## Beau

—DIGA- me novamente por que estamos fazendo isso? — A voz de Leo ecoa do outro lado da loja.

—Não se preocupe sobre porque estamos fazendo isso. Apenas termine para que possamos ir— eu digo em voz alta em pé na porta que leva ao lobby. Eu tenho muita coisa para fazer hoje à noite para esperar por ele, mas infelizmente, eu preciso da ajuda dele.

Ele encolhe os ombros, em seguida, atravessa a sala para a prateleira enorme que abriga todas as ferramentas. Leo agarra o que quer que ele precisa e corre de volta para a Ford em que ele está trabalhando o dia todo.

—Estou indo o mais rápido que posso, mas prometi a Ray que teria o caminhão pronto às dez da manhã. — Leo olha para mim. — Só me dê mais vinte minutos e eu estarei pronto para ir, — diz ele em uma voz abafada enquanto abaixa a cabeça e continua o que quer que esteja fazendo sob o capô daquele veículo.

—Eu vou trancar e você pode sair pela porta lateral, — eu grito. Ele levanta o braço e acena, então eu sei que ele me ouviu. A porta lateral trava automaticamente assim que é fechada, então desta

forma eu não tenho que me preocupar com ele esquecendo de proteger o prédio.

Desligo a TV e as luzes do saguão antes de pegar minhas chaves e meu telefone vibrando no balcão. Meus olhos caem na tela. Emmie - ou melhor, um texto de Emmie para me avisar que está em casa. Enquanto balanço minha cabeça, deslizo meu celular no bolso da frente da minha calça jeans. Eu preciso seriamente ter minha cabeça examinada para a série de más decisões que tomei nos últimos dois meses, e hoje estou prestes a terminar com a merda, eu nem sei o que é que estou fazendo mais.

Já faz mais de uma semana desde que Emmie estava aqui me pedindo para ajudá-la a vender seu Lexus. Desde aquele dia, ela tem estado em minha mente sem parar. Eu acho que há algo sobre ela e nossa situação fodida que me deixa preocupado que ela não esteja bem.

Quando ela me ligou ontem e passou vinte minutos explicando em uma voz trêmula porque ela nunca poderia se sentar atrás do volante do seu Lexus novamente, eu vi vermelho. Seu ex-marido precisa de ter sua bunda chutada. Agora eu posso ver por que o irmão dela é tão protetor. Se algum cara tratasse minha irmã como o ex de Emmie, ele seria internado em um hospital em algum lugar, e eu estaria na cadeia.

Depois de ouvi-la colocar seu coração partido pelo telefone, eu disse a ela para me mandar uma mensagem de texto hoje, uma vez que ela chegasse em casa, e eu iria parar em sua casa para pegar seu carro depois do trabalho. É aí que Leo entra. Preciso que ele me deixe na casa dela para pegar o carro e trazê-lo de volta para a loja. Dave vai buscá-lo na próxima semana.

Quando o prédio está seguro, desço a calçada estreita em direção ao caminhão da empresa para esperar por Leo. Uma Mercedes familiar está estacionada em um ângulo perto da entrada da loja. Cada músculo do meu corpo se torna rígido, e eu imediatamente quero me virar e voltar para dentro. Mas eu não posso. É hora de eu encarar a porra da batalha e admitir a derrota. Eu não posso mais continuar essa charada com Emmie, e vou ter que lidar com o irmão dela. Miles sorri e cruza os braços sobre o peito.

—Sr. Matson— - ele murmura, sacudindo a cabeça.

Olho por cima do ombro para ter certeza de que Leo ainda não saiu do prédio, porque não o quero perto da conversa que Miles e eu estamos prestes a ter.

—O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto enquanto paro perto da frente da minha caminhonete, deixando bastante espaço entre nós.

—Você realmente vai me fazer essa pergunta? — Ele levanta do Mercedes e dá alguns passos em minha direção.

—Olha, Miles, eu tenho um lugar importante para ir, então você vai ter que voltar mais tarde. — Eu olho por cima do meu ombro na porta lateral novamente antes de retornar meu olhar para ele. —Eu não tenho tempo para falar com você hoje.

—Não, acho que temos tempo de sobra para falar sobre porque você não está atendendo minhas ligações ou respondendo as minhas mensagens. Você esqueceu o nosso acordo? — Miles pergunta quando ele solta a gravata.

—Não, eu não esqueci de você me pedir para perseguir sua irmã, e não esqueci que eu lhe disse que poderia ir embora a qualquer momento. — Eu enfio as mãos nos bolsos da frente e me inclino contra o caminhão. —Então, eu acho que você poderia dizer que estou indo embora.

Uma irritante onda de riso dispara da boca de Miles, me fazendo querer dar um soco na cara.

—Desistindo tão cedo? Eu nem comecei seus anúncios ainda. Meu cara acabou de ter todas as suas contas de mídia social funcionando, então agora precisamos discutir ideias de orçamento e anúncios. Eu ainda acredito que posso ajudá-lo a arrumar este lugar— diz ele, sua voz ousada e confiante.

—Eu acho que você fez o suficiente, e eu te dei as seis semanas que você queria. Você desenvolveu meu site e mandou alguém decorar o saguão, e se você tem meus sites de mídia social prontos,

vou fazer minha irmã fazer o resto. Ela já se ofereceu para me ajudar com todas as coisas online, então eu estou bem e você. — Eu caminho através do caminhão e olho para longe. O pavor toma conta de mim e não consigo fazer contato visual com ele. Se eu puder me desenterrar dessa bagunça, andarei em linha reta e estreita, porque todas as mentiras estão amarrando meu intestino em nós. —Emmie está bem. Eu não acho mais que ela esteja namorando o cara loiro, e pelo que eu posso dizer, ela só sai com suas amigas. Eu não a vi com nenhum outro homem, então eu acho que é seguro dizer que ela vai ficar bem sem alguém observando cada movimento dela.

Miles levanta as sobrancelhas e ergue a cabeça. —O que você não está me dizendo, Sr. Matson?

Eu dou um passo para trás, longe desse imbecil, e respiro fundo.

—O que você quer dizer? Eu te contei tudo o que sei sobre sua irmã. Ela não está fazendo nada que possa causar preocupação. Acabei de perder seu tempo e o meu, então estou terminando nosso acordo. Estou cheio com essa conversa e com Miles Carmichael.

Eu me afasto dele e volto para a loja para pegar Leo.

—Eu sei que ela esteve aqui, — diz ele presunçosamente.

Filho da puta.

Claro que ele sabe; ele tem um dispositivo de rastreamento em seu jipe. Eu esqueci isso completamente.

Assim que as palavras saem de sua boca, eu sei que tenho que dizer a verdade - não o beijo e querer foder sua irmã, mas o mais perto da verdade que eu consigo sem me fazer parecer um idiota maior do que eu sou.

Eu paro e olho para trás por cima do meu ombro. Sua postura é reta, e o olhar em seu rosto diz tudo - presunçoso, arrogante.

Eu aceno com a cabeça e admito: —Você está certo. Emmie esteve aqui... duas vezes.

—Duas vezes? — Um estranho olhar aparece em seu rosto. Raiva? Preocupação? Ciúmes? Seu corpo está tenso e seus punhos se apertam ao lado do corpo. Certamente este idiota não está com ciúmes de sua irmã estar perto de outro homem. Nosso acordo foi motivado pela preocupação dele e de seus pais por Emmie. Eles sabiam que ela estaria namorando e estavam preocupados com sua segurança, mas ciúmes sobre sua irmã e outros homens é... doente, estranho e perverso. Eu balancei minha cabeça em uma tentativa de limpar minha mente desses pensamentos.

Quando eu direciono meu olhar de volta para Miles, ele está se movendo em minha direção. Seu olhar voltou para o que eu estou acostumado. Seu sorriso voltou, e seus movimentos são afiados e determinados. Uma vez que ele está na minha frente, ele inclina a cabeça e levanta as sobrancelhas.

—Por que minha... — Ele hesita por um instante como se ele precisasse se reagrupar, para considerar suas palavras antes de falar novamente. —Emmie - por que Emmie precisaria estar aqui uma vez? Por favor, me diga que você não era tão ignorante para contar a ela sobre isso? — Ele faz movimentos entre nós.

—Isso? — Eu questiono.

—Sim isso. Por que você está tão nervoso hoje? Você age como se não soubesse o que está acontecendo. Nosso acordo, você não contou a ela, não foi? Porque se você fizesse...

Eu o interrompi antes que ele pudesse terminar sua frase, porque eu tenho medo que se ele disser o que eu acho que ele vai dizer, eu vou dar um soco nele e, com alguma sorte, quebrar sua mandíbula. Pensando bem, uma mandíbula quebrada cuidaria do desdém que ele está usando.

—Eu não contei nada a ela. Você acha que eu sou um idiota?

Ele força uma risada antes de responder: —Bem, Sr. Matson, eu tenho que dizer que o júri ainda está fora disso.

Eu limpo o suor da minha testa e olho para Miles.

—Ela trouxe seu jipe para ser consertado e depois voltou quando teve outro problema. Nada que eu não pudesse aguentar, mas sua atitude hoje é pior do que o normal. Você está aqui para começar uma briga, Miles? — Eu rosnei. Eu não sou um brigão, mas esse filho da puta está prestes a me fazer ultrapassar o meu limite.

—Diga o que você veio fazer aqui e saia. Eu terminei com você e sua maldita ideia ridícula de seguir sua irmã para o seu prazer doentio.

Minhas narinas se abrem enquanto eu respiro fundo para tentar recuperar o controle das minhas emoções antes que eu acabe no banco de trás de um carro da polícia.

Miles se inclina contra o meu caminhão. —Se acalme homem. Eu não estou aqui para lutar com você. Eu só não entendo por que você mudou de ideia. Tudo parecia estar indo bem e, em seguida, do nada, você parou de responder minhas mensagens e ignorou todas as minhas ligações. O que aconteceu?

—Nada aconteceu. — Eu solto um suspiro e, em seguida, continuo: —Agora que eu conheci Emmie e ela sabe quem eu sou, eu não acho que seja uma boa ideia aparecer aleatoriamente quando ela sai com suas amigas ou em um encontro. Não vai demorar muito tempo para descobrir que eu estou a seguindo.

Ele balança a cabeça e esfrega o queixo. —Sim, eu posso ver que pode ser um problema.

Eu cruzo meus braços sobre o peito e me inclino contra o caminhão, de frente para Miles. —Agora você entende por que eu não posso ficar seguindo-a. É muito arriscado, e se você quer a verdade, sua irmã é boa. Eu nunca a vi beber demais ou sair do bar com um cara aleatório. Ela não tem companhia durante a noite, e as únicas pessoas com quem eu a vejo são suas amigas. Não acho que

você ou seus pais tenham alguma coisa com que se preocupar. — Eu olho para longe quando a lembrança do nosso último beijo coloca um sorriso no meu rosto. Aquele maldito beijo colocaria um sorriso no rosto de qualquer pessoa.

—Espere um segundo, — diz Miles, afastando-se do caminhão.

—O que? — Eu pergunto, trazendo meu olhar de volta para o dele.

—Você está sorrindo.

—Sim, estou? — Eu dou de ombros.

—Você nunca sorri, — ele aponta.

—Como você sabe? Eu só estive com você algumas vezes, e vamos apenas dizer que você não sabe nada de mim. — Meu sorriso é substituído por uma careta de testa franzida. Foda-se esse idiota.

—Mas ela faz, não é? — ele pergunta.

—Faz o que? — Assim que as palavras saem da minha boca, eu sei o que vem a seguir. Ele sabe, porra. Como eu poderia ser tão idiota? Eu sou geralmente tão bom em controlar minhas emoções, minhas expressões faciais. Eu sou sempre um babaca - sempre - e ninguém me faz sorrir. Acho que a última vez que sorri foi o dia em que meu filho nasceu, mas isso também não durou muito.

—Emmie - ela obviamente fez algo para fazer você ficar muito bem, porque, cara, esse sorriso era tão grande que parecia doer o

seu rosto. — Ele joga a cabeça para trás e solta uma risada. —Você sabe, se não fosse tão ridículo, eu ficaria chateado.

—Eu não sei do que você está falando, mas eu tenho coisas para fazer, então se você puder se afastar do caminhão para que eu possa sair, isso seria ótimo, — eu sugiro através de uma mandíbula cerrada. Eu odeio que eu tenha deixado ele chegar até mim. A última coisa que quero é que esse idiota saiba que ele está certo, mas se eu não me acalmar, não serei capaz de esconder isso.

—Não vamos nos fingir de idiotas, senhor Matson. Nós dois sabemos que você tem um tesão por minha irmã. — Ele ri novamente, mas desta vez a expressão em seu rosto muda. Agora está frio, duro e sério. —Eu vou dizer isso uma vez e apenas uma vez, — Miles rosna enquanto ele caminha na minha direção. —Fique longe de Emmie. Ela é boa demais para um homem como você, um homem que a seguiu por semanas para melhorar seus negócios, um homem que trabalha em uma caixa de gordura e não pode oferecer nada além de uma vida de pobreza. Um homem com uma criança. — Ele hesita por um segundo. – —Onde está a mãe do seu filho, Beau? Ela ficou cansada de rebocar toda a carga, então ela deixou você e a criança por algo melhor?

A raiva alimenta a adrenalina que surge em minhas veias. Como ele sabe sobre Rhys? Como ele sabe alguma coisa sobre mim ou sobre minha vida? E por que ele achava que era legal mencionar

isso? Minha visão escurece quando me afasto. Todas as palavras que ele acabou de dizer estão misturadas no meu cérebro. Ele tomou um acordo que deveria nos beneficiar para transformá-lo em outra coisa, algo que eu nunca pretendi que fosse. Eu e Emmie… Eu sei que não sou o homem para ela, mas isso não significa que uma parte de mim não queira ser, pelo menos em algum nível. Mesmo assim, eu não vou levar a culpa por qualquer uma dessas bagunças fodidas que Miles criou.

Ele dá outro passo em minha direção, sua expressão firme. — Eu estava te fazendo um favor, idiota, e como você me pagou? Em vez de manter um olho protetor em Emmie, você estava tentando descobrir como transar com ela. Como isso está funcionando para você, Beau? Você transou com ela?

Miles não sabe quando calar a boca. Primeiro minha família e agora Emmie. Eu solto um suspiro e cerro os punhos. Então tudo acontece rápido, tão rápido que nem sequer consigo apreciar meu punho acertando sua mandíbula.

—Que porra é essa? — A voz de Leo soa do outro lado da calçada. *Ótimo. Apenas ótimo.* Eu olho por cima do ombro e encontro meu irmão correndo pela calçada em minha direção.

Miles limpa algumas gotas de sangue do queixo e ri. —Por que você está tão chateado, Beau? Porque sua esposa deixou você, ou porque você não vai foder com Emmie? — Ele cospe algumas vezes

para se livrar do sangue em sua boca, em seguida, dirige-se para seu carro. Ele abre a porta para entrar, mas olha para mim uma última vez. Ele sacode a cabeça. —Você é fodidamente patético, — ele murmura, apenas alto o suficiente para eu ouvi-lo. Então ele entra em seu carro e sai do estacionamento.

—O que diabos foi aquilo? — Leo pergunta entre respirações pesadas.

—Porra, irmãozinho, você precisa parar de fumar e fazer algum exercício. Você soa como se tivesse acabado de correr um quilometro ao invés de correr alguns passos pelo estacionamento.

—Muito engraçado, idiota. Você não vai me dizer por que você bateu naquele cara, vai? — ele pergunta.

—Não. Agora entre no caminhão; nós temos muita coisa para fazer. Oh, sim, obrigado por aparecer.

—Por que isso? Você não precisa de mim. Parecia que você tinha tudo sob controle— ele diz enquanto sobe no banco do motorista.

—Eu tinha tudo sob controle, mas se você não aparecesse quando o fez, aquele cara teria que sair em uma ambulância, porque eu o teria espancado em vez de apenas um golpe. — Eu seguro meu cinto de segurança e fecho a porta do caminhão.

—Eu não vou perguntar a você quem ele era ou porque você sentiu a necessidade de dar um soco na cara dele, porque eu sei que

você não vai me dizer, mas eu sei que algo está acontecendo com você. — Leo sai da loja e vira à direita na estrada de duas pistas. — Atualizar o lobby, o site e a Hannah mencionou publicidade nas mídias sociais… ajudando Emmie a vender seu carro e agora você está dando socos em um cliente.

—Apenas dirija e não se preocupe comigo. Tudo está bem. Aquele cara acabou de sair da linha e precisava de um pequeno lembrete.

—Lembrete de quê? — Leo pergunta quando ele se vira para a rua que leva à casa de Emmie.

—Para calar a boca dele.

—Você acha que ele vai dar queixa de agressão?

*Porra!* Eu nem sequer pensei sobre isso, mas se ele fizer, então eu vou lidar com isso. O bastardo fez meu sangue ferver, mas acertá-lo provavelmente não foi a melhor ideia, e agora estou preocupado que ele esteja sentado do lado de fora da casa de Emmie. Felizmente, não há sinal dele quando Leo estaciona ao lado da calçada.

Eu aperto e solto a mão direita algumas vezes antes de sacudi-la. Porra, eu não bati em ninguém nem em nada por tanto tempo que eu tinha esquecido como a dor fica irradiando no meu pulso e na mão realmente me faz sentir viva.

—Você vai esperar aqui até eu sair? — Eu pergunto a Leo quando abro a porta.

—De jeito nenhum. Isso não fazia parte do acordo. — Ele sorri. —Eu tenho planos.

Ele não tem planos, e eu preciso que ele espere por mim até eu estar em segurança no Lexus e sair da garagem. Se ele está aqui esperando por mim, então não tenho tempo para mais nada. Nas últimas vezes em que estive sozinho com Emmie, houve um beijo e, sem um acompanhante, receio que haja mais. Não é que eu não queira mais, mas nunca pode haver mais para nós, especialmente agora, depois do que aconteceu com Miles.

—Você não tem planos, e mesmo se tiver, eles podem esperar cinco minutos— digo a ele.

—Olha, Beau, só porque você não está recebendo nada, não significa que eu não estou, e agora, estou a caminho de comer uma refeição caseira e depois receber um boquete.

Eu olho para o meu irmão com as sobrancelhas levantadas. — Eu pensei que sua namorada não cozinhava.

Leo sacode a cabeça. —Ela não faz. Vou para a mamãe jantar e depois para a Lydia para o boquete.

Que idiota. Eu saio do caminhão e defendo meu caso mais uma vez. —Apenas relaxe aqui por alguns minutos. Eu vou pegar as chaves de Emmie na porta e é isso.

—Só pegue as fodidas chaves e vá embora. Porra, você age como se estivesse com medo de ficar sozinho com uma mulher— murmura Leo.

Bem, eu estou, mais ou menos. Eu quero contar ao meu irmão tudo, sobre Miles, sobre os beijos, sobre a minha atração fora de controle por Emmie. Preciso que ele saiba que, se estivermos sozinhos e ela me tocar, não serei capaz de me conter, e isso não pode acontecer. Miles é tão instável que poderia ficar puto a ponto de ligar para Emmie e contar tudo a ela. Eu não tenho ideia de onde estou andando.

—Basta ir buscar o seu boquete e tudo o que mais você tem que fazer. — Eu bato no topo do caminhão, respiro fundo e vou para a porta da frente.

# Capítulo 14

## Emmie

A BATIDA na minha porta da frente é tão suave que mal ouço. *Beau, e*le está aqui, do lado de fora da minha casa. Por que estou tão nervosa? Minhas pernas trêmulas me tiram devagar da cozinha, atravessam a sala e para em frente a porta. Meu coração está batendo tão forte contra minhas costelas que quase me tira o fôlego. Quando coloco a mão na maçaneta, uma onda de náusea me atinge. Preciso me acalmar. Ele é apenas um homem - um homem extremamente sexy que traz para fora um lado agressivo que não tenho medo e que eu não sabia que existia até que ele aparecesse, mas ainda assim é apenas um homem. Eu fecho meus olhos e tento relaxar. Ele só está aqui para pegar meu carro, não para tirar toda a minha roupa e me foder no chão da minha sala. *Oh Deus.* Eu tenho que fechar minha mente. Eu respiro fundo duas vezes e resmungo: —Eu posso fazer isso. — Eu aliso minha saia com as mãos trêmulas, em seguida, abro a porta da frente.

—Oi, — eu digo enquanto um sorriso nervoso puxa os cantos da minha boca. Este homem está muito mais bonito hoje do que era há apenas uma semana. Sexy. Forte. Áspero. Seus olhos prateados brilham quando seu olhar encontra o meu. Nenhum de nós diz nada

por alguns segundos... ou talvez sejam minutos, mas isso não importa, porque o silêncio é confortável. Beau esfrega a nuca e se inclina contra o batente da porta. Devo convidá-lo para entrar ou dar-lhe as chaves? A porta da garagem está aberta, então ele não precisa entrar.

—As chaves? — Beau pergunta, seus olhos procurando por algo atrás de mim.

—Certo, as chaves. Me desculpe, tem sido um daqueles dias. Você sabe o que eu quero dizer? Parece que tudo que podia dar errado, aconteceu. — Ele não responde a minha pergunta. Ele não diz nada e eu estou bem com o silêncio dele. Eu sabia desde a primeira vez que o conheci que ele não falava muito. Ele está em silêncio, pensativo, todo homem. Corro até a mesa onde guardo as chaves do Lexus e pego as duas copias.

Quando me viro para voltar a entrada, Beau se moveu da porta para o meio da minha sala de estar. Sua postura é ampla e suas mãos estão nos bolsos da frente de sua calça jeans. Sua camisa azul manchada de óleo se encaixa confortavelmente em seu peito largo. Apenas a visão dele em pé na minha sala faz meu pulso disparar e minha respiração ficar presa na minha garganta. Não quero que Beau saiba o quanto ele estar em minha casa me afeta, por isso continuo sorrindo e continuo a caminhar em sua direção.

—Eu tenho duas. Achei que seu amigo poderia querer as duas, porque esperamos que ele venda o carro, e quem quer que compre, é claro, precisará dos dois conjuntos de chaves. Obrigada novamente por fazer isso. Eu nunca teria conseguido vendê-lo sem sua ajuda. — Merda, aqui vou eu de novo com todas as fodidas palavras. Eu sou tão tagarela quando estou nervosa.

Beau não é um estorvo. Inferno, ele só disse duas palavras desde que eu abri a porta, mas ele me observou atentamente o tempo todo, captando cada palavra que saiu da minha boca.

—Aqui, — murmuro enquanto mantenho as chaves na minha frente. O olhar de Beau viaja dos meus olhos, pelo meu pescoço, pelo meu peito e para na minha mão. Ele lentamente alcança e tira as chaves do meu aperto, seus dedos frios e calejados quando tocam os meus sai uma onda de excitação que percorre minha espinha e eu tremo em resposta. Há tanta tensão nesta sala. A tensão sexual é algo que nunca senti antes. Max e eu nunca tivemos, e Andrew - bem, Andrew era uma piada.

Ele enfia as chaves no bolso da frente da calça jeans antes de dar um passo para perto de mim. *Por favor me beije.* Eu quero dizer em voz alta - implorar.

—Eu vou levar seu carro para a loja hoje à noite e trancá-lo por dentro. Dave vai vir e pegá-lo em alguns dias— diz ele, sua voz profunda e rouca.

—Parece bom. Você pode me ligar quando vender, e eu vou cuidar do que ele precisar que eu faça. — Eu empurro as palavras com uma voz trêmula. —Ou você pode dar a Dave meu telefone e ele pode ligar. Você ou ele - quero dizer, realmente não importa quem me liga. — *Merda!* Eu estou fazendo isso de novo. Eu não posso calar a boca quando começo a falar.

Beau acena com a cabeça e se vira para sair. Ele está saindo. Por que ele entrou na minha casa e fechou a porta? Eu estava apenas pegando as chaves. Ele poderia ter esperado do lado de fora, mas não o fez. Ele veio para dentro. Eu pensei que aquele gesto significasse alguma coisa, como se ele quisesse me beijar de novo, ou rasgar minhas roupas em um momento de pânico louco e me foder duro... tão forte.

—Você está indo embora, — eu deixo escapar.

Ele para e gira para me encarar novamente. —Sim, a menos que você precise de algo mais, — diz ele, enquanto um sorriso cobre seu rosto. Meu coração pula no meu peito e milhares de borboletas enchem meu estômago. Eu juro que o sorriso dele é mais brilhante que qualquer estrela no céu.

—Eu posso precisar de mais uma coisa, — eu sussurro.

—Apenas uma? — Seus olhos vagarosamente me cobrem.

De repente, estou sem palavras, então lhe ofereço um pequeno sorriso quando paro a poucos centímetros dele.

—Emmie... — A voz de Beau ressoa por toda a sala.

Já estivemos aqui antes - na verdade duas vezes - mas nunca em algum lugar estamos completamente sozinhos. Eu quero Beau mais do que eu já quis outro homem, incluindo meu ex. Duro? Talvez. Cruel? Definitivamente. Eu nunca me senti tão consciente de estar perto de outra pessoa em toda a minha vida.

Beau embala meu rosto com suas grandes mãos e se inclina em minha direção. Sua respiração suavemente assopra em minha pele antes que ele pressione seus lábios nos meus, e seu beijo lento e intoxicante me leva de volta à primeira noite em que estive com ele no corredor de Vic's Place. Quando ele me puxou para ele naquela noite, seu beijo foi tudo, e hoje à noite, parece muito mais. Meus olhos se fecham e juro que posso viver em seus braços para sempre.

Minhas mãos viajam através dos planos duros de seu abdômen e então me levanto aos dedos dos pés na tentativa de me aproximar. Eu preciso sentir mais dele.

—Temos que parar, — Beau sussurra em meus lábios.

*Não! Não! Não!*

—Por quê? — Eu me afasto, inclinando a cabeça para trás para poder olhar em seus olhos. A prata brilhante de sua íris agora está escura de desejo - um desejo que ele obviamente está lutando contra.

Ele se inclina e beija minha bochecha antes de sussurrar suavemente contra a minha pele. —Eu não posso te dar um relacionamento. Você merece mais do que qualquer coisa que eu possa te dar.

Espere um segundo, o *que*? Quando eu dei a ele alguma indicação de que eu quero um relacionamento? Inferno, acabei de sair de um casamento disfuncional. Meu objetivo é *me* encontrar, para me permitir ter um bom tempo. Se isso significa que eu vou ter um par de noites, então que assim seja. Eu não planejo me transformar na garota que dorme com ninguém e todo mundo, mas agora, eu tenho que molhar os pés, tenho que voltar para o jogo, e Beau é tudo em que tenho sido capaz de pensar desde o dia em que ele largou meu jipe no escritório.

Ele esfrega meus lábios com os seus novamente, e desta vez eu me permito me fundir em seu corpo.

—Eu não quero um relacionamento. Eu só quero isso, nós hoje à noite— eu murmuro entre beijos.

Beau força meus lábios a se separarem com sua língua. Suas mãos saem do meu rosto e deslizam pela minha cintura. Ele me puxa, envolve seus braços em volta de mim e me segura apertado. Um longo e lento gemido escapa de sua garganta quando ele se afasta novamente. Seu olhar encontra o meu por um instante, e então ele esfrega o nariz na dobra do meu pescoço.

—Há tanta coisa que eu preciso te contar antes... — Seus lábios tocam meu ombro suavemente.

Eu me afasto dele e balanço a cabeça, porque não preciso de mais nada.

—Toque-me, Beau. — Minha voz treme de desejo. Meu corpo está latejando em lugares que não receberam nenhuma atenção em mais de um ano. Eu preciso dele tão malditamente e estou cansada de esperar.

Então, eu tiro minhas roupas peça por peça até que eu estou em pé na frente dele, vestindo nada além da minha calcinha. Enquanto nossos olhares se encontram, meu coração dispara e meu pulso bate forte. Algo intenso se inflama em seu olhar prateado - fome, desejo, necessidade.

—Toque-me, — repito devagar.

Beau fecha a curta distância entre nós e gentilmente desliza as mãos pela minha barriga. Ele prende um dedo em cada lado da minha calcinha e, em seguida, desce pelas minhas pernas suavemente. Eu saio do meu último pedaço de roupa e uso o meu pé para jogar o material de seda do outro lado da sala.

—Você é linda, — ele sussurra, as mãos levemente traçando um caminho sobre a minha pele. Eu fico com uma respiração instável, fecho meus olhos e deixo cair a cabeça para trás. A eletricidade surge através de mim enquanto ele cobre meus seios e arrasta sua boca

sobre meu mamilo direito e depois pelo esquerdo. O pulsar entre as minhas pernas fica mais intenso a cada movimento de sua língua.

—Roupas. Tire a roupa— eu gemo quando eu alcanço a bainha de sua camisa. Ele rapidamente remove sua camisa, botas e jeans. Eu puxo sua cueca boxer até que ele está saindo deles. No segundo em que suas roupas se foram, meus olhos percorrem seu corpo, absorvendo cada centímetro. Seu braço direito está coberto de tatuagens, mas além disso, ele não é nada além de planos e músculos duros. Quando meu olhar pousa em seu pênis longo e grosso, não consigo desviar o olhar.

—Beau... eu preciso que você me foda, — eu digo a ele em um sussurro rouco, minha ousadia ainda viva e bombeando nas minhas veias. Eu nunca me senti mais no controle dos meus próprios desejos e necessidades.

—Emmie. — Ele diz meu nome quase como se fosse um último pedido para parar algo que ambos queremos. Eu não entendo, e não quero entender o que poderia estar passando por sua mente em um momento como esse quando é tão óbvio que ambos queremos isso.

—Controle de natalidade? — Ele murmura enquanto eu deslizo meus dedos em seu estômago e sobre seu peito.

—Hmm... sim, — eu sussurro antes de ficar na ponta dos pés e salpicar beijos ao longo de seu pescoço e mandíbula.

—Sim, você está em controle de natalidade? — ele reitera.

—Sim, — eu repito suavemente. Ele move a cabeça ligeiramente até seus lábios capturarem os meus. Sua boca é desesperada, gananciosa e exigente.

Ele envolve seus braços em volta da minha cintura e me levanta do chão. Minhas pernas instintivamente envolvem-no quando ele começa a se mover em direção ao sofá. Eu pressiono meu núcleo contra o seu comprimento duro e movo meus quadris. Com a quantidade certa de atrito e um pouco mais de pressão, eu já poderia gozar. Com cada um dos meus movimentos, a respiração de Beau se acelera e se intensifica. Em poucos segundos, ele está sentado no sofá comigo em cima dele. Eu fecho meus olhos e enterro meu rosto em seu pescoço. Deus, ele cheira tão bem.

Eu não posso esperar mais um minuto para ele estar dentro de mim, então levanto levemente e me posiciono sobre o pau duro de Beau. Meus dedos patinam através da carne quente de seu pênis. Ele sacode algumas vezes na minha mão e então eu sou recompensada com o gemido gutural mais sexy que eu já ouvi. Eu deslizo minha umidade escorregadia sobre sua cabeça várias vezes, me provocando e provocando-o. Mordo o pescoço dele e depois sigo com beijos lentos e molhados. Quando meu olhar encontra o dele, não há como negar o que ele quer.

Ele inclina os lábios sobre os meus e toda a gentileza de antes desapareceu. Sua boca é forte, assertiva e determinada. Sua língua

empurra a minha e se emaranha com a minha. Ele agarra minha cintura e agressivamente me abaixa em toda a sua dureza, minha respiração para quando a dor dispara através de mim. Dura apenas alguns segundos. A dor é rapidamente substituída por quadris balançando, pontas dos dedos roçando meus seios e olhos prateados observando cada respiração que tenho.

—Você está bem? — Beau murmura com o olhar ainda preso no meu.

—Melhor do que bem, — eu sussurro.

Eu arqueio minhas costas, descansando minhas mãos em suas pernas enquanto continuo a girar meus quadris e encontrar cada um de seus impulsos. A língua de Beau roça meu mamilo direito antes dele puxá-lo para dentro da boca e mordê-lo. Quando ele volta sua atenção para o esquerdo, sinto um aperto na barriga e um formigamento na espinha. Eu me inclino para frente, envolvendo minhas mãos em volta do pescoço dele. Eu descanso minha testa na dele e o vejo me observando. Seu olhar intenso combinado com o atrito entre as minhas pernas me faz ter essa sensação de completo êxtase, e quando eu a pego, minha respiração engata e meu corpo estremece. Eu sussurro seu nome suavemente uma e outra vez. Ele me puxa para dentro dele até que nossos corpos se tornem um e seus impulsos se tornem mais dirigidos por sua necessidade de gozar. Mais rápido. Mais selvagem. Ele move a mão entre nós e

encontra meu clitóris. Ele o toca uma ou duas vezes e depois aperta o dedo calejado no centro. Ele repete o movimento e pressiona até que eu volte novamente.

Eu quero continuar o assistindo me observar, mas eu não posso, porque o orgasmo é tão intenso que eu tenho que jogar minha cabeça para trás e fechar os olhos.

—Mais rápido. Por favor, mais forte! — Eu grito.

E é isso que ele faz – mais rápido, mais forte, até que meu orgasmo me derruba e volto a esse momento, para o nosso momento.

O ritmo de Beau aumenta e diminui novamente. É um ciclo: rápido e duro, depois lento e suave. Ele passa os lábios ao longo da minha bochecha e no meu pescoço. Minha pele é tão sensível que apenas o simples toque de seus lábios me faz estremecer.

Sua respiração é mais pesada e seus movimentos são bruscos. Eu envolvo minhas pernas mais apertadas em torno de sua cintura e o aperto. Sem aviso, Beau vem em um gemido baixo e longo, e só por um segundo, ele olha para longe. Ele é de longe o homem mais sexy que eu já vi em toda a minha vida. Mesmo que esta noite seja a nossa única vez juntos, eu nunca vou me arrepender.

Eu lentamente me solto dele, porque agora que acabou, não sei mais o que fazer. Eu nunca tive uma noite só. Max foi meu primeiro namorado aos quinze anos de idade. Não só ele foi meu primeiro

namorado, ele foi meu primeiro beijo e minha primeira transa. Nunca fiz sexo com mais ninguém além de Max até hoje à noite e, infelizmente, aos vinte e nove anos, o único outro homem que já beijei além de Beau era aquele imbecil, Andrew. Mas eu me recuso a ficar chateada em uma noite assim, pensando no meu passado.

—Não vá, — Beau murmura quando ele me puxa de volta para ele. Eu não posso acreditar que ele acabou de falar. Ele mal disse uma palavra o tempo todo que nós estávamos fazendo sexo, principalmente grunhindo e gemendo, mas eu estou bem com isso, não esperaria nada diferente. É o estilo dele, quem ele é, mas essas duas palavras significam tudo.

Eu olho para o rosto dele e ele me recompensa com um sorriso sexy.

—OK. — Eu sorrio e nós dois nos deitamos no meu grande sofá de couro preto.

Eu aninho meu corpo no dele e alcanço o cobertor enorme dobrado sobre o encosto do sofá. Isso é bom... quase bom demais. Eu abro o cobertor sobre nós, em seguida, descanso meu rosto em seu peito. Beau tira algumas mechas do meu cabelo do meu rosto e beija suavemente o topo da minha cabeça. Eu suspiro silenciosamente e meus olhos se fecham. Vou me permitir aproveitar isso enquanto ele ficar. Beau não diz mais nada, mas depois de alguns minutos, sua respiração se estabiliza e sei que ele está dormindo. Eu respiro seu

perfume viril e relaxo. Uma vez que meus olhos fecham completamente, adormeço facilmente com um sorriso no rosto.

---

O som de um telefone vibrando me tira do sono. Meus olhos se abrem lentamente, e levo um segundo para perceber onde estou: na minha sala de estar deitada em um corpo duro e nu. Sua mão esquerda está descansando em seu estômago e sua direita está em volta de mim. Eu gentilmente levanto sua mão com meus dedos. Está manchada com óleo e graxa, vários calos cobrindo as superfícies, embora seu toque seja tão gentil. Ele é polido e cru. Ele é robusto e sexy. Ele é tudo o que Max não era, tudo que eu precisava hoje à noite. Não posso acreditar que fiz sexo com Beau. Eu quero gritar como uma garotinha, mas não quero acordá-lo.

O telefone vibra novamente, então me levanto e coloco minha perna sobre o corpo de Beau. Eu olho em volta da sala para uma tela de telefone iluminada, mas não vejo nada. Meu telefone está no meu quarto, então tem que ser dele. Talvez eu deva acordá-lo, ou talvez eu deva beijar seu peito até que minha boca encontre sua ereção, que está pressionando minha barriga. Eu também não tenho a chance de fazer isso, porque Beau se levanta e rapidamente olha ao redor da sala.

—Eu acho que o seu telefone-— Eu mal consigo tirar as palavras da minha boca antes que ele se inclinasse sobre a borda do sofá, cavando o bolso da frente da calça jeans. Quando ele puxa o telefone para fora, eu olho por cima do ombro e olho para a tela. Eu li a mensagem e imediatamente me arrependo.

**Hannah: Onde você está??? Já passou das 11!!**

Meu coração afunda no meu estômago e me sinto doente. Quem é Hannah? A esposa dele? *Oh Deus não.* Talvez eu devesse ter deixado ele me contar todas as coisas que eu não sei. Ele tentou nos impedir, mas eu persisti até que ele cedeu.

Eu empurro minha cabeça para trás para que ele não me pegue olhando por cima do ombro. Eu posso ver suas mãos se movendo na minha visão periférica, e sei que ele está mandando mensagens de texto para ela. Estou feliz por não poder ver a resposta dele, porque tenho medo de que isso me faça sentir ainda pior.

Ele se levanta e começa a colocar as roupas. Eu me envolvo no cobertor, seu perfume ainda permanece no ar. Assim que ele está vestido, ele puxa a chave do meu Lexus para fora do bolso da frente.

Eu me levanto, ainda envolvida pelo cobertor com aroma de Beau.

—Você pode sair pela porta da cozinha. Abre-se na garagem. Dessa forma você não tem que andar por aí— eu digo enquanto forço um sorriso no meu rosto.

Ele caminha até mim e pressiona seus lábios na minha testa, em seguida, sussurra meu nome suavemente.

Deus, eu odeio isso. Há poucos minutos eu estava tão feliz e agora não sei o que sentir. Eu quero perguntar a ele se ele é casado, mas é um pouco tarde demais para isso. Só vou me convencer de que ele não é casado e Hannah é uma amiga. Não é uma namorada, apenas uma amiga.

—Obrigada novamente por ajudar a vender meu carro, — eu digo, principalmente porque é a única coisa que posso pensar que não me lembra o que aconteceu hoje à noite.

Ele acena e eu o levo para a cozinha. Eu alcanço a porta e ele agarra meu braço antes de abrí-la.

—Sobre esta noite..., — ele murmura, puxando-me para ele.

Eu sacudo minha cabeça. —Não há nada a dizer, exceto que foi ótimo. — Eu sorrio, deslizando meus dedos entre os dele e apertando sua mão suavemente. —Quero dizer, não sinto muito que tenha acontecido. Você sente? — Eu pergunto. *Por favor, não me diga que você é casado.*

—Não, eu não sinto. Eu só preciso saber que você está bem.

—Claro que estou bem. — Eu solto a mão dele, abro a porta e ligo a luz da garagem.

—Eu vou estar em contato. — Seu olhar se dirige aos meus lábios por um momento, e então ele se inclina e me beija gentilmente.

Ele desce para a garagem e se dirige para o carro. Assim que ele sai da garagem, fecho a garagem, fecho e tranco a porta e ativo o alarme. Então eu puxo o cobertor mais apertado em volta do meu corpo e caminho para o meu quarto.

# Capítulo 15

## Beau

—Por que você não me disse que tinha um encontro na noite passada? — Hannah pergunta enquanto se levanta e dobra sua cadeira de jardim fechada.

—Eu não tive um encontro. Cheguei atrasado para pegar Rhys por causa de algo que precisava cuidar no trabalho. — Meus olhos vasculham o campo de futebol e param no magro garoto de dez anos reunindo suas coisas da linha lateral.

Hoje é o seu primeiro jogo de futebol da temporada. Ele joga em uma organização juvenil local que oferece futebol, basquete e beisebol. Neste momento, é temporada de futebol, então a maioria dos meus sábados será gasto vendo-o jogar a bola no campo e esperando que alguém em seu time a pegue. Eu tenho que dizer que fiquei muito impressionado com o jeito que ele jogou hoje. Cada temporada, ele joga um pouco melhor. Ele é natural, diferente de mim ou de seu tio Leo. Eu ainda não sei onde o garoto aprendeu. Se envolve uma bola, ele está pronto para jogar e jogar bem. Se eu não estivesse tão orgulhoso dele, provavelmente ficaria com ciúmes.

—Você sabe que está tudo bem se você ocasionalmente tiver um encontro, certo? — Hannah diz, virando-se para mim.

—Sim, eu sei que está tudo bem se eu namorar. Merda, eu sou um homem adulto. Eu não preciso da permissão de ninguém para namorar. O que faz você pensar que eu tive um encontro?

—Leo mencionou que ele deixou você na casa de uma mulher antes dele vir para a casa da mamãe para jantar.

Porra Leo.

—Leo precisa manter sua boca fechada, especialmente sobre mim, — digo a ela.

Ela pega sua bolsa e eu recolho nossas cadeiras enquanto caminhamos em direção a Rhys.

—Então, você não teve um encontro. — Ela ri.

—Não, eu não fiz. Se você tem que saber onde eu estava na noite passada, então eu vou te contar, mas eu estou com medo que você fique desapontada.

—Por favor, diga a sua irmã tudo sobre sua noite decepcionante.

—Leo me deixou na casa de uma cliente e eu peguei um dos carros dela que ela quer vender. Eu dirigi para Dallas para Dave dar uma olhada e colocar em seu lote. Então eu tive que pegar um Uber de volta para a loja para pegar meu caminhão. — Eu respiro profundamente e olho para longe por um momento antes de retornar meu olhar para o dela. —Você está feliz agora? — Eu odeio

mentir para minha irmã, mas ela não precisa saber sobre o meu negócio.

—Não, eu não estou feliz, porque eu estava esperando que você tivesse um encontro.

—Por quê? Você sabe que eu não namoro.

—Eu sei que você não namora, mas precisa. Você precisa de mais em sua vida do que trabalhar e cuidar de Rhys. Eu sei o quanto você ama seu filho, mas também precisa de um pouco de tempo para adultos. — Ela me dá tapinhas nas costas.

—Não tenho nada para oferecer a ninguém agora. Além disso, não tenho tempo extra. Eu trabalho muito, quase não resta tempo para o meu filho, e ele é a pessoa mais importante da minha vida. Então, quando tenho tempo para fazer algo por mim, sempre o inclui

Rhys corre até nós, terminando nossa conversa. Ainda bem, porque não me sinto à vontade para conversar com Hannah sobre qualquer coisa pessoal, especialmente sobre minha inexistente vida amorosa. Rhys me dá seu capacete. Seu rosto ainda está corado pelo calor, e seu cabelo loiro escuro está molhado de suor.

—Você jogou tão bem hoje, Rhys, — Hannah gaba, puxando-o para um abraço.

—Obrigado. — Seu sorriso é tão grande que cobre todo o seu rosto.

—Parabéns, cara. Você jogou um ótimo jogo— eu digo a ele, esfregando minha mão sobre sua cabeça. Nós três descemos a calçada e passamos pelo portão.

—Ei, pai, eu posso comer pizza com Levi? — Rhys pergunta enquanto nos movemos em direção ao meu caminhão.

Antes que eu tenha a chance de responder, percebo o jipe de Emmie estacionado do outro lado da rua ao lado de um Infiniti branco.

O campo de futebol está localizado do outro lado da rua do Crown Meadows, um parque da cidade que é um local popular para casamentos, mas não parece que há um casamento hoje, porque há apenas alguns carros no estacionamento e quase todas as pessoas estão ao redor.

—Eu posso? Seus pais estão me esperando— Rhys implora. Eu olho para Hannah.

Ela encolhe os ombros. —Você é o pai.

—Eu pensei que você e a tia Hannah tinham planos de ver um filme esta tarde, — lembro Rhys.

—Tia Hannah e eu podemos ver um filme a qualquer hora. Eu prefiro comer pizza com Levi e sua irmã— ele me diz, e depois olha por cima do ombro em direção à família de Levi, que está ao lado de um grande SUV branco.

—Irmã dele? — Eu pergunto.

—Pai, não tão alto. Ela é meio minha namorada— ele sussurra.

—Namorada? Ela não tem doze anos? — Eu olho para minha irmã, que apenas ri. —Você tem apenas dez anos. Você não acha que ela é um pouco velha para você? — Eu estico meu pescoço para tentar dar uma boa olhada na menina ao lado de Levi.

—Então, eu gosto de mulheres mais velhas, — diz Rhys com um encolher de ombros.

*Que diabos?*

—E quanto a Levi? Ele sabe que você e sua irmã... bem, você sabe? — Eu pergunto. Essa conversa parece estranha. Ele tem *dez*, pelo amor de Deus.

—Sim, ele sabe que ela sente alguma coisa por mim.

—Espere um minuto, ela tem uma queda por você? E você?

—Pai, por favor. Eu gosto dela e ela acha que é minha namorada. Bem, eu acho que ela é minha namorada, mas não é grande coisa. Levi não se importa. Por que você está fazendo tantas perguntas? — Rhys pergunta.

O movimento do outro lado da rua me chama a atenção e desloco meu olhar bem a tempo de ver Emmie caminhando em direção ao seu jipe com outra mulher de cabelos loiros.

Porra, ela é linda. É difícil acreditar que faz menos de vinte e quatro horas desde que eu estava dentro dela. Eu ainda posso sentir o cheiro dela na minha pele e ver aqueles olhos azuis olhando para

os meus quando ela gozou. Ela era ousada, linda e pegou o que queria. Eu balanço minha cabeça com a lembrança.

—Vamos lá, é só pizza, — implora Rhys.

Eu tiro minha carteira do bolso quando noto Emmie e sua amiga andando pela rua em minha direção.

*Merda!* Eu planejava ligar para ela na semana que vem, depois que seu carro estivesse no estacionamento de Dave, principalmente para dar uma atualização, mas também para ouvir sua voz. Eu só não sei como vou dizer a ela que o que aconteceu ontem à noite não pode acontecer novamente. Eu prefiro me afastar dela agora do que arriscar que ela descubra quem eu realmente sou. Se Miles descobrisse sobre Emmie e eu, ele se certificaria de que eu vivesse para me arrepender.

—Oi, Beau. — A voz suave de Emmie afasta meus pensamentos.

Eu sorrio e aceno para ela enquanto ela e sua amiga param na minha frente e na minha família.

Ela é linda; ela sempre é. Hoje, ela está vestindo uma camiseta branca com decote em V, jeans desbotados com rasgos nos joelhos, tênis brancos e óculos escuros. Sua bolsa está pendurada no ombro e suas mãos são colocadas nos bolsos da frente de sua calça jeans. Ela parece relaxada, feliz e sexy como o inferno.

Emmie sorri enquanto coloca os óculos de sol no topo da cabeça. Seus olhos viajam de mim para Rhys e depois para Hannah. O sorriso que ela usava treme e seus olhos azuis se arregalam.

—Eu vi o seu caminhão e só pensei em ir até lá e dizer oi, — diz ela com uma voz trêmula.

Seus olhos se demoram em Hannah mais alguns segundos e depois ela olha para mim.

—Você estava trabalhando? — Eu pergunto, apontando para o parque do outro lado da rua.

—Oh sim. Bem, na verdade não. Ava vai se casar na próxima primavera e nós estamos explorando locais. — Emmie ri e olha para a amiga.

—Papai, o dinheiro. Eles vão sair se não me apressar. — A voz impaciente de Rhys me chama a atenção.

—Aqui. — Eu estendo minha mão e ele leva os vinte antes de se afastar. Eu me inclino para frente e agarro seu braço para detê-lo gentilmente. —Não tão rápido. Quero você em casa logo depois da pizza. Sem sair da casa de Levi hoje.

—É por causa da minha namorada? — meu filho pergunta, olhando para mim por cima do ombro.

—Não, não tem nada a ver com a sua nova namorada. Eu preciso de você em casa para me ajudar com algumas coisas ao redor da casa.

—OK. Vou dizer aos pais de Levi para me deixar em casa depois de comermos— diz Rhys. Ele dá alguns passos para longe de mim antes de olhar para Emmie. Seu olhar encontra o dele e ela lança lhe um sorriso genuíno. Ele sorri de volta para ela, em seguida, rapidamente olha para mim por um instante, quase como se suspeitasse de algo. *Ele tem dez*, eu digo a mim mesmo. *Ele é só um garoto.* Ele provavelmente acha que Emmie é bonita e está se perguntando por que ela está perdendo seu tempo falando comigo. Porra, todas as mentiras que contei nas últimas semanas estão me deixando paranoico.

—Desculpe por isso, — eu digo quando meus olhos encontram Emmie novamente.

Ela respira fundo e inclina a cabeça para a direita.

—Como eu disse antes, vi seu caminhão e pensei em dizer oi. Vou deixar vocês dois irem para casa, ou o que for... — A voz de Emmie desaparece quando ela se vira para ir embora.

Ela está saindo? Sem adeus ou alguma coisa? Talvez eu deva deixá-la ir, em seguida, mande uma mensagem para ela para descobrir o que está errado, porque esse é um lado da Emmie que eu não estou acostumado. Ela obviamente quer se afastar de mim.

Eu solto um suspiro e esfrego a parte de trás do meu pescoço.

—Eu sou Ava, a propósito, — diz sua amiga antes de se afastar.

Emmie para e se vira para mim. —Oh, desculpe, eu não queria ser rude. Eu só tenho muita coisa em mente hoje. — Ela sacode a cabeça e olha para a amiga.

Hannah pigarreia e me cutuca nas costelas com o cotovelo, lembrando-me de que também me esqueci de apresentá-la.

—Eu sou Beau, — murmuro enquanto Ava estende a mão direita. Eu aperto e solto rapidamente antes de dar alguns passos para trás.

—Ava está noiva do meu irmão, Miles, — acrescenta Emmie.

A menção do nome desse idiota me deixa desesperado para sair daqui. Meus olhos examinam a entrada do parque e depois a área em volta. Tenho certeza que se Miles estivesse aqui, ele já teria mostrado sua bunda arrogante agora.

—Seu irmão? — Eu ri. Sim, eu rio, porque não sei mais o que fazer. Sinto-me estranhamente paranoico pela segunda vez esta tarde, e agora sabendo que Miles e Ava estão noivos, me pergunto se ele disse alguma coisa para ela sobre mim. Isso teria que ser um não, porque então Ava diria a Emmie... ou talvez não.

—Sim. Eu sei que parece estranho, mas Ava tem sido minha amiga desde que me lembro, e depois, em algum lugar ao longo do caminho, ela e meu irmão se apaixonaram. — Ela olha para Ava e sorri. —Como minhas duas pessoas favoritas estão se casando, estou planejando o melhor casamento que essa pequena

comunidade já presenciou— ela se vangloria com um brilho nos olhos.

Miles é uma das pessoas favoritas dela. Claro que ele é - ele é irmão dela. Eu não teria chance com ele. Emmie sempre acreditaria no que ele diz sobre qualquer explicação que eu possa ter. Observá-la falar sobre seu irmão só me dá mais provas de que tenho que parar com essa paixão que tenho por ela, mesmo que isso nos machuque tanto.

—Nós vamos embora. — Emmie olha para Hannah, mantendo o olhar por um instante antes de me olhar. —Só me mande uma mensagem sobre o meu carro, ou peça para Dave me ligar. — Ela se vira para ir embora.

—Você é tão idiota, — Hannah murmura baixinho.

—O que? — Eu pergunto.

—Emmie, — minha irmã chama, parando ela e Ava antes de atravessar a rua.

Emmie olha por cima do ombro enquanto minha irmã desce pela calçada.

—Me desculpe, meu irmão é tão rude e esqueceu de nos apresentar. — A voz de Hannah é alta e perfeitamente clara.

—Irmão? — Eu mal consigo ouvir a voz de Emmie de onde estou, mas pelo menos consigo ler os lábios dela.

Hannah continua: —Sim, ele é meu irmão e estou realmente envergonhada com esse fato agora. Mas eu sou Hannah, a irmã dele e o garoto que saiu para comer com os amigos, esse é o filho dele, Rhys. — Hannah olha para mim e sorri. —Rhys teve um jogo de futebol esta manhã, é por isso que estamos aqui. Ele joga quase todos os sábados durante o outono— diz Hannah.

Um olhar estranho de reconhecimento passa pelo rosto de Emmie antes dela sorrir e olhar em minha direção. Hannah continua falando por alguns instantes antes das garotas se despedirem.

Emmie olha para mim uma última vez, e desta vez ela está sorrindo e acenando. Eu dou-lhe um sorriso apertado e aceno enquanto ela se dirige para o outro lado da rua em direção ao seu jipe.

—Você é um idiota, Beau— diz Hannah quando ela começa a andar em direção ao caminhão.

—O que? Primeiro você me chamou de rude e agora de idiota. O que diabos eu fiz? — Pergunto enquanto carrego as cadeiras do gramado na parte de trás do caminhão.

—Você realmente não sabe, não é?

Eu paro o que estou fazendo e olho para minha irmã. Antes que eu possa responder, ela continua.

—Aquela mulher, Emmie. — Ela faz um gesto para o jipe saindo do estacionamento do outro lado da rua.

—Mantenha a voz baixa, Hannah, — murmuro enquanto ando até a porta do lado do motorista.

—Mantenha minha voz baixa, — ela repete com mais força. Nós dois subimos no caminhão e olhamos um para o outro. Suas sobrancelhas estão levantadas e seus olhos estão selvagens.

—O que há de errado com você? Você está agindo como louca. Meio que me lembra de Leo. — Eu ri.

—Pare com isso, Beau. Por favor, me diga que você não é tão idiota.

—Desisto. Diga-me todas as razões pelas quais sou um rude, estúpido e... oh, sim, um idiota. — Eu bato minhas mãos no volante.

Hannah solta um suspiro e revira os olhos.

—O que? — Eu pergunto, segurando o volante com mais força. Eu estou completamente sem saber sobre o que ela está falando, a menos que ela tenha descoberto que eu comi Emmie em seu sofá na noite passada. Hannah é boa, mas não tão boa - pelo menos eu não acho que ela seja.

—Emmie, — ela diz seu nome novamente antes de empurrar meu braço suavemente. —Ela tem uma queda por você. Quero dizer, é *tão* óbvio que ela gosta de você. Me conte sobre ela e você. Tem que haver mais do que você a ajudando com seu carro.

—Espere um minuto. — Eu levanto minhas mãos na minha frente. —Primeiro, como você sabia que ela é a mulher que eu ajudei com o carro dela?

—Apenas me leve para casa. Eu não posso mais lidar com você bancando o irmão estúpido. Você sabe que esse é o trabalho de Leo— Hannah bufa.

Eu solto uma risada, porque ela está certa. Ninguém faz besteira melhor que meu irmão mais novo.

—Olhe, Beau, ela mencionou seu carro e Dave, então coloquei dois e dois juntos, e soube ao vê-la olhando para você, Rhys e eu, que ela não tinha ideia de quem eu era. Eu realmente acho que ela pensou que eu era sua esposa.

Hannah está certa. Emmie não faz ideia da minha vida fora da Automotiva de Jim Matson, mas acho difícil acreditar que alguém como ela teria feito sexo comigo se suspeitasse que eu era casado. Ela não parece esse tipo de garota.

—Não há nada acontecendo entre mim e Emmie. Eu consertei seu jipe e ela me pediu para ajudá-la a vender seu carro. Eu conversei com Dave, e ele concordou em colocá-lo em seu lote. É isso aí.

—Eu não acredito em você. Aquela garota passou de total descrença depois de ver você comigo e Rhys para a felicidade que incluía um sorriso depois que eu me apresentei como sua irmã. Se

vocês dois tivessem um relacionamento estritamente profissional, duvido que ela tivesse tido tempo de ir até lá e falar conosco. Então, você pode mentir para si mesmo o quanto quiser, mas eu sei o que vi.

—Você quer tanto que eu encontre alguém que você recorreu a ver coisas que não estão realmente lá, Hannah. Você não acha que se houvesse alguma coisa acontecendo entre nós, ela saberia que eu tenho um filho? E o mais importante, você não acha que ela saberia que eu não tenho esposa? Ela é uma garota bonita e tem muito a oferecer, mas Emmie não é meu tipo e nunca será. — Eu liguei o caminhão e olhei para minha irmã. —Eu lhe disse que não tenho nenhuma intenção de namorar, pelo menos não em breve, mas se eu mudar de ideia, você será a primeira a saber. — Eu não olho para ela, porque sei que ela não acredita em mim, embora eu ache que pareço muito convincente. Eu vou falar com Emmie na próxima semana e ter certeza de que estamos na mesma página. O sexo foi ótimo, mas eu acho que nós dois concordamos silenciosamente que era apenas isso - sexo gostoso.

Quando saio do estacionamento, vejo Ava encostada no carro conversando com um cara. Ele é alto, magro e loiro, mas não é Miles. O cara se inclina e a beija nos lábios, e então Ava envolve seus braços em volta do pescoço dele e o puxa para um abraço sem perder o ritmo. *Bem, merda.* Observar os dois está errado. Por mais que eu

não goste de Miles Carmichael, ainda é errado a garota dele ficar com outro cara. Não é da minha conta... mas se fosse, eu diria a ele para sair da cola de Emmie e começar a seguir a sua mulher. Ele precisa prestar mais atenção ao que sua noiva está fazendo em plena luz do dia.

# Capítulo 16

## Emmie

—Onde está a mãe do menino? — Eu pergunto enquanto empurro o café gelado de Ava através da superfície de madeira em direção a ela.

Eu tomo um gole do meu gelatto branco e me inclino contra a mesa, de frente para a minha melhor amiga. É segunda-feira de manhã, três dias desde que eu dormi com Beau e dois dias desde que eu o vi e sua família no campo de futebol. Eu não falo com ele desde então, e estou bem com isso. Na noite em que ficamos, ele me disse que não poderia me dar um relacionamento, e eu dormi com ele de qualquer maneira. Então, se eu estou sentindo algum arrependimento, isso é comigo, não com ele.

—Bom dia para você também, Emmie. — Ava pega sua bebida e toma uma bebida obviamente muito necessária. —Oh meu Deus, este é o meu favorito, — diz ela, puxando o canudo de seus lábios. —Eu juro que o Java House tem o melhor café do que qualquer um desses lugares da cadeia. — Ela toma outro gole rápido antes de seus olhos encontrarem os meus. —Agora, qual foi a sua pergunta novamente? Eu meio que me envolvi naquela xícara de delícias— Ava ri, apoiando os cotovelos na mesa.

—Filho de Beau, onde você acha que esta sua mãe?

Ela levanta uma sobrancelha e franze os lábios vermelhos. — Eu não faço ideia. Você não perguntou a ele sobre a ex dele, antes de deixar ele te foder no sofá da sua sala de estar?

—Ava, não tão alto. A porta está aberta e eu realmente não quero mais que ninguém na minha empresa saiba. Isso inclui meu irmão também, então qualquer coisa que discutirmos sobre Beau não pode sair desta sala. — Eu atravesso o escritório e fecho a porta para nos dar um pouco mais de privacidade.

—Eu não tenho o hábito de discutir sua vida sexual com Miles, então você não precisa se preocupar com ele descobrir alguma coisa de mim, — acrescenta Ava antes de tomar outro gole de seu café.

—Eu estava preocupada que Hannah era sua esposa depois de vê-la enviando mensagens de texto a ele na outra noite, mas agora que eu sei que ela é sua irmã, eu me sinto melhor sobre as coisas. Quer dizer, com certeza ele não é casado... certo?

—Vem cá, Emmie. Sente-se— Ava instrui suavemente.

Eu puxo uma cadeira ao lado dela, e ela pega minhas mãos nas dela.

—Eu quero que você seja feliz, — diz ela, sorrindo para mim.

—Eu também quero ser feliz. Na verdade, você não tem ideia do quanto eu quero ser feliz.

—Beau faz você feliz? — Ela pergunta, seus olhos azuis procurando meu rosto pela verdade.

Eu aceno e respiro suavemente.

—Ele me faz feliz, mas eu não sei nada sobre ele. Ele é muito reservado, e ele me disse que não pode me dar um relacionamento. Honestamente, eu estava usando ele como um trampolim para me levar de volta ao mundo dos namoros, e eu não fazia sexo há tanto tempo, eu precisava de alguém para me abraçar e me fazer sentir querida, bonita e sexy

—Bem, ele te deu essas coisas?

Eu aceno, sentindo um pouco de vergonha por ter esses sentimentos. Eu nunca pensei que um homem pudesse me fazer sentir nada além de preocupação e arrependimento; porque no final do meu casamento esses foram os únicos sentimentos que tive com Max.

—Talvez apenas dê a ele algum tempo e ele virá atrás. Ele pode ter medo de compromisso, — Ava explica enquanto libera minhas mãos. —Você se preocupa demais e pensa demais em tudo. Apenas relaxe e siga em frente. O que quer que aconteça vai acontecer. — Ela sorri, em seguida, puxa uma pasta da pilha de arquivos empilhados em sua mesa. Ela bate a unha vermelha na mesa e tamborila por um instante.

—O que? — Eu pergunto.

—Oh, não é nada, só de pensar no casamento de Jones-Simon. Eu ainda tenho algumas coisas para fazer antes da minha última reunião com o casal, então eu posso estar fora do escritório por um tempo hoje.

—Ok, eu vou deixar você ir trabalhar. Eu tenho muita papelada para ler. — Eu me levanto e me viro para ir embora.

—Hey, — Ava me chama baixinho antes de eu sair pela porta.

—Sim? — Eu me viro para encará-la.

—Não se preocupe com a mãe do menino. Eu duvido que ela esteja na foto, e se ela estiver, provavelmente é apenas por custódia compartilhada. Não vejo indicação de que ele seja casado, então...

—Quem não é casado? — A voz de Miles ecoa da porta.

Eu vinco minha testa e solto a palavra *não* para Ava. Não quero que meu irmão saiba alguma coisa sobre Beau - nada. Felizmente, ele não pode me ver, porque estou encarando minha amiga de costas para ele.

Ava observa Miles enquanto atravessa a sala até a mesa dela. —É coisa de trabalho. Ninguém que você conhece ou quer saber. — Ela sorri para meu irmão. Miles esfrega suavemente a mão nas costas dela antes de se inclinar e beijar seus lábios suavemente. *Ugh!* Eu odeio isso - eles. Ok, não realmente, mas eles são sempre tão felizes, como um casal normal. Ao contrário de mim, vivendo em um mundo de trepada sem sentimento e não goste de mim.

Eu solto um suspiro e continuo minha jornada em direção à porta. Eu tenho papelada suficiente na minha mesa para me manter ocupada durante toda a semana.

—Você contou para ela? — Miles pergunta a Ava antes que eu possa passar pela porta.

Eu me viro a tempo de ver Ava olhando para ele com uma careta cobrindo seu rosto.

—Então, eu acho que seria um não. — Miles olha em minha direção.

—O que você não está me dizendo? — Eu dirijo a pergunta para Ava, porque ela é minha melhor amiga, e mesmo que ela deva manter meus segredos de Miles, ela não deveria manter isso de mim. Eu imediatamente ando de volta através da sala e fico em frente à sua mesa.

—Não é realmente importante, Emmie, e certamente não vale a pena arruinar o seu dia, — murmura Ava enquanto folheava a pasta na frente dela.

Miles força a tosse e limpa a garganta. Isso é o que ele faz quando está nervoso. Ele teve essa mesma coisa de tossir e limpar a garganta desde que ele era criança. É por isso que ele não pode mentir, porque ele vai acabar em um gargarejo. É realmente engraçado, ou foi quando éramos adolescentes e ele foi preso por fazer algo estúpido, o que levou o pai a começar a questioná-lo.

—Deve ser algo importante ou meu irmão não ficaria nervoso se eu soubesse. É óbvio que ele acha que eu deveria saber, mas você não quer que eu saiba..

—Tudo bem, eu vou te dizer, mas não enlouqueça, — diz Ava quando ela olha para Miles, em seguida, de volta para mim.

Eu esfrego minhas palmas suadas na minha calça, em seguida, cruzo meus braços em meu peito.

—Max está de volta à cidade, — Miles diz antes que Ava tenha a chance de falar. Este é um comportamento típico para o meu irmão impulsivo. Ele não tem a capacidade de se abster de fazer ou dizer coisas assim que entra em sua mente.

—Tudo bem, — eu respondo, porque, sinceramente, não sei o que dizer. Logo depois que meu ex-marido me contou sobre sua namorada grávida, ele se mudou para o estado de Washington para ficar com ela. Faz um ano desde a última vez que o vi, e o divórcio foi tão fácil quanto os divórcios. Não houve discussão sobre qualquer propriedade da nossa comunidade, porque ele deu tudo para mim, e nós não tínhamos filhos para brigar, então foi um processo relativamente indolor. Ainda dói, no entanto. Construir uma vida com o homem por quem eu me apaixonei aos quinze anos era tudo que eu conhecia. Eu suspiro e dirijo minha atenção para Ava.

—Há quanto tempo você sabe? — Eu pergunto a ela.

Ela fecha a pasta em que estava trabalhando e coloca de lado antes de olhar para Miles.

—Pare com isso! Vocês dois só param de tentar me proteger. Eu sou uma adulta, caso vocês tenham esquecido— - digo, minha voz cheia de frustração. Coloco as duas mãos na mesa de Ava e me inclino para ela. —Eu sobrevivi a três abortos espontâneos, meu marido transando comigo por anos, e ele finalmente me deixou quando sua namorada engravidou. Então, acho que posso lidar com o fato de ele estar de volta à cidade.

—Você está certa, — Ava finalmente concorda.

Deixei escapar um suspiro exasperado antes de ficar em pé e descansar minhas mãos nos meus quadris.

—Nós apenas nos preocupamos com você, mana. Eu gostaria que você tivesse me deixado bater na bunda dele um ano atrás e talvez eu me sentisse melhor sobre ele estar de volta, — diz Miles.

—Isso nem faz sentido, — eu digo quando meu olhar encontra o dele.

—Se eu tivesse deixado ele saber onde ele estava comigo e com a nossa família antes de ele deixar Idlewood no ano passado, então eu não estaria tão preocupado com ele assediando você agora que ele está de volta, — Miles diz, contornando a mesa para onde estou de pé. —Você é minha irmã, Emmie, e eu amo você. Eu quero protegê-la de ter que se machucar novamente, especialmente por

esse idiota. Ele não merece respirar o mesmo ar que você, muito menos estar perto de você.

—Espere. — Eu levanto minhas mãos e dou um passo para trás. —Eu não sei há quanto tempo ele voltou, mas posso prometer a vocês dois que não vou vê-lo. Posso garantir a você que Max não está interessado em me ver ou ter qualquer contato comigo.

—Como você sabe disso? — Ava pergunta.

—Porque ele é o único que saiu de perto de mim. Ele pediu o divórcio e se mudou. Eu não o vejo desde o dia em que ele saiu. Se ele estivesse interessado em mim, ele teria lutado pelo nosso casamento, mas não o fez. Ele queria ela e o filho deles, e foi o que ele conseguiu.

As lágrimas começam a encher meus olhos, mas eu me recuso a chorar. Mesmo que seja sobre aquele idiota, dói reviver tudo o que ele fez comigo.

—Eu conversei com um dos caras que trabalha para o pai de Max, e ele disse que Max odiava a mudança. Sua empresa o colocou em um escritório para lidar com contas locais. Ele parou de viajar e não podia lidar com isso, eu acho, então o pai dele trouxe ele de volta para trabalhar com ele. Eu não sei exatamente onde ele mora, mas eu sei que Natalie e o bebê vieram com ele— explica Miles.

Eu respiro profundamente e depois explodo devagar. Ele está de volta à cidade com ela e a criança.

—Se ele entrar em contato com você, me avise. Não vou tolerar que ele assedie você depois de tudo o que ele fez com você— Miles rosna.

—Eu vou ficar bem, — eu digo a eles antes de pegar meu café, que eu tinha esquecido e deixado na mesa de Ava.

—Ele está de volta já tem quatro meses, — diz ela assim que eu me viro para sair de seu escritório.

Estou chateada, ela sabe disso e não se incomodou em me dizer. Não é de admirar que Miles tenha sido mais super protetor do que o normal.

Eu paro e volto para encarar os dois.

—Quatro malditos meses? Muito obrigado por me contar. — Eu deixo cair a cabeça para trás e fecho meus olhos.

—Ah, e ele não se casou com ela. Ela está aqui com ele, mas eles não são casados— diz Ava.

Abro os olhos, endireito minha postura e olho para Ava.

—O bebê?

Eu nunca perguntei sobre a criança, mas hoje eu quero saber tudo.

—Uma menina, e ela nasceu apenas algumas semanas depois que ele deixou você, — sussurra Ava. Uma única lágrima rola pela sua bochecha. —Eu sei que já faz um ano e nunca falamos sobre isso, mas eu quero que você saiba o quanto eu realmente sinto muito que

você tem que passar por isso de novo, — diz ela, enxugando a lágrima do rosto.

Ele tem uma filha. Eu balancei minha cabeça e de alguma forma consegui segurar minhas lágrimas. Eu me recuso a chorar na frente deles.

Eu não estou brava com Ava ou Miles; eles estavam apenas tentando proteger meu coração. Não há mais nada para dizer, então eu me afasto das duas pessoas que mais me amam e saio do escritório.

# Capítulo 17

## Beau

EU DIRIJO para garagem de Emmie e estaciono ao lado de seu jipe. Não tenho certeza do que estou fazendo aqui às quatro horas de uma tarde de segunda-feira, mas ela me mandou uma mensagem há cerca de uma hora e pediu que eu parasse na casa dela. Se ela quisesse informações sobre seu carro, eu poderia ter dado a ela por telefone ou por mensagem, mas ela não perguntou sobre isso. Eu me sinto desconfortável de estar aqui no meio do dia com meu caminhão a mostra para todo mundo ver, mas quando ela mandou uma mensagem que ela realmente precisava me ver, eu não poderia dizer a ela que não - ou pelo menos eu não queria. Então, deixei o Leo para trás para fechar a loja e dirigi-me para lá.

Eu saio do meu caminhão e faço o meu caminho pela calçada em direção a porta da frente, batendo duas vezes antes dela abrir. Ela está em pé na minha frente em um curto vestido branco sem mangas, com o cabelo trançado para o lado. Meus olhos começam em suas unhas cor de rosa e lentamente se movem para cima, absorvendo cada centímetro de seu corpo. Ela é tão linda, linda demais para seu próprio bem.

Por vários momentos, ficamos em frente um ao outro observando, encarando. É incomum para Emmie não dizer nada, porque ela costuma falar mais quando estamos juntos, mas é diferente hoje. Ela está diferente.

Emmie arqueia uma sobrancelha e um dos lados da boca se abre em um meio sorriso. Sem aviso, ela agarra meu pulso, me puxa para dentro de sua casa e bate à porta. Nenhuma palavra é dita quando ela me empurra contra a porta fechada, sobe na ponta dos pés e bate os lábios nos meus. Sua boca se move freneticamente – com força, punição, raiva.

Ela pega meu cinto e rapidamente o solta. Meu pau incha enquanto minha mente gira com desejo, luxúria e a necessidade de transar com ela. Minha respiração acelera quando ela puxa minhas calças e boxers para baixo em um movimento rápido.

Ela agarra meu pau e desliza lentamente a mão até o fundo da minha ereção.

—Foda-me, — ela sussurra contra meus lábios.

Meu pulso está batendo, minha respiração é rápida e agitada, e meu pau está latejando. Tudo em que posso me concentrar são as duas palavras que acabaram de sair de sua boca. Eu solto um grunhido então murmuro o nome dela. Eu deslizo minhas mãos sob o vestido curto que ela está usando até chegar ao pedaço fino de tecido que está me impedindo de dar a ela o que ela está pedindo.

*Foda-me* essas palavras soam repetidamente na minha cabeça. Suas palavras eram suaves, mas carentes, apenas a combinação certa para me fazer perder a cabeça.

Eu rasgo sua calcinha de sua pele lisa e atiro-a para o lado. Sua mão continua a subir e descer minha ereção, acariciando-me com força e rapidez.

Minhas mãos seguram sua bunda enquanto a levanto do chão. Ela envolve suas longas pernas em volta da minha cintura e eu mudo o corpo até que eu tenha as costas dela pressionadas contra a parede.

—Agora, Beau. Eu preciso de você dentro de mim— ela choraminga quando ela levanta seu corpo e desliza sua boceta molhada sobre a minha dureza.

—Porra! — Eu gemo.

Ela agarra meu cabelo, puxando meu rosto para a curva de seu pescoço. Eu inalo seu cheiro de coco e sexo antes de beijar e lamber seu ombro, pescoço e peito. Mantenho-nos equilibrados contra a parede com uma mão e uso a outra para arrancar a parte de cima do vestido do corpo dela, expondo dois seios perfeitos e redondos. Porra, ela não está usando sutiã.

Eu chicoteio minha língua sobre seus mamilos enquanto bombeio em seu calor apertado e úmido. Emmie balança e rebola

seus quadris, mais forte e selvagens. Meu orgasmo me atinge sem aviso e eu venho. É irrestrito e incontrolável.

—Oh Deus! Não pare! — Ela grita, sua boceta me apertando com mais força a cada impulso.

Eu agarro os quadris de Emmie e meto nela enquanto ela perde o controle. Ela deixa cair a testa na minha e seus olhos se fecham. Sua respiração é rápida por alguns segundos e então se estabiliza. Seu corpo relaxa e se funde com o meu.

—Você é tão linda, — eu sussurro contra seus lábios antes de beijar sua bochecha e seu pescoço. Minha boca roça o lóbulo da sua orelha e ela respira rapidamente.

Ela precisa que eu fique, para segurá-la, e diga a ela que o que está acontecendo hoje vai ficar bem, mas eu não posso, porque eu não sou esse cara. Eu acho que posso ter sido uma vez, mas isso foi há muito tempo.

Eu lentamente ajudo Emmie a descer pela parede até ela ficar firme em pé. Não tenho certeza do que acabou de acontecer, mas acho que ela me usou para fazer sexo. Eu não estou reclamando; é só que agora eu não sei o que dizer ou o que fazer. Eu disse a ela na sexta-feira que eu não posso dar a ela um relacionamento, mas de alguma forma, eu acho que esta tarde não era sobre ela querer um relacionamento comigo. Foi sobre algo muito mais profundo.

Emmie se aproxima de mim, segurando seu vestido rasgado sobre o peito. Ela caminha até a calcinha rasgada deixada no chão e se inclina para recuperá-los. *Porra.* Eu não posso acreditar que eu rasguei ambas as peças de roupa que ela tinha em seu corpo.

—Desculpe por isso, — eu digo, apontando para o vestido dela.

Ela dá de ombros e vai embora.

Eu rapidamente me visto, o que consiste apenas em puxar minha cueca e os jeans. Eu balanço minha cabeça enquanto olho para Emmie. Ela merece muito mais do que sexo em seu sofá da sala e contra a porta da frente. Eu sou um idiota completo.

Eu a sigo da entrada à sala de estar.

—Olha-

—Eu sei eu sei. Você não precisa dizer isso de novo— - ela solta um suspiro frustrado.

—Dizer o quê? — Eu pergunto enquanto meu olhar encontra o dela.

—Você não está procurando um relacionamento, ou você não tem tempo para um relacionamento - não consigo me lembrar de suas palavras exatas, mas eu entendo. Eu não estou te pedindo um relacionamento ou mesmo uma amizade. Quero dizer, eu não deveria ter —Ela balança a cabeça e caminha em direção à mesa contra a parede dos fundos, onde seu telefone está vibrando. Ela pega e aparentemente envia a ligação para o correio de voz, porque

o som de vibração para de repente. Alguns segundos depois, o telefone vibra novamente, desta vez seguido de um zumbido. Ela pega com a mão livre e olha para a notificação, mordendo o lábio inferior enquanto seus olhos se movem pela tela.

—Você está certa sobre a parte do relacionamento, mas não é isso que eu ia dizer, — digo a ela.

Seus olhos encontram os meus e depois se dirigem para a porta da frente. Ela coloca o telefone de volta na mesa e levanta o olhar de volta para o meu.

—Você precisa ir. Podemos conversar sobre isso em outro momento.

Eu aceno, porque ela está chateada e eu não quero discutir com ela. Ela corre para a porta, ainda segurando o vestido enquanto segura a calcinha na mesma mão. Antes de chegar a entrada, o toque da campainha soa.

—Merda! — ela sussurra e depois se vira para mim. —Eu preciso de você para me fazer um favor.

Eu levanto minha sobrancelha direita enquanto meus olhos passam rapidamente para a porta. O toque da campainha soa novamente e, desta vez, é seguido pela batida de um soco.

—Siga-me, — diz ela, agarrando meu braço e me dirigindo pelo corredor. Depois de alguns passos, paro de andar porque preciso saber o que está acontecendo. Quem mandou uma mensagem para

ela e quem está na porta? Eu não acho que ela esteja vendo alguém. Inferno, eu deveria saber, porque até algumas semanas atrás, eu passei todo o meu tempo livre perseguindo-a.

—Espere, — eu rosno.

Seus olhos encontram os meus e ela solta um suspiro. —Eu vou explicar mais tarde, apenas por favor, continue andando, — ela implora quando ela toca meu braço. Eu quero me recusar a deixá-la me esconder de quem estiver fora da porta da frente, mas seus olhos azuis estão cheios de pânico e sua mão treme contra a minha pele. Então, eu desisto e deixo que ela continue me arrastando pelo corredor. Ela me empurra pela última porta à direita, que aparentemente é o quarto dela. Tudo dentro desse enorme quarto é Emmie: suave, branco e bonito - coisas que um cara como eu definitivamente não está acostumado. As mulheres com quem fiz sexo nos últimos anos nem chegam perto de Emmie. Algumas até são sexys, com corpos duros e seios grandes. Outras bonitas e algumas até doces, mas Emmie... ela é muito mais, e é exatamente por isso que preciso parar de alimentar minha obsessão e me afastar dela antes que ela descubra a verdade.

Depois que Dave cuidar de seu carro, não terei mais motivos para vê-la. Ela não precisa mais de mim e eu posso voltar para a minha vida como era antes de Emmie. Ela eventualmente conhecerá um cara legal que poderá cuidar dela e dar tudo o que ela precisa.

Então eu vou desaparecer de sua mente e ela vai começar sua vida. Eu sou o cara do rebote, não o cara para sempre.

—Fique aqui até eu voltar para pegar você, — ela sussurra quando ela atira o vestido e joga em um cesto no canto do seu quarto junto com sua calcinha rasgada.

*Foda.* Agora ela está na minha frente completamente nua, meu pau está pesado, e eu não tenho a mínima ideia de quem ainda está batendo em sua porta da frente. Apenas alguns segundos atrás, eu decidi que isso precisa parar. Precisamos parar, mas não posso - não agora.

Minhas pernas rapidamente atravessa a distância entre nós. Ela está inclinada sobre uma gaveta aberta com calças pretas na mão. Eu pego as calças da mão dela, atiro-as pelo quarto e a pego em meus braços.

—Beau! O que você está fazendo? — Sua voz está logo acima de um sussurro. É óbvio que ela não quer quem está na porta para ouvir qualquer coisa vinda de dentro da casa.

Eu solto Emmie gentilmente na cama e a alcanço. Seus olhos buscam freneticamente no meu rosto por respostas, mas ela não vai receber nada de mim. Eu flutuo perto de seu corpo nu, me inclino e a beijo nos lábios. Minha mão patina através de sua pele quente. Ela se contorce embaixo de mim enquanto sua mão cobre minha ereção através do meu jeans. Ela empurra e puxa meu pau, me deixando

mais duro. Eu quero transar com ela, duro e selvagem. Eu quero viver enterrado dentro do calor de sua buceta pelo resto da noite. Um gemido profundo escapa do meu peito quando eu a aperto firme, me torturando, porque eu sei que transar com ela de novo não é uma opção.

O som do telefone de Emmie tocando na sala e as batidas na porta não fazem nada para nos impedir.

Eu me afasto de seus lábios e ela respira um longo e lento suspiro. Minha boca desce em seu pescoço, em seguida, desliza sobre os dois mamilos, lambendo e mordendo cada centímetro de sua pele enquanto eu desço pelo seu corpo. A mão de Emmie é forçada para longe do meu pau enquanto eu continuo minha jornada através do seu estômago. Sinto falta da pressão que a mão dela deu ao meu pênis dolorido, mas a necessidade de prová-la é muito mais forte.

Eu levanto sua perna direita e espalho beijos ao longo de sua parte interna da coxa. Ela geme antes de sussurrar meu nome. Eu me movo entre as pernas dela e a beijo novamente, e depois novamente. Emmie arqueia as costas e agarra meu cabelo, puxando com força. Minha boca aperta mais contra ela, chupando e lambendo seu clitóris inchado. Seus quadris giram e giram mais rápido, mais rápido, até que ela vem, longamente. Seu corpo aperta e depois relaxa. Minha língua desacelera e se move de baixo para cima e, em

seguida, gira em torno de sua protuberância inchada. Emmie choraminga quando solta seu aperto no meu cabelo. Minha língua domina sua doçura quando pressiono meu nariz nela e inalo; Ela cheira tão doce quanto ela é. Se eu não parar o que quer que seja que eu tenha me metido, vou me afogar nela.

Emmie solta meu cabelo e se afasta de mim antes de sair da cama. Ela se veste rapidamente e caminha para o lado onde estou agora sentado. Suas pequenas mãos seguram meu rosto e ela aperta um beijo lento e mordendo meus lábios.

—Você é demais, Beau Matson, — ela sussurra depois de puxar os lábios dos meus.

Uma coisa muito ruim? O cara errado para você? Muita bagagem? Todos esses pensamentos passam pela minha cabeça, mas ela não responde a nenhum deles. Ela sorri e me beija na bochecha.

—Fique aqui. Volto em alguns minutos. Eu só preciso me livrar do meu irmão.

Eu cerro os punhos e solto meu olhar para o chão. Eu não quero ter uma chance de ela ver todas as emoções que estou sentindo agora, porque um olhar em meus olhos mostrará a ela toda a raiva e pavor correndo em minhas veias, apenas sabendo que Miles Carmichael está do outro lado da porta da frente. A realidade do que fiz e do que estou fazendo parece muito mais clara. Mesmo que eu tenha passado semanas a seguindo-a querendo acabar em sua cama,

aconteceu, e eu não deveria ter deixado. Então, eu tenho que me preparar para o que está esperando por mim do lado de fora de sua casa. Eu tenho um pressentimento depois que ele viu meu caminhão do lado de fora assim que ela abre a porta da frente, ele vai contar a ela sobre mim e que tipo de cara eu realmente sou.

—Beau, — ela diz baixinho.

—Sim, vou esperar aqui. Vá cuidar do seu irmão— - eu consigo dizer sem fazer contato visual.

Ela se afasta e sai do quarto. Eu me empurro para fora da cama, em pé, então respiro fundo e espero pelo meu destino.

# Capítulo 18

## Emmie

PARO em frente ao espelho de corpo inteiro no corredor e avalio minha aparência: bochechas coradas, lábios inchados e olhos selvagens, sem mencionar nenhum sutiã e uma trança que precisam urgentemente refazer. Eu dou de ombros e penso sobre os dois orgasmos que tive nos últimos trinta minutos. Sorrio baixinho e faço meu caminho até a entrada, em seguida, abro a porta da frente para encontrar meu irmão encostado na moldura, olhando para mim.

—Que porra você está fazendo aí? — Miles questiona com frustração em seu tom. Antes que eu possa responder, ele continua: —Eu estou de pé há quase dez minutos fora de sua porta, tocando sua campainha e batendo na porta. Eu estava cerca de dois segundos de ir até a mamãe e o papai para pegar sua chave reserva. — Sua voz é alta e irritada.

—Olá para você também, — eu digo quando meu olhar encontra o dele.

Ele entra e seus olhos examinam o hall de entrada, a sala de estar e depois a escada.

—Quem está aqui? — ele exige.

—O que você quer, Miles? — Eu pergunto, batendo a porta da frente e evitando completamente a sua pergunta.

Ele amplia sua postura e cruza os braços sobre o peito.

—Eu quero saber quem está aqui, e não minta para mim, porque o caminhão dele está na garagem.

Eu deixo cair a cabeça para trás e fecho meus olhos. Eu digo a verdade e o deixo pensar que sou uma espécie de vadia que tem dormido com um homem que não estou namorando e que não tem intenção de me namorar? Além disso, Miles é um pouco esnobe. Ele me daria uma bronca por fazer sexo com meu mecânico, mesmo que seja o melhor sexo que eu já tive - o que, é claro, não está dizendo muito, já que eu só tenho o meu ex-marido idiota para compará-lo, mas ainda assim. Eu levanto a cabeça e olho nos olhos azuis do meu irmão antes de falar.

—O que eu faço não é da sua conta. Quem eu tenho na minha casa não é da sua conta. Minha vida não é da sua conta— eu digo, tentando não falar muito alto, porque eu não quero que Beau ouça essa conversa.

Miles respira fundo e fecha os olhos por um segundo. Ele está com raiva, frustrado e preocupado comigo. Eu sei que ele está tentando se acalmar, porque ele sabe que se ele não fizer, ele vai fazer algo que ele vai se arrepender, como bagunçar minha casa

procurando o dono do caminhão preto. Depois de alguns segundos, seu rosto relaxa visivelmente e seus olhos se abrem.

—Depois que falamos sobre Max esta manhã, Ava disse que você se trancou dentro de seu escritório por uma hora e depois saiu sem dizer a ninguém para onde estava indo ou se voltaria. Você nunca ligou ou mandou uma mensagem, e você nunca apareceu de volta no escritório, então ela estava preocupada com você. Eu estava preocupado com você. Inferno, ainda estou preocupado com você.

Eu dou alguns passos em direção a Miles, em seguida, me levanto na ponta dos pés e envolvo meus braços em volta do seu pescoço.

—Por favor, não se preocupe comigo. Você vê que estou em casa e segura. Apenas deixe-me viver minha vida. Deixe-me cometer meus próprios erros. Eu estou apenas tentando me reconstruir— eu digo enquanto abraço meu irmãozinho.

Eu o liberto e recuo. Miles enfia as mãos nos bolsos e solta um suspiro.

—Você não vai me dizer quem está no seu quarto, vai? — ele pergunta.

Eu balanço minha cabeça enquanto ando em direção à porta.

—Só tenha cuidado, Emmie. Eu sei que você não está namorando ninguém, o que significa que quem quer que ele seja, ele provavelmente não é um cara legal.

—O que isso deveria significar? — Eu pergunto, abrindo a porta da frente.

—Quero dizer, se você está fazendo sexo com ele, e ele não está te levando para jantar ou te apresentando aos amigos dele... — Ele hesita por alguns segundos e olha para o corredor em direção ao meu quarto antes de continuar, —Bem, então ele está usando você. Ele não tem intenção de que isso seja mais do que aquilo que é.

Meu peito aperta como se alguém apenas colocasse um torno no meu coração. Eu percebo que o que eu tenho feito com o Beau não é nada mais do que ficar as vezes, mas ouvir as palavras — usando você— e —nenhuma intenção disso ser algo mais— dói em algum lugar dentro de mim.

—Você precisa sair, — digo a ele.

—Eu só não quero ver você se machucar. Você já passou por tanto no último ano, e agora com Max de volta à cidade... — Ele balança a cabeça e se move na minha direção. —Você precisa de alguém que possa lhe dar amor e apoio, não um cara para passar alguns dias por semana transando com você sem nenhuma das responsabilidades de um relacionamento. Além disso, se ele está fazendo isso com você, você provavelmente não é a única.

—Vá, — eu grito.

Miles caminha até a porta e para na minha frente.

—Só tome cuidado, — diz ele, inclinando-se e beijando minha testa. Ele se afasta e dá alguns passos. Eu respiro fundo e balanço a cabeça. Estou prestes a fechar a porta quando Miles para e olha para mim. —Esse cara— - ele acena para a caminhonete de Beau na minha garagem - —ele não é bom para você. Livre-se dele. O cara certo vai aparecer, eu prometo— ele diz enquanto enfia as mãos nos bolsos, sorri, e depois caminha pela calçada até o carro.

Eu bato a porta e me olho no espelho pendurado na parede do hall. Deus, estou uma bagunça, mas não vou chorar. Suas palavras não significam nada, porque meu irmão não sabe a verdade. Ele não sabe nada sobre meu relacionamento com Beau - quero dizer, minha falta de um relacionamento com Beau. Oh, inferno, eu nem sei mais, mas o que eu sei é que eu não preciso de Miles ou de qualquer outra pessoa me falando sobre como eu deveria viver a minha vida.

Depois de ouvir meu irmão e Ava falarem sobre Max e sua nova família esta manhã, eu sabia que precisava de Beau hoje, possivelmente mais do que eu já precisei de alguém em toda a minha vida. Ele me toca sem medo, me beija apaixonadamente e não tem medo de me foder contra a parede da minha sala. Ele me faz sentir bonita e sexy. Ele me dá o que eu estava perdendo há anos, porque, honestamente, Max e eu não tínhamos tido um relacionamento muito íntimo desde que eu abortei o bebê número três. Eu joguei minha cabeça para trás e apertei meus olhos fechados. Talvez essa

coisa com o Beau pareça tão legal porque ele é apenas o segundo homem com quem eu já fiz sexo e estou confundindo o sexo com sentimentos que realmente não tenho. Aperto a ponta do nariz e levanto a cabeça, olhando-me no espelho mais uma vez. Eu tenho sentimentos por Beau? Não, eu não posso. Ele não quer isso, não quer um relacionamento. Eu nem sei se ele realmente quer fazer sexo comigo. Ele nunca diz nada. Nós só temos sexo incrível e depois ele se vai. *Droga* eu soltei um suspiro. Talvez Miles esteja certo e eu esteja apenas me preparando para outro desgosto.

Eu não posso pensar em tudo isso agora, então eu coloco uma mecha rebelde atrás da minha orelha e vou em direção ao quarto.

# Capítulo 19

## Beau

FAZ um mês desde que Miles Carmichael apareceu na porta da frente da Emmie e ela me deixou escondido em seu quarto enquanto ela o convenceu de que estava sozinha em casa. Ou pelo menos foi o que ela me disse, dizendo que inventou uma desculpa qualquer para a minha caminhonete estacionada na garagem. Eu acho que tinha algo a ver com o namorado de uma amiga. Não tenho certeza, mas foi uma desculpa de merda, e estou surpreso que Miles tenha acreditado nisso - ou talvez não tenha. Talvez fosse para mim que ela estava mentindo porque não queria que eu soubesse o que realmente foi dito entre eles. De qualquer forma, isso não importa. Depois que ele saiu, ela pediu desculpas por ele aparecer sem avisar e depois me mandou embora.

Estou meio que preocupado por não ter ouvido Miles depois daquele dia. Isso me faz pensar que essa merda não é boa. Eu sei que ele reconheceu meu caminhão, assim como ele tinha que saber que ela estava mentindo sobre estar sozinha. Quero dizer, a aparência dela gritava que *tinha feito sexo* quando ela saiu do quarto naquele dia. Seu cabelo estava caindo de sua trança, seus lábios estavam vermelhos e inchados, e seus mamilos eram duros o suficiente para

marcar a metade superior de sua camiseta. Eu imaginei que ele invadiria o interior e procuraria em todos os cômodos até que ele me encontrasse, talvez jogasse alguns socos na tentativa de me fazer ficar longe de sua irmã, não indo embora até que ele contasse a Emmie sobre nosso acordo comercial falido. Mas ele não fez nenhuma dessas coisas, e isso me preocupa. Isso me faz pensar o que diabos ele está fazendo agora. Tenho certeza que vou descobrir em breve.

Percebo um sinal de Venda na entrada da frente de Emmie quando paro na entrada da garagem. Não me lembro de estar lá da última vez que estive aqui, mas talvez tenha estado e eu não tenha percebido. Enquanto minha caminhonete rola até parar, Emmie já saiu pela porta da frente e desceu a calçada em minha direção. Porra, eu senti falta dela. Senti falta do rosto dela, do sorriso dela, da pequena sarda logo abaixo da orelha direita, dos olhos azuis que se iluminam toda vez que ela me vê e do constante falatório sobretudo e nada.

Ela abre a porta do passageiro e sobe no meu caminhão. Eu respiro o cheiro de coco enquanto ela prende o cinto de segurança.

—Eu espero que esteja tudo bem que eu esteja usando isso. — Ela empurra os óculos de sol em cima da cabeça e sorri. —Quero dizer, é sábado, e eu não queria usar uma saia, e eu pensei que uma

vez que estamos indo para um lote de carros usados, algo confortável seria bom, — diz ela, seu olhar encontrando o meu.

Meus olhos começam no topo de sua cabeça e lentamente examinam cada centímetro de seu corpo. Seu suéter marrom fino está meio enfiado em seus shorts jeans cortados. Suas pernas são longas e bronzeadas, e ela está usando um par de sandálias marrons que envolvem seus tornozelos. Eu quero tocá-la com minhas mãos, lábios e língua, mas ao invés disso, eu coloco as duas mãos no volante e movo meus olhos de volta para os dela.

—O que você está usando está bom. Dave só precisa de você para assinar alguns papéis. Nós não devemos ficar lá por muito tempo. — Eu olho por cima do meu ombro enquanto saio da garagem, tentando como o inferno me concentrar no que estou fazendo e não em como ela parece sexy naqueles shorts.

Dave está comprando a Lexus de Emmie para sua esposa, decidiu que era hora de atualizá-la de seu Honda, então toda essa experiência não foi ruim. Aconteceu muito mais rápido do que eu pensava. Quando ele me ligou na semana passada para me dizer seus planos, ele me perguntou se ele deveria contatá-la ou se eu queria lidar com isso. Se eu fosse inteligente, o que eu não sou, eu teria deixado ele ligar para ela e marcar a reunião. Então ela poderia ter levado uma de suas amigas com ela e eu provavelmente não teria ouvido falar dela novamente, que era o que precisava acontecer,

mas eu queria vê-la mais uma vez. Eu queria passar mais algumas horas com ela antes de nunca mais vê-la, porque sei que é o que vai acontecer. Mas eu senti falta dela. Este mês foi o mais longo que passei sem vê-la desde que nossa —amizade— começou. *Porra!* Eu tenho que deixar essa merda ir. Ela não é minha para querer, nem mesmo perto.

—Eu só não sabia exatamente o que estaria fazendo hoje. Você sabe, esta é a primeira vez que eu já fiz algo assim antes, — diz ela.

—Qualquer coisa assim? — Eu pergunto.

—Eu nunca vendi um carro sozinha. Eu não sabia se íamos ao escritório de Dave ou ao banco. Liguei para minha amiga, Jane, e ela disse que, já que é sábado, tudo provavelmente seria feito na concessionária. Ela está certa?

*Foda-se.* Jane, a cadela ruiva. Espero que Emmie não tenha contado a ela sobre mim. Depois de sua visita à minha loja, não me importo de vê-la novamente.

—Sim, ela está certa, — eu digo a ela quando saímos para a estrada. —Jane sabe que você está indo comigo? — Eu quero saber se ela disse alguma coisa sobre nós. Eu espero que não, porque aquela mulher é um canhão solto, e ela está apenas esperando o momento certo para jogar meu corpo debaixo do ônibus.

—Hmmm... não. — Ela hesita, em seguida, olha pela janela do lado do passageiro. Meu instinto se contorce ao pensar em Jane

dizendo a Emmie sobre mim perseguindo-a, porque é isso que parece que eu estava fazendo, mesmo que fosse muito mais inocente do que como Jane fez parecer naquele dia na loja.

—Ela não perguntou se alguém estava indo com você? Imaginei que uma boa amiga estaria preocupada com você cuidando disso sozinha. — Eu empurro um pouco mais, tentando obter o máximo de informação possível.

—Por quê? Você não acha que eu sou capaz de lidar com isso sozinha? — ela pergunta.

—Eu não disse isso. Eu acho que você é mais do que capaz de lidar com isso sozinha. A única razão pela qual me ofereci para levá-la é porque não vejo Dave há algum tempo e esta é a oportunidade perfeita para nós conversamos. — Isso é uma mentira, eu posso conversar com Dave a qualquer momento. Eu me ofereci para levá-la porque queria vê-la.

Nós seguimos o resto do caminho em silêncio. Emmie inclinou a cabeça contra a janela lateral com os óculos de sol cobrindo os olhos. Ela está chateada? Eu não sabia que ela ficava quieta por tanto tempo assim.

Quando chegamos a concessionária de Dave, me convenci de que ela sabe de tudo. Miles e Jane provavelmente falaram que eu sou um perseguidor pervertido. Eu balancei minha cabeça e soltei um

suspiro. Não há como ela saber, de jeito nenhum, porque ela teria me confrontado diretamente agora.

Eu estaciono meu caminhão em frente ao showroom que abriga o escritório de Dave, e nós dois saímos do caminhão. Eu me apressei e a encontrei na frente do meu veículo enquanto ela tirava os óculos de sol e os colocava na bolsa. Ela sorri para mim, mas é obviamente forçada, porque não alcança os olhos dela. Eu aceno e abro a porta.

# Capítulo 20

## Emmie

—EMMIE, este é Dave, — diz Beau, apresentando-me a um homem alto e esbelto, com cabelos escuros e cacheados e sobrancelhas grossas. Ele parece estar em seus trinta e tantos ou quarenta e poucos anos.

—Oi, — eu digo, olhando para o homem que está comprando meu carro para sua esposa. Ele aperta minha mão enquanto seus olhos se voltam ao meu corpo. *Grosseiro, pervertido.*

Ele olha para Beau. —Onde você achou está aqui? — Ele pergunta com um sorriso estampado no rosto.

Beau dá de ombros e olha para mim, apertando os lábios. O toque pegajoso de Dave contra a palma da minha mão me faz puxar a minha mão do aperto dele e limpá-la no meu suéter.

—Ele não me encontrou, — eu deixo escapar quando eu endireito a alça da minha bolsa no meu ombro. —Eu realmente o encontrei. — Meu olhar encontra o de Beau. —Ele consertou meu jipe e depois pedi a ele que me ajudasse a vender meu carro. — Eu sorrio, ainda olhando para Beau. Sua boca forma um sorriso sexy perfeito, fazendo meu pulso acelerar. Uma sensação de calor percorre minha espinha e estremeço. *Droga*, como ele faz isso

comigo com apenas um olhar? Fiquei longe dele nas últimas duas semanas, porque queria ver se ele ligaria, mandaria mensagens ou passaria na minha casa - não, não e não. Ele não tentou se aproximar, então decidi deixá-lo em paz. Afinal, eu vinha vindo muito forte. Talvez ele pensasse que eu estava sendo muito carente ou excessivamente agressiva, e talvez ele seja um daqueles caras que não gosta de mulheres ousadas. Eu tenho ficado ocupada com o trabalho, tentando manter todos os pensamentos de Beau fora da minha mente. Além disso, Miles tem estado na minha cola sobre ficar longe do cara no caminhão preto. Mesmo que ele não saiba a quem o caminhão pertence, ele apenas assume que é um idiota caipira que está transando com sua irmã sem nenhuma intenção honesta. Ele me deixa tão louca às vezes.

—Como está meu sobrinho? — Dave dirige sua pergunta para Beau.

*Espere um minuto. Sobrinho?* Ok, deixe-me juntar meus pensamentos. Beau parece um pouco velho para ser sobrinho de Dave, mas você nunca sabe. Acho que não seria impossível. Eu bato meu dedo no meu queixo enquanto minha mente trabalha freneticamente, tentando montar o quebra-cabeça que está espalhado no meu cérebro. Talvez Dave esteja perguntando sobre Rhys. São irmãos Dave e Beau? Eu olho para o rosto de Dave atentamente, tentando ver alguma semelhança, mas não há

nenhuma, nem um pouco. Os olhos de Beau são de um cinza prateado e os de Dave são marrons. O cabelo de Beau é castanho claro e o de Dave é escuro, quase preto. Beau é alto e musculoso, enquanto Dave é mais alto e magro. Dave não é feio, mas não está nem perto do nível quente, bonito e sexy de Beau - nem perto disso.

Meus olhos se voltam para Beau, e pelo olhar em seu rosto, sei que ele vê minha mente cambaleando.

—Ele está bem. Joga futebol e odeia a escola - apenas o típico garoto de onze anos de idade— diz Beau.

Hmm, isso confirma: Dave é o tio de Rhys. Agora eu só tenho que descobrir como eles estão relacionados.

—Martha mencionou ter um convite para jantar hoje à noite na casa da sua mãe, mas Nina tem um recital de piano, então não vamos conseguir.

Beau acena e diz: —Tenho certeza de que Rhys vai entender. Talvez possamos nos reunir em algumas semanas. Eu sei que ele sente falta de Nina e Luke.

Meus olhos fazem pingue-pongue para frente e para trás entre os dois homens. Eu não tenho ideia de quem são essas pessoas.

—Sim, mas você sabe que eu odeio perder seu jantar de aniversário, — diz Dave.

—Realmente, cara, não se preocupe. Rhys vai entender. — Beau esfrega o pescoço e solta um suspiro. —Eu vou te dizer, se

vocês não tiverem nada planejado no próximo sábado, então eu vou levar todas as crianças para um filme e podemos comemorar seu aniversário depois.

—Vou checar com Martha e avisá-lo. Diga Rhys que eu disse feliz aniversário e eu o amo.

—Vou dizer, — responde Beau.

Uau. Há muito sobre o Beau que eu não conheço. A única coisa que posso imaginar é que Dave é irmão da ex-mulher de Beau - mas onde está a ex-mulher, a irmã, a mãe de Rhys?

—Emmie, você está pronta? — Dave pergunta, olhando para mim.

—Sim claro. — Eu olho para Beau, e ele balança a cabeça e se afasta de nós em direção a um pequeno sofá no canto de trás do salão do cliente.

Eu sigo Dave em um grande escritório de esquina, onde uma parede de janelas tem vista para os carros em seu estacionamento. Ele tem uma mesa de madeira escura no centro da sala com uma área de estar separada, que consiste em dois sofás de couro e uma televisão.

—Sente-se, — diz ele, apontando para uma cadeira situada em frente à sua mesa.

Dave caminha para o lado oposto e abre uma pasta. Ele coloca uma caneta na minha frente, em seguida, puxa uma pequena pilha de papéis antes de se sentar em sua cadeira.

—Há quanto tempo você está vendo Beau? — Ele pergunta enquanto desliza dois documentos na minha frente.

—Eu não estou *vendo* Beau. Eu só o conheço através de sua oficina de automóveis, — eu digo, porque não é da sua conta o que é o meu relacionamento e do Beau. Pego a caneta e espero que ele me dê instruções sobre o que preciso assinar.

Ele balança a cabeça e aponta para duas pequenas linhas no primeiro documento.

—Depois de ler os dois documentos, assine aqui e aqui neste, e só aqui neste segundo. — Então ele diz um monte de coisas confusas que eu não entendo. Honestamente, eu realmente não me importo com o que isso significa - eu só quero me livrar desse maldito carro, mesmo que eu esteja dando.

—Você tem certeza disso, Emmie? — ele pergunta.

—Certeza sobre o quê? — Meu olhar encontra o dele.

—Sobre você e meu cunhado?

—Sim, tenho cem por cento de certeza de que não estou em nenhum tipo de relação com o seu cunhado. Ele é um cara legal e eu o considero um amigo por me ajudar com meu carro, mas é só isso.

Ele ergue uma sobrancelha e franze os lábios enquanto se inclina sobre a mesa.

—Eu conheço Beau a maior parte da minha vida, e a única outra mulher que eu já vi ele olhar para ela da mesma maneira como ele olha para você é minha irmã, — ele murmura enquanto recolhe os documentos assinados e os desliza de volta para a pasta.

Solto um suspiro e olho Dave nos olhos. —Eu posso garantir que o que você está vendo não está lá. Eu gosto de Beau, mas apenas como...

—Seu mecânico. Eu te peguei, Srta. Carmichael. Beau é um cara ótimo para se ter por perto para consertar as coisas, mas ele não é seu tipo - ou devo dizer, não em sua classe social.

Que imbecil

—Eu não disse isso. Acabei de me divorciar e não estou interessada em namorar, então, deixa para lá. Isso não é da sua conta. Eu vim aqui para vender meu carro, não falar sobre minha vida pessoal. — Eu me levanto e deslizo a alça da minha bolsa por cima do ombro. Ele não precisa saber que estou fazendo sexo com Beau ou que ele me faz sentir muito bem por dentro. Ninguém precisa saber o que sinto por ele. O que eu faço com Beau é da minha conta, e o jeito que ele me faz sentir, o que sinto por ele... bem, isso é para eu saber e manter escondido em meu coração para mais tarde.

—Você tem minhas informações bancárias, certo?

Ele concorda. —Sim, tudo foi descrito em um dos documentos que você assinou. O dinheiro será depositado em sua conta na segunda-feira.

É claro que estava em um dos documentos que eu deveria ter lido na íntegra; Eu acho que é o que eu recebo por não examinar as informações antes de assinar. A única coisa que quero agora é sair deste escritório e ir para casa.

—Obrigada, — eu digo antes de se afastar dele e indo em direção à porta.

—Ele ainda a ama, ele sempre vai amá-la. — Eu paro no meio do caminho, mas mantenho meus olhos em direção à porta. Recuso-me a olhar para Dave de novo, porque não quero que ele veja todas as emoções brincando nos meus olhos. Eu tento respirar fundo algumas vezes, mas não consigo. Há um aperto no meu peito que não sai. Por que ele está me dizendo isso? E por que me importo? Uma onda de náusea me agarra com força e não me solta. Minha pele fica úmida enquanto a náusea se intensifica. Vomitar as panquecas e bacon que comi antes não é o que eu quero fazer, mas infelizmente, não acho que vou ter escolha, porque quanto mais tempo fico aqui, pior me sinto. Saio correndo pela porta e, freneticamente, olho em volta do saguão, procurando pelo banheiro.

—Emmie, você está bem? — A voz de Beau ecoa atrás de mim.

Eu bato minha mão na minha boca e aceno.

—Sua cor não parece boa. Tem certeza de que está bem? — ele continua.

Eu aceno de novo quando eu levanto a minha mão da minha boca. —Banheiro— é a única palavra que eu posso falar.

Beau agarra meu braço e rapidamente me leva para um corredor e depois abre a porta do banheiro feminino. Eu me liberto do seu aperto e corro para a primeira baia aberta, batendo a porta e trancando-a.

—Precisa de alguma coisa? — Beau pergunta quando ele bate levemente na porta.

—Não, apenas por favor, vá embora, — eu imploro, caindo de joelhos e descansando meu rosto contra a parede fria ao lado do banheiro. Eu estou tão envergonhada.

Passos com botas pesadas atravessam o chão do banheiro e saem pela porta. Graças a Deus ele se foi.

Meu estômago rola algumas vezes com náusea me socando no estômago uma e outra vez até que eu perco meu café da manhã no banheiro. —Oh, Deus, — murmuro enquanto minha cabeça paira sobre o grande vaso de porcelana branca. Eu tento manter a maior distância possível entre mim e a privada que sabe-se lá quantas bundas já sentou. *Ugh* Com esse pensamento, o ar começa a faltar e

dura o que parece uma eternidade. Eu acho que posso estar morrendo.

Eu me inclino contra a parede e limpo minha boca com as costas da minha mão. *Por favor, deixe isso acabar.* Eu fecho meus olhos e coloco alguns fios de cabelo atrás da minha orelha. Depois de alguns minutos, começo a me sentir melhor, então me empurro lentamente para fora da parede e do vaso sanitário. Assim que saio da baia e diante de um espelho, olho longa e duramente para a mulher pálida ali refletida. Eu limpo meu rosto e uso a maquiagem da minha bolsa para reaplicar o rímel e o batom. Então eu adiciono um toque de blush bronzeador para colocar um pouco de cor de volta no meu rosto.

O que acabou de acontecer? Nunca palavras de ninguém me bateram tão forte. Tem que ser outra coisa. Eu aposto que estou com um vírus. Com sorte, pposso chegar em casa sem que Beau pare para uma segunda rodada. Eu me dou uma última olhada e volto para o saguão.

# Capítulo 21

## Beau

—Você tem certeza de que está bem? — Pergunto a Emmie enquanto ela bebe da garrafa de água que peguei na loja de conveniência ao lado da concessionária.

Quando Emmie saiu do escritório de Dave mais cedo, ela parecia como a morte. Seu rosto era o tom mais pálido de branco que eu já vi, e quando eu a levei para o banheiro, sua pele estava escorregadia de suor. Eu não tenho certeza do que aconteceu entre eles, mas ele disse que ela parecia bem para ele, apenas assinou a papelada, agradeceu e, em seguida, saiu.

—Sim, eu me sinto muito melhor, — diz ela, olhando para mim do banco do passageiro. —Deve ter sido algo que eu comi ontem à noite ou esta manhã.

Eu saio para a Interestadual e começo a nossa curta viagem de volta para Idlewood.

—O que você comeu esta manhã?

—Uma panqueca e dois pedaços de bacon de peru, — diz ela, franzindo o nariz. —Podemos, por favor, não falar sobre bacon de peru? Só de pensar nisso me deixa doente do estômago.

—Ah sim, claro. Eu não quero falar sobre qualquer coisa que possa deixá-la doente novamente. E a noite passada? O que você comeu?

—Nada, — ela murmura, tomando outro gole de água. —Eu comi um sanduíche ontem à tarde antes que Ava, Jane, e eu tivéssemos nossa reunião semanal no Luna.

—Luna? — Eu pergunto, tentando fingir que não sei se ela está falando do Wine Bar de Luna, localizado no centro da cidade. Foi o primeiro lugar que eu a vi. Ela vestia uma camiseta branca e aquelas calças elásticas pretas que ela gosta de usar e um par de tênis de corrida. Seus cabelos estavam amarrados em cima de sua cabeça e mal-usava maquiagem. Lembro-me de pensar em como ela era bonita e entender como qualquer homem poderia ter saído com ela. A risada de Emmie encheu a pequena sala naquele dia. Mesmo que eu não a conhecesse, apenas ver seu sorriso melhorou meu dia - o que é estranho para mim, porque faz anos que ninguém além do meu filho fez o meu dia melhor.

—Bar de vinhos de Luna. As meninas e eu temos nossa reunião semanal lá toda sexta-feira à tarde. Falamos sobre planejamento de casamentos e outras coisas também. É a minha reunião favorita da semana. — Ela sorri enquanto aperta a tampa em sua garrafa de água.

Eu olho para Emmie quando eu tomo a saída para casa. Ela parece melhor do que antes e eu estou feliz, porque eu estava preocupado que eu estaria parando por todo o caminho para casa para ela correr em banheiros aleatórios para vomitar. Mais do que isso, porém, odiava vê-la tão doente.

—Eu esqueci de te dizer que Dave me deu cópias dos documentos que você assinou. Ele disse que você saiu do escritório dele tão rápido que esqueceu de entregá-los a você. — Eu abro o console, pego o envelope e entrego para ela.

—Obrigada. Eu estava começando a passar mal enquanto estava em seu escritório. É por isso que saí correndo tão depressa, — ela diz enquanto pega o envelope. Ela enfia em sua bolsa antes de deslizar seus óculos de sol sobre os olhos enquanto ela se inclina para trás no banco e solta um suspiro. Ela pode me dizer que se sente melhor o dia todo, mas suas ações falam mais alto do que qualquer palavra que ela fala.

Eu mantenho minha mão esquerda segurando o volante e deslizo a mão direita sobre o couro do banco do passageiro. Meus dedos roçam seu braço e pulso e, em seguida, deslizo minha mão na dela. Com o canto do olho, vejo seu lábio tremer algumas vezes antes que ela sorria. Tocá-la hoje está errado, porque é isso, o fim. Eu já arrisquei mais do que deveria para estar com ela, e tenho a sensação de que Miles está tramando alguma coisa. Não tenho como sair

dessa situação tão fácil, especialmente depois de dar um soco no estacionamento da minha loja e ele encontrar minha caminhonete estacionada na garagem de Emmie há algumas semanas. Eu sinto que ele está assistindo e esperando o momento certo para destruir meu mundo - e o de Emmie - mas se eu me afastar dela, então ele não vai.

Quando chegamos à cidade, lembro que preciso pegar Rhys na casa de Levi, já que ele mora desse lado da cidade.

—Ei, você está dormindo? — Eu pergunto, apertando suavemente a mão dela. Eu não posso ver seus olhos, porque eles ainda estão escondidos atrás de seus óculos escuros, e ela não disse nada ou se moveu pelos últimos quilômetros.

—Não, apenas descansando. Estamos em casa? — ela murmura.

Viro à direita na rua Pear e vou em direção à casa de Levi.

—Sim, estamos em Idlewood, mas eu preciso pegar Rhys na casa de seu amigo. Você se importa com isso?

O pensamento de ter Rhys e Emmie juntos no carro me deixa desconfortável, principalmente porque Rhys nunca me viu com nenhuma mulher ao longo dos anos, mas é apenas uma viagem de dez minutos da casa de Levi até a de Emmie, então tudo vai ficar bem. Afinal, qual é a pior coisa que poderia acontecer?

Emmie acena com a cabeça e muda seu peso para que ela esteja sentada em linha reta. Entro na garagem e Rhys sai pela porta da frente da casa antes de estacionar minha caminhonete. Eu tiro minha mão do braço de Emmie e checo atrás de mim para ter certeza de que há espaço para meu filho e sua bolsa nas costas.

Meu estômago se contorce quando ele abre a porta e sobe para dentro. Talvez isso não tenha sido uma boa ideia. Eu deveria ter levado Emmie para casa primeiro.

—Feliz aniversário, filho, — eu digo enquanto Rhys aperta o cinto de segurança. —Como é a sensação de finalmente ter onze anos?

—O mesmo que dez. — Ele ri e então seus olhos imediatamente atiram em Emmie.

Ela empurra os óculos de sol para o alto da cabeça, vira-se para ele e sorri.

—Rhys, esta é Emmie, — eu digo com os meus olhos pingue-pongue entre os dois.

—Oi, Rhys, — diz Emmie, estendendo a mão para ele aceitar. —Feliz Aniversário.

Rhys coloca a mão na dela e sorri. —Então, papai, Emmie é sua namorada? Ela vai passar a noite conosco? — Ele solta a mão dela e se acomoda no banco de trás.

—Whoa, espere um segundo, — eu sufoco quando Emmie engasga-se e bate a mão sobre a boca. —Emmie é minha amiga e cliente da loja. Fomos à concessionária do tio Dave hoje, porque ele comprou o carro dela.

Eu olho para Emmie e aceno. Ela está com um enorme sorriso.

—Tudo bem se ela é sua namorada. O pai de Charlie tem uma namorada, e ela passa a noite em sua casa o tempo todo— Rhys diz, mudando de posição. —E ele não fica com a mesma namorada por mais de um mês, porque se cansa delas e quer outra pessoa. Normalmente é alguém mais jovem que sua última namorada.

—Como você sabe muito sobre o pai de Charlie?

—Charlie nos conta, e uma vez, quando passei a noite em sua casa, ela estava lá - a namorada de seu pai. Eles até dormem na mesma cama— Rhys diz enquanto olha de mim para Emmie. —Você vai dormir na cama do meu pai?

*Porra!* Esta não é a conversa que eu pensei que nós estaríamos tendo.

Os olhos de Emmie se arregalam quando ela olha para mim em busca de ajuda.

—Não, e não peça mais para passar a noite na casa de Charlie, porque a resposta será não, — eu digo enquanto coloco a caminhonete em marcha ré e saio da garagem. —Agora, desculpe-se com Emmie por ser tão rude. Você nunca deve perguntar a uma

dama em qual cama ela está dormindo. — Minha voz é espessa e severa.

Eu não posso acreditar que eu tenho que me defender do meu filho de onze anos de idade. Eu só posso imaginar as perguntas que ele fará quando adolescente.

—Papai, — ele implora, caindo de volta no assento.

Começamos nossa viagem de dez minutos até a casa de Emmie e, para nosso bem, espero que essa conversa tenha terminado.

—Nada de *papai*. Você sabe melhor do que ninguém que não deve fazer perguntas como essa na frente de clientes.

—Me desculpe, se eu perguntei se você ia dormir na cama do meu pai, — ele murmura. —Eu não estava tentando ser rude. Eu estava meio que esperando que você fosse a namorada do meu pai para que você pudesse vir ao meu jantar de aniversário hoje à noite. Minha Nona está fazendo pizza caseira e baguetes. É a minha comida favorita— diz Rhys, olhando para baixo. Suas palavras são tão suaves que mal posso ouvi-lo. O tom de sua voz me irrita, embora eu não esteja bravo com ele, mas comigo mesmo. Ele precisa de um modelo feminino em sua vida? Ele tem minha mãe e Hannah, e ele nunca me perguntou sobre uma namorada antes de hoje. Mas, novamente, ele nunca esteve perto de mim com uma mulher. Emmie é a primeira.

Eu me viro para a garagem dela, percebendo a placa de Venda novamente. Droga, eu queria perguntar a ela sobre isso hoje cedo. Eu estaciono ao lado da calçada que leva à porta da frente dela e deixo o motor ligado.

Emmie se inclina sobre o assento e coloca dois dedos sob o queixo de Rhys, levantando a cabeça até que seu olhar encontre o dela. —Ah, querido, eu adoraria celebrar seu aniversário com você hoje à noite, mas eu estive doente hoje, e não quero ter a chance de passar esse vírus para você ou sua família. — Ela sorri e então olha para mim por um momento antes de focar sua atenção no meu filho. Deus, essa mulher está entrando com meu coração, e isso não é permitido - nem nunca. —Talvez, quando me sentir melhor, você e eu possamos ir àquele novo restaurante pra jantar e cinema na cidade, — diz Emmie.

Rhys sorri e acena com a cabeça antes de me olhar.

—Posso ir? Apenas eu e Emmie? — ele pergunta.

—Sim, quando ela estiver se sentindo melhor.

Emmie pisca para Rhys e suas bochechas ficam vermelhas. Eu sei como ele se sente, porque ela tem o mesmo efeito em mim - bem, quase o mesmo efeito.

Abro a porta e saio, encontrando Emmie na frente da minha caminhonete.

—Obrigada por me levar hoje, — ela diz, seus olhos azuis encontrando os meus.

—Quando quiser. Estou feliz que você esteja se sentindo melhor.

—Tenho certeza que é apenas um problema no estômago. — Ela sorri para mim antes de se aproximar. Ela aperta minha mão gentilmente, em seguida, dirige-se para sua casa.

—Ei, desculpe por... você sabe— - eu me aproximo do caminhão - —todas as perguntas.

Quando ela chega à porta, ela se vira e acena para Rhys, que agora está sentado no banco da frente.

—Não se preocupe, — ela diz antes de entrar.

# Capítulo 22

## Emmie

—ESTOU GRÁVIDA— puxo para trás a casca da banana que eu tenho desejado desde que eu acordei esta manhã e depois como um pequeno pedaço, um nó frio se forma no meu estômago assim que as palavras caem dos meus lábios. Eu ainda estou em choque, para dizer o mínimo. Eu passei um ano inteiro tentando engravidar novamente na esperança de salvar meu casamento, e isso nunca aconteceu. Eu fiz sexo com Beau duas vezes sem qualquer promessa de relacionamento, e aqui estou grávida e solteira aos vinte e nove anos.

Ava tosse algumas vezes e o café sai de sua boca. *Nojento.* Jane estreita os olhos para mim antes que seu café com leite de baunilha caia no chão. *Oops*

Estamos tomando café da manhã antes do trabalho no The Busy Bean. É uma cafeteria bonitinha na mesma rua do escritório. Eu decidi que deveria ir em frente e dar a notícia a alguém, e elas foram as duas primeiras com quem eu estive desde que fiz um teste de gravidez ontem.

Fiquei enjoada o dia todo no sábado e esperei que talvez fosse um vírus estomacal. Então eu estava tão doente no domingo que não

saí da cama para nada além de vomitar e fazer xixi. Eu sabia que estava grávida antes mesmo de fazer xixi. Estar grávida é apenas uma daquelas coisas na minha vida onde eu sempre sei, mas desta vez eu queria que o teste fosse negativo. Eu não quero viver outro aborto. Lidar com a perda nunca fica mais fácil, e a dor permanece para sempre.

Por sorte, não precisei fazer uma visita à farmácia, porque tinha alguns testes de gravidez guardados em uma gaveta do banheiro do andar de cima de quando eu era casada. Estou me sentindo menos enjoada hoje, o que é bom, mas minhas emoções estão em todo lugar, o que é terrível.

Eu olho para Jane e depois para Ava. Ambas estão olhando para mim como se eu tivesse brotado de repente.

—Por favor, me diga que você não dormiu com o seu ex— Jane deixa escapar.

Ava olha para mim com os olhos arregalados e a boca aberta. Ela sabe a verdade e, pela expressão de seu rosto tem medo de eu contar a Jane - e provavelmente a qualquer outra pessoa.

Meus olhos se voltam para Jane. —Eu não posso acreditar que você sequer quem falou essas palavras.

—Bem, eu sei que você não está vendo Andrew depois do que ele fez. Então, se não é o Max, quem é o pai? — Jane se recosta na cadeira e cruza os braços sobre o peito.

Meus olhos se movem para Ava e ela está balançando a cabeça. É neste momento que eu percebi que eu deveria ter guardado esse segredo para mim, porque assim como as três anteriores, esta gravidez terminará em um aborto espontâneo e ninguém jamais saberia. Deus, o pensamento de passar por isso sozinha me deixa triste. Eu nunca consegui carregar um bebê por mais de oito semanas. Os dois primeiros, eu abortei com oito semanas, e o terceiro, eu perdi apenas alguns dias depois que eu descobri que estava grávida. Cada perda partiu meu coração e tive que passar por vários meses de luto. Meu ex-marido pode não ter me amado de verdade como ele disse, mas ele sempre esteve lá por mim. Ele me segurou enquanto eu chorava e lamentava, e então ele enxugava minhas lágrimas e me prometia que haveria uma próxima vez - dizia-me para ser forte e manter nossos sonhos. Desta vez é diferente. Vou passar por todo esse sofrimento sozinha.

—Você não o conhece, — digo a Jane.

Ava tosse um pouco antes de usar o guardanapo para limpar sua bagunça de antes. Ela olha para mim e depois para Jane, os olhos ainda cheios de pânico. Ela sabe que esta conversa está prestes a ficar feia.

—Me fale, — Jane responde.

—Eu prefiro não falar. — Minha voz é suave e trêmula.

—Pare de ser ridícula, Emmie. Você está grávida, pelo amor de Deus. Não está indo embora. Todos saberão, então o que você vai fazer, nunca dizer a *ninguém* quem é o pai?

Isso doeu muito. Às vezes Jane pode ser uma vadia assim.

Eu fecho meus olhos e balanço minha cabeça. Uma lágrima solitária desce pela minha bochecha. Eu limpo e jogo minha cabeça para baixo.

—Pare de ser uma cadela, — Ava bufa.

Eu levanto minha cabeça e abro meus olhos. Minhas lágrimas não derramadas estão à distância por enquanto, mas não demoraria muito para eu perder o controle e soluçar incontrolavelmente.

Jane cobre minha mão com a dela. —Eu sinto Muito. Eu não deveria ter dito essas coisas. Às vezes eu esqueço que tenho que parar e não o faço. Eu te amo e te ajudarei de qualquer maneira que eu puder.

—Todos nós precisamos respirar fundo e nos acalmar, — insiste Ava.

Eu faço o que me é dito e respiro fundo e depois explodo antes de colocar um pedaço de banana na minha boca. *Deus, esta é provavelmente a melhor banana que já comi.*

—Eu sinto Muito. Eu provavelmente não deveria ter deixado escapar isso. Eu deveria ter dado a vocês um pouco mais de aviso.

Ava se move na cadeira e se inclina para frente, apoiando os cotovelos na mesa. —Eu pensei que você estava tomando anticoncepcional, — diz ela enquanto ela estreita os olhos.

—Eu estou tomando - quero dizer, eu estava. Lembre-se de como eu disse que não queria tomar a pílula, porque não conseguiria lembrar de tomá-la todos os dias e não queria a injeção, por que causava ganho de peso? — Ava acena e depois olha para Jane, que está ouvindo atentamente. —Então, decidi usar o adesivo. Estou nisso há mais de seis meses e nunca tive problemas com isso. Eu coloco um novo adesivo todos os domingos. Bem, deve ter saído em algum momento, porque quando eu fui removê-lo e colocar um novo, o adesivo da semana anterior tinha desaparecido. Não sei se saiu durante o exercício ou o que, mas nunca o encontrei e nunca tive um período durante esse tempo. — Eu tamborilo meus dedos na mesa enquanto penso em como vou dar a notícia de quem é o pai para Jane. —Nós já tínhamos feito sexo uma vez antes de perceber que o adesivo estava faltando. Fizemos sexo novamente no dia seguinte depois de tê-lo substituído, mas li depois que, se o adesivo de controle de natalidade for removido cedo, é como começar de novo, o que significa que você precisa usar algum outro tipo de contracepção por um mês.

—Sim, como um preservativo. Você já pensou em usar um desses? E se esse cara te desse uma doença? — Jane empurra alguns

fios de cabelo vermelho atrás da orelha. —Eu espero que você planeje ver o seu médico em breve.

—Sim, Jane, vou ao médico, mas não se preocupe se eu tiver uma doença, porque tenho certeza de que ele está limpo. Ele simplesmente não parece o tipo que vive dormindo por aí.

Deus, espero estar certa. Eu realmente nem sequer pensei em usar um preservativo. Eu acho que ele assumiu que eu estava limpa desde que me divorciei há um ano, e era óbvio que eu não estava fazendo sexo com ninguém. Então, quando ele me perguntou sobre controle de natalidade, a primeira vez que fizemos sexo - eu disse a ele que estávamos bem e ele acreditou em mim - confiou em mim. Droga! Isso é tudo minha culpa. Eu deveria ter observado melhor no pequeno adesivo logo acima do meu quadril. Aos vinte e nove anos, eu deveria saber melhor, mas Max era o único homem com quem eu já estive, e nunca usamos proteção. Inferno, eu nunca usei qualquer forma de controle de natalidade; eu nunca precisei, porque parecia que eu estava sempre tentando engravidar.

—Eu simplesmente não posso acreditar que você tentou engravidar durante um ano inteiro e não conseguiu, e agora você tem relações sexuais duas vezes e *boom*, — diz Ava, enquanto ela se senta em linha reta. Ela tira um pedaço de seu bolinho de chocolate e mordisca enquanto olha em minha direção.

—Espere um segundo. — Jane bate as unhas bem feitas contra o lábio. —Como você sabe que Emmie fez sexo duas vezes? — Seu olhar encontra o de Ava.

*Ah Merda!* Agora ela vai saber que Ava está por dentro da minha vida sexual, enquanto ela não está.

—Eu disse a ela, — eu admito.

—Então, eu acho que isso significa que Ava sabe quem é o pai do seu bebê. — O olhar de Jane encontra o meu. Eu abro minha boca para falar, mas não há palavras.

—Você esteve muito tempo fora da cidade e não esteve no escritório durante o último mês. Não é como se estivéssemos tentando esconder alguma coisa de você. Certo, Emmie? — Ava me pergunta.

—OK tudo bem. Eu vou te dizer, Jane, mas você tem que manter a calma. Não o caçar para defender minha honra. Não conte a Tristan. Não diga a Miles, Ava. — Meu olhar pingue-pongue de Jane para Ava e depois de volta para Jane. —Quero dizer, porque todos sabemos como isso vai acabar, e quanto menos pessoas envolvidas, mais fácil será para mim. Então, estou implorando para que vocês duas guardem meu segredo.

—Antes de nos dizer, preciso saber se você vai contar a ele, — diz Jane.

—Ele? — Eu questiono, levantando minhas sobrancelhas.

—O pai, você vai dizer a ele que está grávida?

—Não. Não há razão para isso. — Eu mexo com o canto do meu guardanapo enquanto meus olhos se movem para Ava. Ela balança a cabeça e direciona o olhar para Jane.

—Seu nome é Beau Matson. Você não o conhece. Ele é dono do Automotivo de Jim Matson. Ele é o cara que consertou meu jipe e me ajudou a vender o Lexus. — Deus, isso está rasgando minhas entranhas. Se este fosse um mundo perfeito, eu daria qualquer coisa para Beau fazer parte da minha vida e parte da vida de nosso filho, mas temo que não haja um bebê, e esse pensamento quebra meu coração em um milhão de pedaços. Uma família é tudo que eu sempre quis, mas não posso ter esperanças, porque isso só fará a perda muito pior.

O rosto de Jane está um tom escuro de vermelho.

—Respire, Jane, respire, — Ava implora.

—Você está bem? — Eu pergunto a ela.

Ela inala algumas vezes e, finalmente, seu olhar encontra o meu.

—Eu sei exatamente quem Beau Matson é. — Ela se levanta e aproxima a cadeira da minha antes de se sentar de novo. Ela levanta uma sobrancelha, inclinando-se para mim. —A questão é... *você* realmente conhece Beau Matson?

Eu rio alto antes de olhar para Ava. —O que há com ela? — Ava encolhe os ombros.

—Não há nada engraçado sobre o que estou prestes a lhe dizer.

—OK.

Os olhos de Jane examinam o restaurante rapidamente antes de trazer sua atenção de volta para mim.

Agora estou nervosa. Ela parece tão séria, e ainda assim Ava parece tão confusa quanto eu me sinto. Seja o que for, tenho a sensação de que não vai ser bom. O pavor preenche meu estômago enquanto espero Jane falar as palavras que, espero, serão algo bom e feliz, porque boas e felizes são duas coisas que preciso em minha vida hoje.

Jane solta um longo suspiro antes de falar. —Você se esqueceu da noite no Vic's Place quando você beijou aquele cara no corredor?

Eu concordo. —Claro que me lembro daquela noite. Foi nosso primeiro beijo— eu respondo, olhando para Ava.

—Então eu acho que você lembra da nossa conversa depois? — Jane pergunta.

—Vagamente. O que isso tem a ver comigo estar grávida? — Eu dirijo minha pergunta para Jane.

—Tudo. Tem tudo a ver com você estar grávida— - Jane bufa.

—Do que vocês duas estão falando? — Ava pergunta com confusão mascarando o rosto dela.

—Vou começar do começo, — informa Jane. —Lembra do cara da Luna? Você sabe, o sexy, áspero do cara de jeans e botas? — Esta pergunta é direcionada para Ava, porque eu já estive nessa estrada com a querida Jane.

Ava assente e seu rosto pisca com reconhecimento.

Meus pensamentos voltam naquele dia no Wine Bar de Luna. Eu me lembro, porque eu estava contando a elas sobre Andrew e as duas estavam checando o cara gostoso que era rude nas pontas e definitivamente não era meu tipo. Elas não me deixaram olhar para ele. Quando saí, tive um vislumbre, mas era apenas o perfil dele.

—Você se lembra, não é? — Jane pergunta a Ava.

—Era ele, não era? — Ava questiona, os olhos arregalados de surpresa.

Jane acena com a cabeça.

—Eu pensei que ele parecia familiar no dia em que você o apresentou para mim no campo de futebol. — Ava se aproxima de mim. —Eu não disse nada, porque eu não podia associá-lo, mas agora... — Suas palavras desaparecem.

—A primeira vez que o vi foi no Luna's numa tarde de sexta-feira. Ele estava sentado no bar sozinho, o que eu achava estranho, e ele estava vestindo uma jaqueta de couro preta, jeans desbotados e botas. É verão no Texas; me dê uma maldita pausa. Algo não estava certo com esse cara, e eu não sei por que ele está te seguindo por aí,

mas ele está— Jane bufa, olhando em minha direção. —E o pior é que eu tentei avisá-la sobre ele depois que eu peguei vocês dois no corredor naquela noite no Vic's Place. Eu pedi para você ficar longe dele, porque eu sabia que algo não estava certo, mas eu simplesmente não conseguia colocar meu dedo nisso.

—O que você quer dizer? Tudo o que você me disse naquela noite foi que ele esteve no bar de vinhos e apareceu no Vic's. Eu ainda acho que foi apenas uma coincidência e você está fazendo algo do nada. — Eu me contorço na minha cadeira, porque estou tendo dificuldade em ficar quieta. Entre a súbita onda de náusea - que presumo que seja o enjoo matinal e Jane tomando seu tempo me dizendo algo terrível, estou prestes a perdê-lo.

—O que quero dizer é que o papai do seu bebê é um perseguidor. Ele está seguindo você por toda a cidade há semanas - ou talvez mais.

Ava solta um suspiro e depois tosse algumas vezes antes de limpar a garganta, e então ela diz: —Só porque ele está na casa de Luna quando estávamos lá, não significa que ele a esteja seguindo. Eu acho que você está fazendo um grande negócio em uma situação que provavelmente é apenas coincidência.

Eu me vejo olhando desconfortavelmente por cima do meu ombro. Meus olhos varrem o pequeno café, mas não há sinal de Beau. Deus, agora estou sendo paranoica. Isso tem que ser um erro.

—Há mais, — explica Jane.

—Mais? — Minha voz sai apertada e dura.

—A noite em que você o beijou no corredor do Vic's Place...

Eu aceno, encorajando-a a continuar.

—Quando Tristan e eu te deixamos, ele estava estacionado do outro lado da rua de sua casa em uma velha caminhonete.

Uma risada incontrolável escapa da minha garganta enquanto continuo a me mover na cadeira.

—Jane, eu aprecio você olhando por mim, mas como você sabe que foi ele? Esse carro poderia ter pertencido a alguém que estava visitando meu vizinho. Só estou tendo dificuldade em acreditar que Beau está me perseguindo.

—Emmie, eu quero que você seja feliz. Quero que você conheça o homem perfeito e se apaixone profundamente e encha sua casa com quantos bebês quiser. Mas esse cara o Beau - aquele com quem você andou fazendo sexo - não é bom. Pelo que sabemos, ele pode ser perigoso. — Jane verifica a hora no relógio, empurra a cadeira para trás e se levanta. —Fui à sua loja e perguntei a ele mesmo. Ele não admitiu, mas quando apontei o carro que vi estacionado em frente à sua casa, o mesmo que estava estacionado em seu estacionamento, ele ficou nervoso. Por favor, fique longe dele— Jane implora, inclinando-se e me beijando na bochecha. —Se você não vai ficar longe dele por você, então pelo menos faça para o bebê. — Jane

olha através da mesa para Ava. —Faça ela ter algum sentido, por favor. Eu tenho um compromisso em dez minutos, então eu vejo vocês duas no escritório. — Jane se vira, atravessa a multidão e sai pela porta da frente.

Os olhos de Ava passam para os meus com uma preocupação que me assusta.

—Você acredita nela? — Eu pergunto em um sussurro.

—Eu não sei. Ela foi bastante convincente. — O celular de Ava vibra na mesa. Ela se inclina e olha para a tela.

—Eu não sei o que fazer. — Eu torço minhas mãos nervosamente no meu colo.

—É Miles. — Ava se dirige para o telefone. —Eu preciso ir; ele está quase no escritório. Ele disse que precisa falar comigo sobre uma coisa. Você está bem? — Ava desliza a cadeira para trás e se levanta.

—Sim, estou bem.

—Não se preocupe com tudo isso. Nós vamos descobrir. Prometa-me que vai cuidar de você e do seu bebê e esquecer Beau, pelo menos por enquanto. — Ela sorri e aperta meu ombro suavemente.

Eu concordo. —Vejo você no escritório daqui a pouco e não se preocupe. Eu vou ficar bem.

Se tudo isso é verdade, então é minha culpa. Eu deveria ter escutado Jane na noite em que ela tentou me avisar. Mas eu queria viver e me divertir. Que incluiu fazer sexo com Beau - que possivelmente estava me perseguindo.

Ava joga a bolsa por cima do ombro, sorri e se dirige para a saída.

Eu respiro fundo e explodo. Minha vida acabou indo do mal para o pior tipo de mal.

# Capítulo 23

## Beau

—CARAMBA, você está com um humor mais irritante do que o normal, — Leo late fora debaixo do capô de um carro.

Eu o ignoro porque é a coisa mais fácil de fazer. As últimas semanas foram terríveis e estou quase no meu limite.

Minha mãe ficou doente e acabou no hospital por uma semana. Um de nós tinha que estar no hospital com ela a maior parte do tempo, o que provou ser difícil, mas ela está em casa agora e se sentindo muito melhor.

O idiota do namorado de Hannah apareceu quando a mãe estava doente e disse a ela que sua esposa descobriu que ele estava tendo um caso e ameaçou deixá-lo, então ele terminou seu relacionamento. Hannah jura que não fazia ideia de que o idiota era casado, mas ela estava com ele há alguns anos e realmente o amava. Eu acho que Leo acertou o cara. Ele sempre disse que o cara provavelmente tinha uma esposa e família em outro lugar.

—Estamos ocupados desde que a Hannah começou a fazer toda essa propaganda na mídia social. Eu achei que você estaria feliz. Se alguém deveria estar deprimido por aqui com o lábio esticado, sou

eu. Pelo menos sua namorada não fodeu um cara careca e ficou grávida. — A voz de Leo me afasta dos meus pensamentos.

Ah, sim, e a namorada de Leo acaba de descobrir que está grávida do bebê do ex-namorado de sua mãe.

—Eu queria te perguntar isso no outro dia, mas fiquei em choque quando você mencionou a gravidez de Lydia. Como você sabe que o bebê pertence a...? — Eu estalo meus dedos algumas vezes e inclino a cabeça para trás, tentando lembrar o nome do cara careca.

—Rick. O nome do filho da puta é Rick— Leo rosna.

—Ok, bem, como você sabe que é o bebê de Rick? Quero dizer, ela está fodendo os dois, então o que a deixa tão certa de que é dele?

—Eu não transei com ela, — ele confessa, levantando a cabeça.

—Espere um segundo - o que? Você quer me dizer que namorou essa garota por mais de seis meses e nunca transou com ela? — Eu olho para o meu irmão em choque total.

—Não, mas ela deu um inferno de um boquete. — Ele abaixa as sobrancelhas e se afasta debaixo do capô.

Ele não se importa. Não há sinal dele estar chateado. Ele está passando por todos os dias como se nada tivesse acontecido.

—Como você faz isso, cara? — Eu pergunto, encostado no carro em que ele está trabalhando.

—Fazer o que? — Ele levanta a cabeça novamente e olha para mim.

—Como você não se importa que Lydia estava transando com outro cara enquanto vocês dois estavam juntos?

Leo encolhe os ombros. —Eu acho que eu realmente não me importo com ela tanto quanto eu pensava. Se ela tivesse sido a pessoa - ou eu acho que até perto disso - teria me esmagado, mas tudo o que posso pensar é como me desviei daquela bala. — Ele ri, jogando algumas ferramentas na prateleira atrás de nós. Então ele bate o capô antes de caminhar em direção à porta dos fundos. Ele chuta a porta e diz: —Estou fazendo uma pausa para fumar. Volto em cinco.

Eu odeio admitir isso, mesmo que seja só para mim, mas eu estou com inveja do meu irmão, de como ele foi traído e terminou com essa garota e não se importa. Aposto que ele não perdeu um minuto de sono durante toda a provação.

Então sou eu. Eu solto um suspiro e aperto meus olhos fechados. Eu não posso deixar de ir à primeira mulher que eu tive sexo em seis meses, uma mulher que eu não tenho nenhum negócio sequer pensando, muito menos beijar ou tocar. Uma mulher que me deixa louco, porque ela não me dá a chance de dizer a ela como me sinto. Eu tenho mandado mensagens de texto para Emmie quase todos os dias desde o sábado em que fomos para Dallas. Ela

responde, mas sempre com frases curtas. Eu preciso vê-la, preciso saber que ela está bem. Passei semanas e semanas a acompanhá-la quase diariamente, certificando-me de que ela estava segura, e quando finalmente consegui tocá-la, abraçá-la e beijá-la, fiquei assustado e disse que não poderia ter um relacionamento com ela. Agora, depois de estar longe dela por tanto tempo, sinto muito a falta dela - muito.

Decidi que estou pronto - pronto para me limpar e contar tudo a ela. Se ela for embora para sempre, eu vou descobrir como lidar com isso, mas se ela ficar, eu farei tudo ao meu alcance para fazê-la feliz.

# Capítulo 24

## Emmie

—Tem algo errado com o bebê. — Apenas sei disso. Estou choramingando, mas não posso evitar. Desde o primeiro dia desta gravidez, tudo foi diferente. Estou mais doente, mais fraca, mais sombria e mais sonolenta que as outras três gestações combinadas. Eu também nunca carreguei um bebê por tanto tempo, então cada pequena coisa me preocupa - como o fato de eu estar doente quase todo dia todos os dias. Eu perdi tantos dias de trabalho que perdi a conta. Ava se inclina e sussurra: —Não há nada errado com seu bebê. Você precisa respirar fundo duas vezes e se acalmar.

—Por que você está sussurrando? — Eu puxo o meu vestido aberto para a frente e me deito na mesa de exame. Minha respiração é um pouco rápida para o meu gosto, então eu faço como Ava diz e inalo profundamente, fecho meus olhos e relaxo. Então eu faço de novo. Meu corpo relaxa, mas minha mente ainda está girando com todas as hipóteses.

—Porque essas paredes são finas, e eu não quero ninguém ouvindo a nossa conversa, — diz ela ainda sussurrando.

Hoje é minha segunda consulta com o Dra. Richards. Estou começando a minha décima terceira semana, o que significa que eu

oficialmente consegui passar do primeiro trimestre. Eu ainda não contei a ninguém além de Jane e Ava. Eu sei que tenho que dizer a Beau. É injusto da minha parte esconder isso dele e da minha família, mas eu queria esperar até ouvir os batimentos cardíacos do bebê antes de contar a outra pessoa.

Abro os olhos e viro a cabeça para a direita, olhando para a minha melhor amiga. —Ninguém se importa com o que estamos falando.

—Você provavelmente está certa. Eu odeio saber que há pessoas do outro lado dessas paredes que podem ouvir tudo o que dizemos se quiserem. — Ela ri e desliza o celular de volta em sua bolsa, em seguida, suspira quando seu olhar encontra o meu. —Eu sei que você não quer falar sobre isso hoje, mas quando você vai dizer a ele?

No início da minha gravidez, tive vontade de dizer a Beau, Miles ou meus pais, mas isso teria sido demais. Eu não queria me causar nenhum estresse desnecessário, porque eu secretamente queria tanto este bebê, e o pensamento de perdê-lo me deixou fisicamente doente. Então, decidi esperar até chegar ao meu primeiro trimestre.

—Eu não sei. Em breve. — Eu me viro do meu lado, agora de frente para Ava. —Eu ainda tenho que resolver o problema da perseguição. Essa é a principal razão pela qual eu tenho me mantido

longe dele, porque uma parte de mim acredita em tudo o que Jane disse, mas eu preciso ouvir a verdade dele.

Eu não vi Beau ou conversei com ele desde que ele me levou para Dallas para vender meu carro e tanta coisa aconteceu desde aquele dia. Descobri que estou grávida, tive várias famílias interessadas em comprar minha casa e troquei meu jipe por um SUV.

Ele finalmente parou de me mandar mensagens duas semanas atrás, depois que eu disse a ele para me deixar em paz. Eu não aguentava mais. Toda vez que ele me mandava uma mensagem, eu chorava, mesmo que fosse apenas um simples bom dia ou boa noite. Se ele mandou uma mensagem dizendo que sentia minha falta, eu tive que me forçar a não subir no meu carro e ir até a oficina dele. Então, eu fiz o que tinha que fazer para manter minha sanidade. Deus, eu sinto falta dele, e me sinto péssima por não levar Rhys ao cinema como eu disse que faria, mas para fazer isso, eu teria que ver Beau, e simplesmente não estou pronta.

—Bom dia, Emmie, — diz a Dra. Richards enquanto entra na sala de exames. Eu rapidamente me sento e seguro meu vestido com a mão.

—Bom dia, Dra. Richards. — Eu sorrio.

Dra. Richards olha na direção de Ava e acena com a cabeça em reconhecimento por ela estar aqui.

—Como você tem se sentido? — Ela se senta em uma cadeira pequena na frente de um computador e começa a digitar.

—Bem, eu acho. Eu ainda estou muito doente, com náusea e vômito quase todos os dias. Alguns dias são piores que outros.

—Você está bebendo muitos líquidos?

—Sim, senhora. — Ela continua a digitar, olhando para mim a cada poucos segundos. —Eu estou preocupada por eu estar doente, e não seja normal você sabe, com a minha história... — Minhas palavras desaparecem.

—Eu não estou preocupada com você ainda estar passando mal. Toda gravidez é diferente. Você carregou esse bebê além do primeiro trimestre, o que é algo que você nunca fez no passado. A última vez que você esteve aqui, não passamos muito tempo juntas. — Ela digita por mais alguns segundos, em seguida, para e olha para mim. —Eu me sinto bem com essa gravidez, Emmie. Eu não acho que você tem nada para se preocupar, então eu gostaria que você fizesse o melhor para se manter calma e lembrar que nem tudo o que acontece significa que há algo errado ou você vai abortar. Depois de passar o primeiro trimestre, as chances de aborto diminuem substancialmente. Então, por favor, não se preocupe. Não é bom para você nem para o bebê. — Seu olhar encontra o meu e ela sorri. —Agora, antes de começarmos, Max está a caminho? Eu queria fazer um ultrassom hoje de manhã para dar uma olhada em como seu

bebê está crescendo, e eu realmente gostaria que ele estivesse aqui também.

Um rubor se arrasta em minhas bochechas. Humilhação, constrangimento, vergonha - todos esses sentimentos me dominam.

—Não, Max não vai se juntar a nós. — Eu olho para Ava e ela faz sinal para eu continuar. —Nós nos divorciamos há pouco mais de um ano.

—Ah eu entendo. Eu odeio ouvir isso, mas às vezes o divórcio acontece, e na maioria das vezes é para o melhor. — Ela posiciona a máquina de ultrassom perto de mim. —Então, seu novo marido vai se juntar a nós hoje? Eu posso esperar alguns minutos antes de começarmos.

Deus, essa mulher é implacável com a maldita besteira sobre o marido.

—Eu não sou casada com o pai do meu bebê, e não tenho certeza se ele vai se juntar a nós, então você pode ir em frente e começar.

Ava se aproxima e agarra minha mão.

Dra. Richards reconhece que eu não estou casada com um leve aceno de cabeça e então ela pega uma garrafa de gel de um aquecedor pequeno e aplica um pouco no meu estômago. —Sua bexiga está cheia? — ela pergunta. Eu estive tão envolvida em

preocupação desde que entrei na porta que eu esqueci completamente que tenho que fazer xixi - até agora. *Ótimo.*

—Sim.

—Ok, bom. Agora, deite-se.

Eu me manobrei na mesa e me deitei. Ela coloca a pequena varinha na minha barriga. Eu respiro e seguro, esperando, observando.

Dra. Richards se move, parando e começando algumas vezes. —Tem a cabeça do bebê, — ela murmura, e eu solto a respiração que estou segurando e olho para a tela. Meu bebê é real. Eu sorrio enquanto algumas lágrimas rolam pelas minhas bochechas. —Estou obtendo algumas medidas, e até agora tudo parece perfeito. — Ela aponta para a maior área na tela. —Esta é a cabeça, e antes de você entrar em pânico, é supostamente um pouco maior que o resto do corpo neste estágio.

Eu aceno com a cabeça, mas não consigo tirar os olhos da tela. Eu enxugo as lágrimas do meu rosto e engulo em seco. Isso está realmente acontecendo. Meu bebê está bem.

—Você está pronta para ouvir o batimento cardíaco do seu bebê?

Eu olho para Ava, que pega minha mão e aperta. —Sim por favor.

A Dra. Richards move a varinha ligeiramente. Ela hesita por um instante e depois o move novamente. Minhas emoções estão em toda parte, e meus nervos estão enrolados em um nó no centro do meu peito. Eu fecho meus olhos. *Por favor, deixe a ver um batimento cardíaco. Por favor, deixe a ver um batimento cardíaco.* De repente, todos os meus medos desaparecem quando eu ouço. É tão rápido e parece quase abafado. Ava solta um grito suave e a Dra. Richards ri.

—Eu percebo que pode parecer rápido para você, mas é perfeitamente normal.

Lágrimas rapidamente descem pelas minhas bochechas novamente. Eu assisto a tela e ouço os batimentos cardíacos do meu bebê até que a Dra. Richards remove a varinha. Ela rapidamente limpa meu estômago com um pano e me ajuda a sentar.

—Você pode ir ao banheiro agora, se precisar.

Eu sacudo minha cabeça. —Não, eu estou bem. — Eu só vou parar no caminho.

A médica me dá três pequenas fotos que ela imprimiu do ultrassom e eu uso a bainha do meu vestido para enxugar minhas lágrimas antes de pegá-las. *Eu não posso esperar para mostrar isso para...* eu suspiro. Quero mostrar as fotos para Beau e meus pais. Eu não posso acreditar que eu guardei isso deles por tanto tempo.

—Sua data de nascimento é 21 de maio. Continue tomando suas vitaminas, e eu vou te ver daqui a três semanas. — Dra.

Richards olha para mim de frente para o computador. —Tudo parece ótimo, Emmie. Eu só quero ficar de olho em você por causa de sua história.

—Obrigada. — Eu visto a minha camisa e calça de yoga antes de pegar minha bolsa da cadeira. Eu tenho tantas emoções correndo por mim agora que eu não sei como sentir.

Uma vez fora, eu entro no SUV da Ava e seguro meu cinto de segurança. Eu puxo meu telefone da minha bolsa e digito um texto para Beau.

**Eu: oi.**

—Você está fazendo o que eu acho que você está fazendo? — Ava pergunta, deslizando para o banco do motorista.

—Sim. Ele tem o direito de saber. Eu não posso mais manter isso dele.

—Então você está dizendo a ele através de um texto? — Ava inclina a sobrancelha esquerda.

Meu celular vibra.

**Beau: Tem certeza de que você está mandando mensagens para a pessoa certa? Eu pensei que você não queria mais falar comigo.**

—Droga! — Eu murmuro, olhando para Ava. —Não, eu não estou dizendo a ele via mensagem de texto. Vou encontrá-lo em algum lugar, espero que no sábado.

**Eu: Sim, tenho certeza que você é a pessoa certa. Me desculpe pelo outro dia. Eu tive muita coisa acontecendo.**

**Beau: Eu também. Você está escrevendo sobre Rhys?**

—O que ele está dizendo? — Ava questiona.

—Eu vou te dizer mais tarde, basta manter os olhos na estrada.

**Eu: Sobre o Rhys?**

**Beau: Sim, jantar e um filme? Lembra? Ele está me pedindo para ligar para você por semanas.**

—Merda.

—O que? — Ava olha para o outro lado.

—Droga, Ava, observe a estrada. Eu te direi quando voltarmos para o escritório.

—Você vai voltar a trabalhar vestida assim? — Ela faz um gesto para minhas calças de ioga e camiseta.

**Eu: Não exatamente, mas prometo levá-lo. Eu queria saber se você poderia parar na minha casa sábado?**

—Sim. Eu não tenho clientes, só preciso mexer na papelada.

**Beau: Sim. Como cerca de quatro horas?**

**Eu: Parece bom. Vejo você então.**

Entramos no estacionamento do escritório e paramos. Procuro na área o carro de Jane e, felizmente, não está aqui; pelo menos eu não tenho que lidar com ela hoje. Ela ainda está me dando dor de

cabeça por causa de Beau, e hoje eu estou feliz que meu bebê está saudável, então eu não vou deixar ninguém tirar meu raio de sol.

# Capítulo 25

## Emmie

A CAMPAINHA TOCA UMA VEZ, duas vezes e, pela terceira vez, respiro fundo, fecho os olhos e aperto a maçaneta. Eu posso fazer isso. Meus olhos se abrem bem antes de eu abrir a porta. *Beau.* Eu mordo meu lábio nervosamente enquanto observo este homem forte e bonito olhar nos meus olhos, questionando meus motivos.

—Emmie. — Seu lábio se contorce levemente, mas seu olhar nunca sai do meu.

Eu sorrio, parando ao lado para que ele possa andar. —Por favor entre.

Fecho a porta atrás de nós, virando-me para encontrá-lo me esperando no hall.

—Está tudo bem? — A primeira frase completa de sua boca me faz querer gritar tão alto quanto meus pulmões permitirem, porque tudo não está bem.

—Vamos sentar. — Eu aceno para o sofá e ele segue.

Meus nervos são disparados para o inferno e eu tenho um enorme nó na garganta, tornando quase impossível de engolir.

—Quer alguma coisa para beber? — Eu pergunto. Ou eu estou tentando ser educada ou estou tentando ganhar tempo; tenho certeza que é o último.

Ele balança a cabeça e depois pega a minha mão. Seu toque é terno e doce. —Eu senti sua falta, — ele sussurra em uma voz profunda e rouca antes de se inclinar e beijar meus lábios lentamente. Então ele se afasta enquanto sua boca escova meu lóbulo da orelha suavemente e ele diz suavemente: —Muito mesmo.

Deus, eu acho que vou desistir. Ele não pode me tocar assim, pelo menos não agora. Eu tenho que saber a verdade, e tenho que contar a ele sobre o bebê antes que qualquer outra coisa possa acontecer entre nós.

Eu me afasto, olhando nos olhos prateados de Beau. Eu juro que o olhar que ele está me dando agora diz tudo. Ele é o único. O único que pode consertar tudo. Fazer meu coração bater de novo como antes de Max destruí-lo.

—Eu preciso falar com você. — Minha voz é suave e trêmula.

—OK. — Seu olhar permanece firme no meu.

—Estou prestes a fazer uma pergunta muito importante, e estou implorando para que você diga a verdade.

Sua testa franze enquanto ele se senta na minha frente, esperando o que está por vir.

—Você tem me seguido?

Beau olha para longe por alguns momentos antes de seus olhos voltarem para mim novamente.

—Há muito mais do que eu te seguindo por aí. — Ele muda o peso e se inclina para a frente, apoiando os cotovelos nos joelhos. Não consigo mais ver os olhos dele, apenas o perfil dele. Meu corpo quer estar perto dele, tocá-lo, segurá-lo. Beau não é abençoado com o dom da palavra, então ele encontrar as palavras certas para dizer será difícil, mas é algo que ele tem que fazer - por mim, por ele, por nós.

—Diga-me, Beau. Por favor, me diga o que está acontecendo. Por que você está me seguindo?

—Eu não estou mais te seguindo. — Ele cobre o rosto com as mãos e solta uma respiração audível.

—Por que você me seguiu afinal? Por favor, me ajude a entender o que está acontecendo.

Ele levanta do sofá e anda pela minha sala. —Quem te contou? Foi Miles ou Jane?

*Meu irmão sabia?* Meu estômago aperta quando uma onda de náusea passa sobre mim. Eu não vou vomitar. Eu não posso.

—Espere um minuto, Miles? — Eu me levanto e ando atrás dele. Meus dedos coçam para tocá-lo, então eu desisto e envolvo meus braços ao redor de sua cintura. Meu corpo se dobra no dele, e eu sei que é onde eu deveria estar.

—Sim, Emmie. É uma longa história, mas eu te segui por cerca de seis semanas. Eu queria te contar, mas estava com muito medo. — Ele envolve suas grandes mãos em volta das minhas. —Eu temia que você não acreditasse em mim e nunca mais quisesse me ver novamente. Eu sou um covarde, mas estou aqui agora, admitindo tudo.

—Eu não acho que te dei muita escolha a não ser admitir tudo. Como você poderia me perseguir e depois me fazer apaixonar por você?

Beau se vira para mim, seus olhos cheios de escuridão. — Quando tudo começou, aceitei o trabalho por mim, porque precisava salvar minha loja.

Eu sacudo minha cabeça. —Eu não entendo.

—Seu irmão, Miles, chegou um dia com um Mercedes para arrumar. Enquanto ele estava lá, ele descobriu que o meu negócio estava lutando - afundando, para ser exato - então ele se ofereceu para me ajudar se eu ficasse de olho em você e reportasse de volta para ele. Ele disse que você se divorciou recentemente e ele estava preocupado que você namorasse novamente. — Beau olha para a porta e depois abaixa a cabeça por alguns segundos antes de segurar meu rosto em suas grandes mãos.

Sentimentos misturados passam por mim enquanto eu continuo a ouvir sua linha de besteiras. Francamente, estou tendo dificuldade em acreditar nisso.

Eu pego suas mãos e as puxo do meu rosto. Eu não consigo pensar direito com ele me tocando. —Primeiro, meu irmão não dirige um Mercedes, nunca o fez. Ele dirige um Infiniti. Segundo, Miles é superprotetor, mas nunca contrataria alguém...

—Espere um minuto, nenhum dinheiro trocou nossas mãos. Ele nunca me pagou um centavo. Ele montou meu site, enviou uma garota chamada Abby para ajudar no lobby e desenvolveu meus sites de mídia social. Eu nunca peguei um centavo dele.

—Não importa, porque não acredito que meu irmão estivesse envolvido. Não é apenas o estilo dele. Agora, vou lhe dar mais uma chance para me dizer a verdade. — Eu fecho meus olhos, rezando em silêncio, Beau é o homem que eu acho que ele é e vai confessar tudo, porque eu preciso que ele seja honesto comigo - tão ruim.

—Eu não estou mentindo. Eu vou com você para a casa do seu irmão e confronto com ele. Você significa muito para mim.

—Mas eu pensei que você não disse que não queria nenhum relacionamento.

—Eu fiz, mas eu tenho sido miserável sem você. Mesmo que não nos vejamos muito nas últimas semanas, sinto falta do pouco

tempo que passamos juntos. Foi algo e sinto falta disso. Eu sinto sua falta.

—Eu não posso fazer isso, Beau, não se você vai mentir sobre algo tão sério. — Eu me afasto dele enquanto meus olhos se enchem de lágrimas de tristeza.

—Emmie, por favor, deixe-me explicar. Apenas me ouça. Eu preciso que você acredite em mim. — Ele gentilmente agarra meu braço em seu aperto e me gira para encará-lo. —Merda! Não chore. — Ele enxuga as lágrimas das minhas bochechas. —Nós vamos descobrir isso. Eu prometo que você verá a verdade. Apenas me dê algum tempo.

—Eu não tenho muito tempo, Beau. Eu preciso saber a verdade agora.

—O que isso deveria significar?

Eu engulo em seco, tentando não engasgar com minhas lágrimas.

—Isso significa que... eu estou grávida.

Ele balança a cabeça e olha nos meus olhos. —O que você acabou de dizer?

—Estou grávida, Beau.

Ele abaixa a cabeça e enfia as mãos nos bolsos. Ele solta um longo suspiro, se afasta de mim e sai pela minha porta da frente.

# Capítulo 26

## Beau

ONZE ANOS ANTES

—ESTOU AQUI, — eu grito enquanto corro para a sala de parto de Sara. —Desculpe estou atrasado; o trânsito está horrível. — Os olhos castanhos de Sara estão cheios de medo, então eu me movo rapidamente para minha esposa, agarro sua mão e seguro-a com força.

—Estou com medo, Beau. Quero dizer, *realmente com* medo— Sara diz enquanto aperta minha mão um pouco mais forte.

—Eu sei, amor, mas prometo que vai ficar bem, e quando saímos daqui teremos Rhys. Nós seremos uma família e a próxima vez não será tão ruim. — Eu pisco.

—Você já está planejando uma próxima vez, hein? — Ela sorri. O medo em seus olhos desapareceu, substituído por um brilho que eu espero que seja felicidade, porque quando eu olho em volta desta sala de parto, tudo que vejo é felicidade - muita felicidade. Ela se inclina e beija minha mão. —Eu te amo, Beau.

—Eu também te amo, Sara.

A médica desliza entre as pernas e olha para mim antes de verificar a minha esposa. —Você está pronto para isso, pai?

O orgulho cresce no meu peito só de saber que esse bebê será uma parte de mim e a única garota que eu já amei.

Eu aceno e depois olho para minha esposa. Ela tem uma expressão tensa no rosto. —Eu preciso empurrar, — ela grita.

—Só um segundo, — a médica diz a ela.

Sara faz um barulho ofegante enquanto solta respirações curtas e rápidas.

Eu me inclino em sua direção e sussurro: —Estou bem aqui e não vou a lugar algum. Você está indo bem.

A enfermeira está ao lado da médica e instrui Sara a empurrar. Seu rosto fica tenso e pequenas gotas de suor se formam em sua testa. O esforço e a pressão param por um segundo ou dois até que a médica diga a ela para começar o ciclo novamente. Depois de mais quatro ou cinco empurrões, o bebê está fora.

—Puta merda! — Eu murmuro enquanto olho para o meu filho de onde estou.

—Ele está bem? Por favor, me diga que ele está bem— Sara implora.

Um alto clamor irrompe e todos dão um suspiro de alívio.

—Ele está melhor do que bem, Sara. Ele é perfeito pra caralho. — Minha voz é apertada. Estou segurando minhas próprias lágrimas e, quando olho para minha esposa, ela está chorando. —Não chore, querida. Ele é lindo.

—Não estou chorando porque estou triste; é porque estou muito feliz.

—Papai, seu filho. — A enfermeira envolve Rhys em um cobertor antes de passá-lo para mim. Eu olho para o seu rosto minúsculo com admiração.

—Ele é perfeito, querida. — Eu me inclino e coloco meu filho nos braços de sua mãe.

Ela acaricia suas bochechas e, em seguida, beija sua testa.

—Você está certo, ele é perfeito. Eu te amo, baby Rhys.

Não me lembro de uma época em que senti tanto amor. Esta é minha família, e farei o que for preciso para mostrar-lhes amor, mantê-los seguros e ser o melhor provedor que puder.

—Leve-o, Beau, — diz Sara, sua voz atada com pânico.

Eu o pego em meus braços.

—Qual é o problema?

—Eu não sei, mas algo não está certo.

Eu pego uma enfermeira e a puxo para a cama. —Minha esposa, há algo errado.

A enfermeira imediatamente chama o médico e começa a checar a pressão sanguínea e a frequência cardíaca de Sara, entre outras coisas.

—Ela está bem? — Eu pergunto, ainda segurando meu filho com força.

—Estou com dificuldade para respirar e sinto que meu coração vai sair no meu peito, — ela fala.

—O que diabos está acontecendo? — Eu exijo.

—Senhor, você precisa sair da sala e nos deixar cuidar de sua esposa. — Uma enfermeira se inclina para mim e me direciona para a porta. —Leve seu filho para conhecer sua nova família, e avisaremos quando você puder ver sua esposa novamente. — Então ela me empurra para fora do quarto. Eu fico lá olhando para a porta e depois olhando para o meu filho. Eu fecho meus olhos e rezo para que a mãe do meu filho esteja bem. Ele precisa dela. Nós dois precisamos.

*Por favor, fique bem, Sara. Eu não posso fazer isso sem você.*

# Capítulo 27

Emmie

DIAS DE HOJE

—O QUE você quer dizer com ele saiu? — Miles pergunta enquanto ele bate com o punho na mesa.

—Pare com isso. Você não pode agir assim em um restaurante. — Eu examino a sala para ter certeza de que ninguém está vendo meu irmão agir como um idiota.

—Este é um bar, não um restaurante, e você nem deveria estar aqui, — ele deixa escapar.

*Droga* Ele está me irritando. Convidei meu irmão, Tristan, Jane e Ava para jantar esta noite para finalmente contar sobre minha gravidez e como tudo aconteceu quando contei a Beau. Mesmo que Ava e Jane já soubessem que eu estava grávida, meu irmão e Tristan ainda estavam um pouco no escuro. Já se passaram várias semanas desde que eu dei a notícia da minha gravidez para Beau, mas contar aos meus familiares e amigos os detalhes é algo que eu adiei o quanto pude - ou pelo menos até meu bebê aparecer.

—Vic's é um bar e grill. É cedo, então ainda é hora do jantar. Então pare de ser um idiota.

—Eu concordo, cara. Sua irmã está grávida; dê uma folga para ela— - diz Tristan.

—Dê uma folga para ela? Eu te disse para ficar longe desse cara, não é? Eu disse a você que qualquer cara que só quer sexo sem qualquer tipo de relacionamento é problema, mas você escutou? — Meu irmão respira fundo e sopra para fora. —Não, você não ouviu, e agora está grávida e sozinha.

Lágrimas pinicam meus olhos, mas me recuso a chorar. Eu tenho me sentido muito bem com essa gravidez e com o bebê que eu tanto quero. Ele não vai se sentar aqui e me humilhar na frente dos meus amigos.

—Eu tenho um bom emprego. Acabei de vender minha casa e vou encontrar algo mais para crianças, e posso me dar ao luxo de contratar ajuda em tempo integral, se necessário. Então vou ficar bem. Eu posso fazer isso com ou sem a ajuda de Beau. — Meu olhar encontra o de Miles. —Pare de tentar me fazer sentir uma merda porque estou grávida. Eu estou feliz. Estou animada com esse bebê.''

—Eu também, — Ava entra na conversa.

Eu olho para minha melhor amiga e sorrio.

—Então, quando você planeja dizer a mamãe e papai? — Pergunta Miles.

—Em breve. Provavelmente nas próximas duas semanas.''

Miles joga a cabeça para trás e ri.

—Eu mal posso esperar para papai descobrir que você foi engravidada pelo seu mecânico.'' Ele vai arrebentar o idiota, isto é, se eu não o vencer.

Eu ataco o braço de Miles. —Pare com isso. Não diga coisas assim. Beau é um bom homem. Ele está apenas em choque, mas sei que ele vai aparecer. — *Ele precisa.*

—O que quer que você diga, irmã mais velha, mas assim que você estiver sozinha e criando um filho sem ajuda, não posso prometer que não vou dizer que te avisei. — Miles olha para Tristan, que balança a cabeça.

—Vamos lá, Miles, dê lhe alguma folga.

Jane joga seus dois centavos. —Sim, eu acho que você já disse o suficiente.

Eu tomo um gole da minha água e vislumbro um garoto alto, magro e moreno na minha visão periférica. *Leo.* Eu não o vejo há meses. Estou quase com dezesseis semanas de gravidez e tenho uma pequena barriga de grávida. Se eu falar com ele, ele provavelmente vai descobrir, porque não só tenho o pequeno volume, mas meu rosto está mais cheio e meus seios muito maiores - não que ele estivesse olhando para lá. Eu sou apenas consciente da minha plenitude em todo lugar, então eu suponho que a maioria das pessoas percebe isso também.

Todos os outros na minha mesa estão ocupados falando sobre Deus sabe o que, então eu empurro minha cadeira para trás e fico em pé. Eu me inclino e sussurro no ouvido de Ava: —Eu já volto - banheiro. — Ela sorri e acena com a cabeça antes de eu ir até Leo.

Ele me cumprimenta antes que eu tenha a chance de falar. — Senhora. Carmichael.

—Como você está, Leo? — Eu deslizo para o banco ao lado dele.

—Indo bem. — Ele sorri, sacode um cigarro da mochila e coloca-o entre os lábios.

—Você se importa de esperar até eu sair?

—Certo. Desculpe, às vezes esqueço que nem todo mundo gosta de respirar o fumo passivo. — Ele ri.

—Tudo na loja está indo bem? — Eu pergunto.

—Se você quer dizer Beau, então não, ele não está nem remotamente bem. — Leo vira sua garrafa de cerveja e da alguns goles antes de colocá-la de volta no bar.

—Eu não estava perguntando sobre o seu irmão, apenas tentando conversar. — Eu fico em pé e sorrio para Leo quando nossos olhares se encontram. —Foi bom te ver. Estou aqui com meu irmão e alguns amigos, então preciso voltar para a minha mesa.

—Eu não sei o que aconteceu entre vocês dois, mas ele precisa de você.

*Ele precisa de você.* Deus, essas três palavras apunhalam meu coração. Ele foi embora, não eu. Se ele precisar de mim, ele sabe exatamente onde me encontrar.

Depois do intervalo do meu banheiro, volto para a minha cadeira ao lado de Miles.

—Onde você esteve? — Jane pergunta.

—Banheiro.

Ela acena com a cabeça, em seguida, faz movimentos em direção ao bar. *Merda, ela me viu.*

—Eu parei para dizer oi para Leo primeiro. Tudo bem?

—Tudo bem por mim. Eu só estava me perguntando por que você mentiu.

—Eu não fiz. Todo mundo vai ficar me enchendo? — Eu digo com uma voz muito mais alta do que o necessário. —Aqui está minha vida em poucas palavras: eu fiz sexo com meu mecânico, que estava me perseguindo há semanas. Ele disse que era ideia do meu irmão, que nega e eu acredito nele. Agora estou grávida do dito mecânico. Ele saiu de perto de mim quando eu disse a ele, e aquele cara com o cabelo comprido desgrenhado sentado no bar— - eu respiro e aponto –—é Leo, o irmão mais novo do mecânico. Alguma pergunta? Porque eu estou cansada de vocês me cutucando o tempo todo. Eu prefiro deixar tudo em aberto agora, então eu não tenho que continuar revisitando a minha mais recente tragédia.

Eu solto um suspiro e examino a mesa. Cada conjunto de olhos está em mim. A boca de Ava está aberta e as sobrancelhas de Miles estão desenhadas. Jane revira os olhos e Tristan sorri. Lá, agora talvez todos possam falar sobre outra coisa por um tempo.

—Então aquele filho da puta realmente te disse que eu o contratei para perseguir você? — meu irmão pergunta.

Não exatamente o que eu queria discutir, mas inferno, por que não? Eu tomo um grande gole da minha água e coloco meu copo na minha frente.

—Não contratar. Eu já te disse, ele disse que você o ajudou com marketing de seus negócios em troca dele ficar de olho em mim, disse que você estava preocupado comigo ou alguma besteira. Isso realmente não importa mais. Eu sei que você não fez isso.

Só não sei por que Beau mentiu e, a esta altura, não sei se algum dia acreditarei.

# Capítulo 28

## Beau

—Eu vi Emmie Carmichael algumas noites atrás em Vic's Place, — diz Leo com um cigarro pendurado em sua boca.

—Sim, então? — Eu enfio o dinheiro na sacola do banco. A loja fechou a noite e estou preparando tudo para o depósito. Estamos indo bem desde que os anúncios começaram a ser exibidos nas mídias sociais. Minha irmã trabalha em casa, e eu finalmente consegui contratar ajuda na recepção por algumas horas por dia.

—Então, você sabia que ela está grávida? — Tenho medo dentro de mim ao pensar em Emmie dizendo a meu irmão sobre nós e o bebê. Eu não quero que ele ou qualquer outra pessoa saiba, pelo menos não ainda.

Eu sacudo minha cabeça. —Não. Eu não a vejo há um tempo. Ela disse que está grávida?"

Leo ri quando ele acende seu cigarro. —Não, ela não tem que me dizer. Seu rosto está mais cheio, seus peitos são enormes e ela tem uma pequena barriga. Ela parecia bem, no entanto. — Ele toma um longo sopro de seu bastão de câncer, em seguida, olha para mim, pega um cinzeiro da prateleira e caminha de volta na minha direção

até que ele está na minha frente. —Eu me pergunto quem é o pai do bebê, — Leo questiona quando ele joga suas cinzas no cinzeiro.

—Eu não faço ideia. — Eu fecho a bolsa e pego minhas chaves. —Você não deveria estar fumando aqui, então coloque para fora antes de eu tomar o resto de seus pacotes, — eu exijo.

Leo faz o que lhe mando e coloca o cinzeiro de volta na prateleira. —Se você não quer que eu fume aqui, então se livre do cinzeiro. — Ele tira as chaves do bolso e sai pela porta da frente assim que minha irmã entra.

—Espero que você tenha mais sorte com a bunda dele do que eu, — diz Leo em sua saída.

—O que você precisa, Hannah? Estou a caminho do banco para fazer um depósito.

—Nada realmente. Só queria conversar por alguns minutos. — Ela entra e senta em uma das novas cadeiras.

—Eu não tenho muito tempo. Eu preciso chegar lá antes que eles fechem. — Eu ando até onde ela está sentada e olho para ela. — O que é isso?

Eu odeio ser breve com a minha irmã, mas Leo não deveria ter mencionado Emmie. Só de ouvir o nome dela é mais do que eu posso lidar agora.

—É Rhys. — Ela se mexe na barra da camisa por um instante e depois continua: —Ele fica me perguntando quando Emmie vai levá-lo para aquele novo local na cidade.

—A coisa do filme e jantar. — Eu solto uma respiração profunda e olho para minha irmã. —Ele me pergunta também, mas eu não tenho uma resposta para ele. — Eu me sento no sofá diretamente na frente dela.

—Você não pode ligar para ela? Se ela não tiver tempo, eu vou levá-lo. Eu sei que não será o mesmo, mas pelo menos ele vai sossegar.

Eu sacudo minha cabeça. —Eu já me ofereci para levá-lo, mas ele não vai com mais ninguém. Ele está esperando por ela. — Eu deixo cair a cabeça para baixo e olho para o chão. O que eu fiz para mim e para meu filho? Eu deveria ter me afastado de Miles. Eu nunca deveria ter dormido com Emmie, e nunca deveria tê-la apresentado a Rhys. Uma tristeza profunda toma conta de mim ao pensar nela estando grávida e sozinha. Eu me lembro como Sara estava doente e como ela queria que eu a segurasse todas as noites enquanto ela adormecia. Ela precisava de mim, assim como eu sei que Emmie precisa, mas eu não posso ir lá ver ela. Eu não posso arriscar novamente.

—Diga-me o que está acontecendo com você, irmão mais velho. A loja está indo melhor do que há muito tempo. Rhys está amando a

escola e o futebol. Mamãe finalmente está bem. Você deveria ser feliz, mas tudo que vejo é que você está deprimido como se tivesse perdido sua melhor amiga. — Ela se inclina para mais perto de mim e descansa a mão no meu joelho. —Apenas me diga. Talvez eu possa ajudar.

Eu levanto minha cabeça lentamente. Eu parei de esconder meus sentimentos.

—Oh meu Deus, Beau. Você está bem?

Eu sacudo minha cabeça. —Não, eu não estou bem. — Minha voz é plana, completamente monótona. Eu não tenho ideia do que Hannah vê no meu rosto, mas se isso reflete a maneira que eu me sinto por dentro agora, então não pode ser bom.

Ela se levanta da cadeira e se move para o sofá, sentando ao meu lado. —É o trabalho?

Eu balancei minha cabeça, incapaz de responder.

—Rhys? Deus, espero que não seja aquele menino doce.

Eu balancei minha cabeça novamente.

—Eu sei que não é Leo ou mãe.

—É Sara. — Eu forço as palavras da minha boca.

—Sara? — Hannah pergunta, virando-se para mim para que ela possa ver meu rosto. —Beau, Sara está morta há onze anos. Por favor, me diga o que está acontecendo. Você foi visitar seu túmulo no aniversário de Rhys? É por isso que você está tão chateado? —

Os olhos de Hannah estão molhados de lágrimas não derramadas; ela também amava Sara.

—Por que ela teve que morrer? — Eu esfrego meus olhos com as costas das minhas mãos.

Hannah me puxa para um abraço e me abraça forte. —Era o tempo dela. Era apenas o tempo dela, mas ela nos deu Rhys, e sou muito grata por ele. Ele faz deste mundo um lugar melhor. — Ela se afasta do abraço enquanto lágrimas caem de seus olhos.

—Eu amo meu filho, mais do que tudo. — Eu olho para a parede do outro lado da loja. Minha mente se dirige para Emmie. Como posso fazer isso com ela? Eu decidi, depois de nossa viagem a Dallas, que queria tentar com ela e agora... tenho medo de perdê-la. Eu não posso perdê-la como perdi Sara. —Eu só não acho que posso passar por isso novamente - os riscos, a preocupação, o desconhecido. — Meu tom é duro, minha garganta grossa.

—Você não está fazendo nenhum sentido. Vai me dizer o que é?

Só os pensamentos torcem minha barriga.

—Outra gravidez, outra perda, outro bebê para criar sozinho. Eu simplesmente não posso fazer isso!

—Quem está grávida? — Hannah suspira antes de bater a mão sobre a boca. —Você tem alguém grávida? — Ela pergunta com uma voz trêmula.

Eu aceno antes de levantar e andar pelo pequeno saguão.

—Ninguém sabe, nem mesmo Leo ou mamãe.

—O que você vai fazer?

—Eu não consigo descobrir o que fazer, porque toda vez que eu acho que sei, tudo o que vejo é o rosto de Sara enquanto ela fica sem ar... o olhar de terror em seus olhos quando as enfermeiras me empurraram e nosso filho para fora do quarto, deixando ela lá para morrer sozinha. Eu me inclino contra o balcão e olho para a loja. Meus olhos estão molhados de lágrimas. Eu sou um homem crescido e homens crescidos não choram - pelo menos eu não mais. Eu disse a mim mesmo que o dia que Sara morreu seria a última vez que eu derramaria uma lágrima. Isso não deveria acontecer. Eu não deveria me colocar nessa situação novamente. Eu confiei nela quando ela disse que estava em controle de natalidade. Inferno, ela era casada há dez anos e não teve filhos. Eu sei que ela não mentiria para mim. Então, se ela disse que estava em controle de natalidade, então eu acredito nela, mas ainda não faz a minha situação diferente.

—É Emmie? — Hannah pergunta, sua voz quase inaudível.

Eu aceno, porque é tudo que posso fazer.

—Eu amo você, Beau, mas Emmie não é Sara. Não sei até que ponto ela está grávida, mas está sozinha. Mesmo que ela tenha amigos e família, ela ainda precisa de você. — Hannah tosse um par de vezes, como se as lágrimas a sufocassem. —Sara gostaria que

você fosse até ela e cuidasse do seu filho, assim como você fez com Rhys. Deixe de lado o passado. Seja o homem que eu sei que você é.'' Ela se levanta e caminha em direção à porta. —Eu amo você, Beau, e sei que você fará a coisa certa. — A porta do saguão se fecha, ela se foi.

# Capítulo 29

## Emmie

—BEIJAR, marido e mulher, anunciando para a congregação e acabou. — Eu dou detalhes do casamento através do meu fone de ouvido para Ava, que está na porta ao lado se preparando para a recepção. Desde que engravidei, prefiro os deveres da cerimônia. Mesmo com trinta e duas semanas, a comida às vezes ainda me deixa doente. Hoje, a recepção fica ao lado do The Lincoln, um enorme parque com um pavilhão no centro. É abril e o clima é perfeito para qualquer coisa ao ar livre.

—Os convidados estão indo em sua direção. Vou pedir para Tricia me ajudar aqui um pouquinho e depois vou para o seu caminho.

—Não demore muito. Lembre-se de que as empresas de locação limparão a maior parte das coisas quando forem buscadas amanhã. Você só pegue alguns dos arranjos de flores menos pesados.

—Sim, *mãe*, — eu digo a ela antes de desligar o fone de ouvido.

—Ei, wady! — Eu sinto um puxão no meu vestido. Eu olho para baixo e tudo que vejo é a minha grande barriga redonda. Eu juro, nunca vou me acostumar a estar grávida. Eu me inclino um pouco e

vejo uma criança com cachos loiros. Ela olha para mim com grandes olhos azuis e depois aponta para cima.

—Oh, você quer o balão?

Ela salta para cima e para baixo, rindo e batendo palmas. Onde estão seus pais? Ela não pode ter mais do que três anos. Desato o balão do vaso e seguro-o com uma mão. —Onde está sua mãe e seu pai?

—Baoon! — é tudo o que ela diz.

—Lilly. — Uma mulher com cabelos escuros na altura dos ombros se aproxima da garotinha por trás. —Eu sinto Muito. Ela se afastou de nós antes que eu percebesse. — A mulher cai de joelhos e olha Lilly diretamente nos olhos. —Nunca fuja da mamãe e do papai. Você nos assustou muito.

—Bawoon! — Lilly repete, apontando para o balão vermelho que estou segurando.

—Você a encontrou. Oh bom. Eu te digo, ela é rápida. Nós vamos ter que colocar um arreio sobre esta. — O homem ri e minha respiração engata no meu peito. Enquanto eu viver, nunca esquecerei essa voz.

—Bawoon, papai, — continua Lilly.

—Sim, eu vejo o balão.

Os olhos de Max se movem do balão, descem a corda e param no meu rosto.

—Ela pode ter o balão se estiver tudo bem para você, — eu digo.

Max não fala. Minha pele aquece enquanto seus olhos viajam pelo meu rosto, pescoço e peito, pousando na minha barriga grávida.

—Por mim tudo bem. — A mãe de Lilly tira o balão de mim enquanto Max continua a olhar para a minha barriga arredondada.

—Você está grávida? — Ele pergunta, sua voz fraca, instável.

—Eu vou levá-la, — Natalie - a mulher que destruiu meu casamento - diz para Max.

Ele concorda. —Sim, tudo bem, — ele responde, nunca tirando os olhos de mim.

—Nós estaremos ao lado da recepção, — ela murmura enquanto se afasta com Lilly presa em seus braços.

Eu trago minha atenção para Max, que está me observando atentamente.

—O que? — Eu pergunto enquanto meu olhar encontra o dele.

Ele faz um gesto em direção a minha barriga bastante grande. —Você está de quanto tempo?

—Não se preocupe, não é seu. — Eu rio, encostando na parede atrás de mim.

Ele sacode a cabeça. —Como isso aconteceu? Eu não achei que você poderia levar um bebê até o final da gestação.

—Primeiro, fiz sexo com alguém diferente de você e agora estou tendo um bebê. Você de todas as pessoas deve saber como alguém engravida. Em segundo lugar, não estou no período final, porque ainda tenho mais um mês e meio antes da minha data de nascimento. — Há gotas de suor na minha testa e estou um pouco tonta. Talvez isso seja apenas muita emoção para um dia para esta senhora grávida. —Eu preciso ir. Eu tenho que ajudar Ava na recepção.

Eu me viro para ir embora e ele para na minha frente.

—O que é isso, Max?

—Quem é o pai? Você não tem aliança de casamento, então você não é casada.

Eu não vou chorar, porque toda vez que penso em Beau, choro milhares de lágrimas. Eu não ouvi uma palavra dele. Seu irmão, Leo, e sua irmã, Hannah, vieram ao meu escritório há cerca de um mês para me ver. Ambos foram doces, e eu nunca os manteria longe da sobrinha ou sobrinho - não sou esse tipo de pessoa. Mas Beau... bem, ele obviamente não quer nada comigo ou com nosso bebê, o que é bom, porque eu posso fazer isso com ou sem ele.

—Não é da sua conta, Max. Eu não lhe devo nenhuma explicação sobre nada. Nós terminamos o dia em que você decidiu que eu não era o suficiente para você. Agora, afaste-se e deixe-me ir!

A vertigem está de volta, agora acompanhada de náusea.

—Você está bem? — A voz de Max soa como se estivesse saindo através de um túnel.

—Estou bem.

—Você não parece bem. Sua cor não está boa. Você está pálida.

Sua voz está desaparecendo. —O que? — Até minha própria voz soa confusa.

—Você precisa se sentar. — Max envolve o braço em volta da minha cintura e eu o deixo sem lutar. Então ele me leva até o banco mais próximo e eu me sento.

Estou suada e tonta. Eu tento dizer a Max essas coisas, mas minha voz se foi. Eu estou assustada. *Meu bebê... algo está acontecendo. Onde está o Beau? Alguém tem que avisá-lo. Ele tem que se importar. Eu preciso dele.*

Meus olhos se fecham e eu tento me deitar.

—O bebê... — Eu murmuro.

—Eu preciso te ajudar, Emmie, — diz uma voz masculina.

*É o Beau? Ele está aqui.*

—Beau? — *Por favor seja Beau.*

—Espere, deixe-me chamar uma ambulância.

—Beau? — Eu murmuro, pouco antes do meu mundo ficar preto.

# Capítulo 30

## Beau

—EMMIE ESTÁ NO HOSPITAL, — minha mãe diz do outro lado da sala. Meu peito aperta e fica difícil respirar.

—O bebê?

—Eu não sei de mais nada além de que ela estava trabalhando em um casamento hoje e desmaiou na igreja. Felizmente, havia alguém com ela que chamou uma ambulância.

—E se ela não estiver bem? E se o bebê não estiver bem?''

—Você pode especular o dia todo, mas a menos que você vá ver por si mesmo, você nunca vai saber.

Eu pego o controle remoto e desligo a TV.

—Onde está Rhys? — Eu pergunto.

—Ele está em seu quarto jogando videogame. Vou ficar aqui com ele até você voltar e, se parecer que vai demorar, vou levá-lo para casa comigo.

—Eu não sei se devo ir. A família dela vai estar lá e eu provavelmente não sou uma das pessoas favoritas deles.

—Esse é o verdadeiro motivo pelo qual você não quer ir? Família dela? — Minha mãe atravessa a sala e se senta no sofá.

Eu dou de ombros. —Sim e não. — Meus olhos encontram os dela. —Estou com medo, mãe. Com medo de que algo aconteça. Eu sei que não é a hora do bebê. Ela ainda tem mais um mês ou mais. Pelo menos foi o que Hannah me contou. O bebê deve nascer em maio.

''Nem toda mulher que tem um bebê morre, Beau. O que aconteceu com Sara foi terrível, mas não era a norma. Ela tinha um distúrbio de coagulação que ela não conhecia. Ninguém sabia, incluindo os pais dela.''

—Eu sei de tudo isso, mas não posso arriscar perder outra pessoa.

Minha mãe se levanta e caminha até mim, parando diretamente na minha frente. —Sara morreu de embolia pulmonar. Foi um dos piores dias da minha vida também. Mas ela nos deu Rhys. Eu o amo tanto ou até mais do que amo qualquer outra pessoa. E você é um pai incrível. Então, por favor, não deixe que seus medos impeçam Emmie e seu feto de saber que homem maravilhoso você é. Por favor, não tire dessa criança de ter uma vida com você, — ela implora.

Eu a puxo para um abraço rápido.

—E se é realmente a família dela que você está preocupado, não importa o que eles querem. Isso é entre você e Emmie. Se você não

checar ela e o bebê, você nunca se perdoará. Deixe de lado seus medos e cuide de sua família.

Eu levo alguns segundos para recuperar o fôlego. Meus medos são piores do que nunca. Ela precisa ficar bem.

Eu pego minhas chaves da mesa de café e enfio no meu bolso. Antes de chegar à porta, me viro para a minha mãe. – —Hannah falou sobre Emmie e o bebê?''

—Não, foi Leo.

Eu deveria ter sabido que ele não seria capaz de manter a boca fechada.

---

Eu estive errado esse tempo todo. Eu sei disso agora, inferno, eu sabia disso o tempo todo. É só que o medo me afastou, medo e egoísmo.

Eu entro no cemitério onde Sara está enterrada. Já passou algum tempo desde que visitei minha esposa. Não um pouco, mas anos. Três para ser exato. Vir aqui é tão difícil para mim. Eu costumava trazer Rhys várias vezes por mês. Ele sabe que Sara Matson é ou foi sua mãe, mas como ele nunca a conheceu, é difícil para ele entender o que está perdendo. Agora, minha mãe o traz em feriados, porque eu não posso. Eu não posso mais fazer isso.

Eu estaciono minha caminhonete e caminho pelo longo caminho pavimentado até o túmulo dela. Sara Miller Matson. Amada esposa e filha. *E quase mãe.* Eu observo o que me rodeia e vejo que estou aqui sozinho. Bom. Eu me abaixo até o chão até que eu esteja sentado com os pés e joelhos dobrados. Eu esfrego meus olhos com as costas de minhas mãos e depois jogo minha cabeça para trás. — Por que você teve que morrer? — Eu murmuro.

Por muito tempo, me culpei pela morte de Sara. Eu sempre pensei que se eu não a tivesse engravidado, ela ainda estaria viva. Mas então eu não teria Rhys. Então é uma merda de pegar vinte e dois. Eu gastaria minha vida sem um deles de qualquer maneira. Eu trago minha cabeça de volta para o centro e olho para a lápide.

—Está acontecendo de novo. Estou com medo, Sara. Eu nunca mais quis me preocupar com ninguém. Você foi única para mim. Mas então eu conheci Emmie, e não pude evitar. Eu preciso que ela esteja bem. — Eu fecho meus olhos e respiro fundo. —Eu não posso perder outra pessoa que eu preciso na minha vida. Eu não posso ser pai de outro filho sem mãe. Eu simplesmente não posso fazer isso. — Eu deixo cair a cabeça para baixo e olho para o chão.

—Você não vai perdê-la, — uma voz profunda ecoa atrás de mim.

Eu me empurro do chão e me viro.

*Dave.*

—Me desculpe, cara. Eu não deveria ter te esnobado durante o seu tempo sozinho com Sara, mas ouvir você se punir por algo que não foi sua culpa...

—Você está certo. Você não deveria ter imposto meu tempo com ela, mas você fez, e honestamente, estou feliz que esteja aqui.''

Dave se move na minha direção enquanto ele continua. —Sara amava você. Ela amava Rhys mesmo que ela só o conhecesse brevemente. Ela não iria querer que você se castigasse por algo que não era sua culpa. Eu sei que se minha irmã pudesse falar agora, ela lhe diria para ser feliz e amar muito. Mais importante, ela não gostaria que você olhasse para trás. Porque o passado não fará nada, mas fará com que o futuro pareça impossível— Seu olhar se move para a lápide de Sara. —Ela era minha irmãzinha. Sinto falta dela todos os dias, mas me lembro dela como quando éramos crianças e sempre coloco um sorriso no meu rosto.

—Eu acho que você sabe sobre Emmie? — Eu pergunto.

Ele sacode a cabeça. —Só o que eu ouvi quando subi. Ela está gravida?

—Sim, e eu fui um egoísta filho da puta. Eu fui embora porque estava com medo do resultado. Eu a deixei passar quase toda a gravidez sozinha.

''Não é tarde demais, Beau. Se o medo de a perder como você perdeu Sara é a única coisa que te impede, então você precisa deixá-

la ir e fazer o que seu coração quer que você faça. Não viva na miséria pelo resto da sua vida por causa do passado, cara. Sara não iria querer isso.'' Dave se move em direção ao túmulo e coloca as flores que ele está segurando no pequeno vaso ao lado da lápide.

—Você vem aqui muitas vezes? — Eu pergunto.

—Sim, pelo menos uma vez por mês. Às vezes trago minha esposa e às vezes trago mamãe, mas na maior parte do tempo venho sozinho. Todos sentimos falta dela, cara, mas temos que continuar vivendo. Isso é o que ela iria querer.''

Eu aceno quando meu olhar encontra o dele. —Obrigado por falar comigo. Eu não falo muito sobre Sara ou Emmie para ninguém.

Dave ri. —Realmente, você não fala muito?

Eu sorrio e aceno novamente. Então eu me afasto do túmulo e de Dave.

—Você está saindo? — ele pergunta.

Eu paro e olho para trás por cima do meu ombro. —Sim, estou a caminho do hospital para ver Emmie.

—Ela teve o bebê?

—Não, ainda não. Eu vou te ver por aí— eu digo a ele quando eu começo a me mover em direção ao caminho de concreto.

—Espero que tudo dê certo para você, Beau. Você merece ser feliz— - Dave grita enquanto eu me afasto.

# Capítulo 31

## Emmie

UMA BATIDA na porta me acorda de um dos melhores momentos de sono que tive em várias semanas. Meus olhos se abrem e olho a minha volta. Paredes cinzentas, coluna de soro com um saco de fluido que flui por um tubo e em uma veia na minha mão. Uma luz que está mal iluminada e duas cadeiras vazias. Eu me pergunto quanto tempo eu estive dormindo.

Outra batida me lembra que eu não convidei quem está do outro lado da porta.

—Entre. — Minha voz é suave e rouca.

A porta se abre, e o homem que entra no meu quarto é a única pessoa que eu não me importo se eu ver de novo.

—Ei, você está se sentindo melhor? — Meu ex-marido caminha até a cadeira mais próxima da minha cama e a puxa para perto de mim. Então ele se senta e se inclina, apoiando os antebraços nas pernas. Ele está muito perto, então eu me contorço na cama, tentando me mover na direção oposta, para longe dele.

—Por que você está aqui, Max? — Eu pergunto, minha voz severa.

—Estou preocupado com você desde que você foi levada para a ambulância há várias horas.

—Você não deveria estar aqui, — digo a ele.

—Claro que eu deveria. — Ele desliza a mão sobre o colchão e aperta meu pulso. Eu me afasto dele. Ele se aproxima e descansa o braço no corrimão.

—Você se lembra do que eu te disse no dia em que saí?

Eu não respondo porque não me lembro e não me importo. Minha única preocupação agora é tirá-lo do meu quarto.

—Eu lhe disse que ainda amava você e meus sentimentos não mudaram. Eu te amo hoje tanto quanto no dia em que me casei com você.''

—Max, por favor, não faça isso. Acabamos e já estamos separados há muito tempo. Pelo amor de Deus, você tem uma filha e uma namorada.'' Eu me sento reta na cama e pego um travesseiro, colocando-o na frente do meu corpo como um escudo.

—Emmie, eu ainda amo você. Eu não amo a Natalie. Eu nunca a amei. Claro que amo minha filha. Ela sempre será uma parte da minha vida.''

—O que? Espere um minuto. Eu espero que você não pense que eu estou deixando você voltar para minha vida, porque se você fizer isso, então você está enganado. Caso você não tenha notado, estou grávida do bebê de outro homem e...''

—Onde ele está? — Max vasculha a sala inteira como se estivesse procurando por Beau.

Ponto provado, idiota.

—Você precisa sair.

—Ele não é bom para você. Se ele fosse um homem de verdade, você já teria um anel em seu dedo, mas ao invés disso, ele deixa você passar por toda a gravidez sozinha, e eu tenho certeza que ele deixará você e seu filho no final.

Meus olhos se enchem de lágrimas, não porque eu acredite nele, mas porque suas palavras doem.

—Você está errado e não tem espaço para falar sobre ninguém. Você saiu de perto de mim. Você tem uma filha com outra mulher. — Lágrimas quentes queimam meu rosto enquanto eu encaro meu ex-marido.

—Você está certa, e eu me arrependo disso todos os dias da minha vida. Eu não sou casado com Natalie, e eu vou embora se você me aceitar de volta. Nós podemos nos casar, e eu vou cuidar dessa criança como se fosse minha. Apenas me dê outra chance, Emmie. Eu estraguei tudo.'' Sua voz é trêmula.

—Você está louco? Eu nunca vou te dar outra chance. Você quase me destruiu. E agora, de repente, você decide que me ama? — Eu grito. Onda após onda de choque bate em mim - suas palavras, seu tom, a audácia desse homem que eu amava por tantos anos. —

Você me quebrou, e acredite ou não, Beau conseguiu me trazer de volta.

Max se levanta e caminha em direção à janela do meu quarto antes de jogar a cabeça para trás e rir.

—O que é tão engraçado?

Ele traz a cabeça de volta ao centro antes de continuar, —Seu precioso Beau não é nada além de um mecânico falido que achou que poderia pegar uma mulher bonita com um ótimo emprego e um fundo fiduciário. O que seus pais pensam dele? O que Miles pensa dele?'' Meu coração bate contra minhas costelas quando a raiva corre através de mim. —Foi o que eu pensei, e enquanto estamos no assunto de Beau, ele disse que ele te perseguiu por semanas antes de você transar com ele?

Eu jogo o travesseiro do outro lado da sala tentando acertar ele. Ele se move para o lado e bate na parede. —Você é um idiota. Você armou isso! — Eu grito.

—Eu não armei. Ele aceitou de bom grado seguí-la, ou devo dizer, perseguir você, em troca de ajuda para melhorar sua loja e publicar alguns anúncios. — Max enfia as mãos nos bolsos enquanto se move em direção à minha cama.

—Você mentiu para ele. Ele pensou que você fosse meu irmão. Ele não tinha ideia de quem você realmente era. Não acredito que você fez algo assim com alguém. — Eu abaixei minha cabeça e fechei

meus olhos. Beau tentou me dizer que era Miles e eu não acreditei nele. Todo esse tempo foi Max, que jogou com sua fraqueza. Max provavelmente sabia que Beau tinha um filho que dependia dele, então ele o colocou para fracassar. A única coisa com que Max não contava era eu me apaixonar por Beau.

—Você está certa. Eu menti para ele. Eu estava preocupado com você, Emmie, então eu disse a ele que eu era seu irmão. Inferno, eu ainda estou preocupado com você. Eu só precisava de alguém para cuidar de você por um tempo, até que eu soubesse que você estava bem. Você foi minha melhor amiga e o amor da minha vida. Eu errei com você e sei disso agora. Inferno, eu sabia disso no dia em que saí da sua vida. Eu nunca imaginei que você engravidaria e acabaria sozinha cuidando de um bebê. Esse cara não merece você. Eu não mereço você, mas passaria todos os dias provando que ainda amo você.'' Max volta para a cama e fica na minha frente. —Só me dê outra chance. Eu juro que as coisas serão melhores.''

—Você precisa sair antes que eu ligue para a segurança. — Eu alcanço o telefone.

Max se vira e caminha em direção à porta. Ele pega a maçaneta e olha por cima do ombro uma última vez antes de sair pela porta.

Eu solto um suspiro muito necessário e luto contra as lágrimas. Como ele poderia dizer essas coisas para mim depois do que ele me fez passar? Eu balancei minha cabeça e esfreguei minha barriga

enorme. —Não se preocupe, baby. Eu sei que seu pai virá a tempo, mas se ele não fizer isso, eu sempre cuidarei de você.''

A porta do meu quarto se abre e eu pulo. —Eu pensei que eu te disse para sair, — eu digo em voz alta.

—Tudo bem, Srta. Carmichael? Sou só eu, Molly.' Eu me inclino um pouco e vejo uma enfermeira morena.

—Tudo está bem. — Eu sorrio enquanto Molly entra no meu quarto.

# Capítulo 32

## Beau

Depois de deixar o cemitério, vou direto para o hospital. Eu fui tão idiota. Eu só espero que eu não seja muito tarde e Emmie me perdoe por tê-la feito passar no inferno nos últimos meses.

Saio do elevador e desço o corredor. Por sorte, Leo e Hannah vieram visitá-la mais cedo e me deram o número do seu quarto. Eu viro à direita, seguindo pelo corredor que leva à maternidade. Assim que ando na esquina, noto um homem deixando o que suponho ser o quarto de Emmie. Presumo isso apenas porque o homem que sai pela porta é Miles Carmichael. E se a mãe e o pai dela estiverem aqui também? Eu paro por um segundo e respiro fundo. Se a família dela está aqui, então eu vou ser educado, e espero que o pai dela não tire a minha cabeça na frente de sua filha grávida.

Eu faço o meu caminho pelo corredor até encontrar o quarto de Emmie. E eu estava certo. É o mesmo quarto que acabei de ver o irmão dela sair. Eu bato suavemente e espero alguém responder, ou pelo menos me convidar para entrar. Alguns segundos se passam e uma jovem enfermeira morena abre a porta.

—Olá, este é o quarto de Emmie Carmichael, certo?

Ela sorri. —É, e não há mais ninguém aqui, então ela é toda sua. — A enfermeira sorri e passa por mim pela porta.

Eu pisei dentro da sala mal iluminada e fecho a porta. Quando chego na esquina, Emmie está sentada olhando para o celular. Meu peito aperta com a visão dela em uma cama de hospital. Isso me deixa mau de saber que ela está doente e precisa de mim, mas eu sou muito egoísta para cuidar dela.

Sua respiração para quando ela me vê. Ela joga o celular no colchão. —Beau, você está mesmo aqui? — Sua voz é surpreendentemente alegre. Não o que eu esperava.

—Sim estou aqui. — Corro e me sento na beira da cama, de frente para ela. —Você está bem?

—Estou bem. O médico disse que eu estava desidratada e estava exagerando - o que quer que isso signifique.'' Ela sorri enquanto seu olhar encontra o meu.

Deus, ela é ainda mais bonita do que a última vez que a vi. Talvez seja a gravidez, ou talvez seja porque eu senti muito a falta dela.

—Há tantas coisas que preciso dizer para você, mas não sei por onde começar. Eu sinto muito pela maneira como eu te tratei. Não tem desculpas para isso.

—Beau... — ela sussurra e então se posiciona mais perto de mim. —Há muito que preciso dizer também. Eu queria te dizer que

sinto muito por ter engravidado, mas não posso porque eu já amo tanto esse bebê. É importante para mim que você saiba que não engravidei de propósito. Eu nunca teria feito isso com você.''

—Eu acredito em você, — eu digo a ela antes de me inclinar e beijar sua bochecha. —Eu só preciso que você me perdoe por sair daquele jeito. Não há realmente nenhuma desculpa. Quando você me disse que estava grávida, entrei em pânico por um tempo - por muito tempo, e estou tão envergonhado por você ter passado por essa gravidez sem mim. Se você me perdoar, prometo que passarei o resto da minha vida fazendo as pazes com você.''

—Eu não quero mais falar sobre isso. Você está aqui agora e é tudo que eu preciso.'' Seus olhos estão cheios com lágrimas não derramadas. Eu não quero que ela chore. Não pode ser bom para ela nem para o bebê.

—Por favor, não chore. — Eu descanso minha testa na dela.

—Não é um choro triste. É só que estou feliz por você estar aqui. Eu senti tanto sua falta. — *'Eu não estou chorando porque estou triste; é porque estou muito feliz.* As palavras de Sara do dia em que ela morreu preenchem meus pensamentos enquanto ouço Emmie. É um momento Déjà vu como nunca vivi antes. Eu fecho meus olhos por um instante e depois os abro. A expressão de Emmie é muito parecida com a que Sara usava no dia em que trouxe nosso filho ao

mundo. Dave estava certo; Sara iria querer isso para mim. Ela só quer que eu tenha felicidade e viva a minha vida ao máximo.

Eu me movo devagar e escovo meus lábios nos dela. O salgado de suas lágrimas tem gosto de um soco no estômago. Mesmo que ela diga que são lágrimas felizes, é minha culpa ela estar chorando.

Eu me afasto e, quando nossos olhares se encontram, ela sorri.

—Sua família esteve aqui? — Mudar de assunto parece ser uma boa ideia.

—Não, ainda não, mas tenho certeza que eles acabarão vindo

Eu sei que vi Miles sair desta sala pouco antes de entrar. Por que ela mentiria para mim?

—O seu irmão não foi embora antes de eu chegar aqui? — Eu pego sua mão e desloco meus dedos entre os dela.

Ela solta um suspiro e depois desvia o olhar. Eu aperto a mão dela gentilmente. —Ei, o que há de errado? Eu não estou tentando incomodar você. Eu pensei que falar sobre sua família era um assunto legal.''

—Aquele não era meu irmão. Foi meu ex-marido, Max. Ele estava no casamento em que eu trabalhava hoje e foi a pessoa que chamou a ambulância

—Seu ex-marido? — Eu solto a mão dela e me levanto.

—Sim, mas ele se foi e ele não voltará. Eu prometo— ela me tranquiliza.

Não sei o que dizer ou se devo dizer alguma coisa, mas o homem que acabou de sair do quarto dela era Miles Carmichael.

—Sente-se, Beau. — Ela dá um tapinha na beirada da cama.

Não consigo me sentar, então dou alguns passos em direção à janela e olho para o estacionamento.

—Eu conheci o homem que acabou de sair do seu quarto há alguns meses. Ele veio na minha loja com um pneu furado.'' Eu me viro e a encaro. Seu rosto é desprovido de emoção, mas seus olhos estão me observando atentamente. —Ele se apresentou para mim como Miles Carmichael, seu irmão. Lembra daquele dia em sua casa quando ficou com tanta raiva de mim porque admiti ter seguido você, mas que seu irmão estava por trás disso?

Ela balança a cabeça e respira fundo.

—Foi o homem que acabou de sair do seu quarto. E se ele era seu ex-marido, então ele mentiu para mim sobre sua identidade. Porque eu prometo a você que quando eu te disse que foi seu irmão quem me pediu para te seguir, eu realmente pensei que ele era seu irmão.

—Eu sei, — ela sussurra. Ela estende a mão. —Por favor volte para mim. Por favor. — Sua voz está tremendo. Ela engole em seco e várias lágrimas escapam de seus olhos.

Corro para o lado dela e pego a mão dela na minha. Ela coloca minha mão em seu estômago e sorri.

—Sinta isso? — ela pergunta.

O bebê chuta diretamente debaixo da minha mão. Eu levanto a cabeça e olho em seus olhos. —Ela sempre se move tanto assim?

—Sempre, mas o que faz você pensar que esse bebê é ela?

—Eu não sei. Isso é apenas o que saiu da minha boca. Eu não tenho ideia do que é o sexo do bebê. Você?

—Não, eu não queria descobrir. Eu quero que seja uma surpresa.

Meu olhar encontra o dela, e ela fungou e enxugou as lágrimas dos olhos. —Eu sei tudo. Max me contou o que ele fez, como ele fez você pensar que ele era meu irmão e o manipulou a fazer o que ele queria.'' Ela se inclina e me beija nos lábios.

—Sinto muito por tantas coisas, Emmie, com isso estando no topo da minha lista, — digo a ela enquanto tento me afastar de seu beijo. Ela não me deixa ir embora, roçando os lábios nos meus novamente e depois aprofundando o beijo.

O som da porta se abrindo nos leva de volta à realidade. Eu rapidamente deslizo para fora da cama para uma cadeira próxima.

—Ei, garota, você ainda tem aquele bebê no forno? — Uma voz feminina familiar percorre toda a pequena sala enquanto Ava entra, seguida pelo homem que a vi beijar naquela manhã no parque.

—Sim, e ela planeja ficar aqui por pelo menos mais três ou quatro semanas. — Emmie ri.

—Oh, desculpe. Eu não sabia que você tinha companhia.'' Ela olha para mim e sorri. —Ei, Beau. É bom ver você de novo— ela diz.

Eu aceno para ela e, em seguida, olho de volta para Emmie.

—Você disse ele? Há algo que você não está nos dizendo? Porque você prometeu que não descobriria o sexo desse bebê. — Ava olha para o homem ao lado dela, e ele olha para mim com uma carranca.

—Eu disse ela, mas não, eu não descobri nada. — Ela pisca para mim e depois olha de volta para o par parado na nossa frente.

—Miles, limpe esse olhar do seu rosto, — Emmie estala.

Então, ele é Miles. Porra, Emmie se parece muito com ele - menos a carranca.

—Beau, este é meu irmão, Miles. Miles, conheça Beau, o pai da sua sobrinha ou sobrinho.''

Miles anda na minha direção e estende a mão. Eu me levanto e aperto com força.

—Prazer em conhecê-lo, cara, — diz Miles. Mesmo que ele não seja sincero, fico feliz que ele esteja fazendo isso por Emmie.

—Você também, — eu respondo antes de sentar no canto da cama.

—Então, vocês dois estão tendo uma boa conversa? — Ava pergunta.

Emmie sorri e acena com a cabeça. —Sim. — Ela agarra minha mão e aperta.

Ava e Miles cada um puxa uma cadeira para o lado oposto da cama e se sentam. Miles direciona sua atenção e sua carranca para mim. Esta é a hora que preciso fazer o que é certo porque, por mais difícil que seja para mim, é pior para Emmie.

—Eu sei que nenhum de vocês gostam muito de mim - e com bons motivos, mas enquanto estamos todos juntos quero que você entenda por que eu não estive na aqui durante a maior parte da gravidez de Emmie, — eu digo.

—Toda. Toda a gravidez dela— Miles me corrige.

Eu concordo. —Você está certo. Toda a gravidez dela.

—Você não tem que fazer isso agora, — Emmie sussurra enquanto se inclina perto de mim. Eu me afasto dela e me sento reto, de frente para Ava e Miles - nunca soltando a mão de Emmie.

—Sim, é hora de todo mundo saber sobre os demônios que eu tenho batalhado na minha cabeça.

Eu olho para Emmie. Ela parece apavorada, mas talvez, quando eu terminar, ela entenda.

—Eu fui casado com uma mulher incrível. — Eu olho para Miles, e ele cruza os braços sobre o peito e estreita as sobrancelhas. —Nós não estávamos casados há muito tempo quando ela descobriu que estava grávida do meu filho, Rhys. Eu era tão diferente naquela

época. Eu não tinha as preocupações da loja automotiva indo abaixo ou como eu ia apoiar minha família. Minha vida era cheia de felicidade e esperanças para o futuro. — Eu olho para Emmie e ela sorri.

—A gravidez dela foi perfeita - ela quase não teve nenhum enjoo matinal. Quero dizer, sem complicações. No dia em que ela entrou em trabalho de parto, notei que ela ficou mais nervosa e entrou em pânico. Isso não era Sara. Ela não tinha um osso nervoso em seu corpo, então quando ela ficou nervosa e com medo durante o parto, eu assegurei a ela que tudo estava bem. — Eu respiro fundo e depois explodo devagar.

—Só que não estava bem. Nada sobre o seu parto foi bem diferente do meu filho ser saudável. A respiração de Sara ficou difícil e ela me disse que algo estava errado. — Eu olho para Miles e Ava. Ele agora está inclinado para a frente em sua cadeira com os braços apoiados em suas pernas. Ele está tomando cada palavra que eu digo. Ava está sentada ereta, remexendo na alça da bolsa e mastigando o lábio inferior.

—Então tudo aconteceu tão rápido. Eu fui expulso da sala com Rhys em meus braços. Quarenta e cinco minutos depois, o médico me disse que Sara havia morrido de embolia pulmonar. — Eu abaixei minha cabeça para baixo. Reviver esse dia nunca fica mais fácil.

—Ela nem chegou a dizer adeus a seu filho, — acrescento enquanto olho para o colchão.

—Bem, foda-se, — Miles murmura do outro lado da sala.

Eu levanto a cabeça para olhar para Miles. Ele levanta da cadeira e começa a andar pela pequena sala com a cabeça pendurada e as mãos nos quadris.

—Oh meu deus, Beau. Eu sinto muito. — Emmie se coloca no meu colo e envolve seus braços em volta do meu pescoço. Lágrimas estão caindo de seus olhos azuis enquanto ela acaricia seu rosto em meu pescoço e me aperta.

—Estou pensando que este seria um bom momento para irmos. — Ava olha para Miles.

Ele acena antes de caminhar até mim.

—Eu odeio o que aconteceu com você antes, e isso não me deixa tão bravo com você pela maneira como você tratou minha irmã, mas ela precisa de você. E pelo jeito que soa, você precisa dela também— Miles me diz.

Emmie levanta a cabeça. Ela funga um par de vezes e enxuga os olhos.

—Se você precisar de alguma coisa ou se você sentir que esta gravidez está ficando demais, por favor, me ligue. Emmie é minha melhor amiga e farei o que for necessário para ter certeza de que ela

esteja bem.'' Ava anda ao redor da cama ao meu lado e aperta meu ombro suavemente.

Miles se aproxima de Ava e agarra sua mão enquanto se dirigem para a porta.

—Ei, antes de vocês saírem, quero contar o que aconteceu antes de o Beau chegar aqui. Levará apenas alguns minutos— diz Emmie.

Os dois param em sua jornada em direção à porta e se viram para nos encarar.

—Max estava aqui mais cedo.

—Que diabos, — Miles bufa.

—Só me deixe terminar. Ele é louco. Quero dizer, muito louco. Ele não é o mesmo homem que qualquer um de nós conhecia.''

—O que você quer dizer? — Ava pergunta.

—Ele me implorou para voltar - casar com ele. Ele prometeu que cuidaria de mim e do bebê.

—Espero que você tenha dito a ele para ir se foder. — A voz profunda de Miles ressoa por toda a sala.

—Miles— Ava golpeia seu braço.

—Você disse a ele que não, certo? — Ava pergunta enquanto seu olhar se encontra com o de Emmie.

Eu olho para longe porque isso é algo que Emmie não conseguiu me dizer. Ela só mencionou que ele estava aqui e que ele

admitiu tudo sobre o meu e seu arranjo de negócios, mas agora que eu sei que ele a quer de volta e prometeu casar com ela e cuidar do que é meu, estou furioso.

—Oh meu Deus, Ava. Eu não posso acreditar que você me perguntou isso. Eu disse a ele para sair. E ele fez, depois que me confessou que fingiu ser Miles e ofereceu a Beau um arranjo de negócios na esperança de salvar a loja automotiva.''

—Eu acho que preciso pagar uma visita ao meu ex-cunhado e endireitá-lo, — Miles diz a Emmie.

—Não. Apenas deixe isso quieto. Eu realmente acredito que ele vai ficar longe.''

—E se ele não o fizer? — Pergunta Miles.

—Então eu vou chamar a polícia e obter uma ordem de restrição contra ele.

—Vocês dois não precisam se preocupar com Max, — eu tranquilizo antes de olhar para Emmie. —Porque eu prometo a você que ele nunca mais vai incomodá-la. Se ele fizer, eu vou lidar com isso.'' Ela se inclina e me beija suavemente.

—Obrigada, — diz Emmie enquanto ela puxa seus lábios dos meus.

—Ok, acho que é hora de sairmos, — diz Ava.

—Cuide da minha irmã. — Miles olha em minha direção e eu aceno.

Ava sorri e acena antes de sair pela porta.

—Você ficará? — Emmie sussurra perto do meu ouvido assim que eles se vão.

—O que você quiser. — Eu beijo sua bochecha gentilmente.

—Obrigada, — diz ela enquanto ela aninha seu corpo no meu. Eu envolvo meus braços ao redor dela, e em poucos minutos, sua respiração se estabiliza e ela está dormindo.

# Capítulo 33

## Emmie

É DIA DE MUDANÇA, finalmente. Minha casa foi vendida uma semana depois de eu ter sido liberada do hospital. Na primeira vez que vendi, o comprador decidiu sair no início do jogo. Mas desta vez, tudo está bem. Vou sentir falta deste lugar, mas preciso de um novo começo. Afastando-se de todas as memórias que esta casa contém parece certo.

—Senhora. Carmichael, esta é a última caixa. Você quer fazer uma última varredura antes de partirmos?' pergunta James, um dos ajudantes.

—Vocês podem ir. Se mais alguma coisa aparecer, eu cuido disso.

Ele balança a cabeça e sai, carregando a última caixa da minha cozinha debaixo do braço.

—Está pronta? — Beau anda atrás de mim e beija meu pescoço.

—Não comece algo que você não pode terminar, — eu provoco.

—Confie em mim, eu posso terminar. — Ele me vira e me pressiona contra a parede. Seus lábios se movem rapidamente para o meu pescoço, onde ele mordisca e lambe até que ele esteja perto

da minha orelha. —Você quer que eu prove? — Ele sussurra enquanto morde meu lóbulo da orelha.

Não há cama, nem sofá, e eu não posso fazer sexo no chão, mas maldição eu quero.

—Brutus! Saia de cima dela e vamos sair daqui. Vocês dois não têm cama na casa nova? — Jane pergunta com um olhar afetado no rosto.

Beau se afasta de mim e se ajusta enquanto Jane revira os olhos e grita para o marido se apressar.

—Você acha que podemos fazer isso em seu caminhão? Porque não acho que posso esperar até chegarmos em casa.'' Eu pisco para Beau e depois olho para a minha amiga.

—Você literalmente vive a dez minutos daqui Emmie. Jesus! Se você tentar fazer sexo na calçada, vou ligar para os policiais e informar que vocês dois'' - ela vomita.

—Eu estou apenas brincando com você, — eu digo a ela enquanto pego minha bolsa e chaves.

O relacionamento de Jane e Beau é um trabalho em andamento, mas depois que ela descobriu o que aconteceu com Max, ela deu um tempo para o papai do meu bebê. Assim como Miles.

O bebê mexe um par de vezes e eu esfrego minha barriga. — Está quase na hora, menina doce. Está quase na hora— eu sussurro.

—Ela está mexendo. — Eu pego a mão de Beau e a pressiono na minha barriga. —Cara, ela está chateada com alguma coisa, — diz ele com uma risada.

—Como você pode ter tanta certeza de que seu bebê é uma garota se você não descobriu? — Jane pergunta atrás de mim.

—Não temos certeza. É apenas um pressentimento. — Eu ri. — Você sabe, como a intuição de uma mãe.

—Eu vou encontrá-la no caminhão, — Beau grita enquanto sai pela porta dos fundos.

—OK.

—Até logo. — Jane me beija na bochecha e se dirige para a porta da frente. Tristan a segue e acena enquanto ele sai.

Eu examino a sala de estar e entro no hall. Vou sentir falta deste lugar, mas não o suficiente para ficar. Esta tem sido minha casa por muitos anos; quase não parece real que estou saindo. Eu dou uma última olhada no meu passado antes de me trancar e ir em direção à caminhonete preta que segura o meu futuro.

# Epílogo

## Beau

—ELA É LINDA. — Eu me inclino e beijo minha filhinha em sua pequena bochecha. Ela solta um grunhido ou chora. Eu não tenho certeza sobre todos os barulhos que ela faz, mas eu sei que tudo nela é perfeito.

—E a mãe dela? — Emmie ri.

—Linda— eu sussurro quando eu escovo meus lábios nos dela.

Katie nasceu quase quarenta e oito horas atrás. Ambas as minhas meninas fizeram muito bem. Sem complicações ou sustos em tudo. Eu admito que fiquei todo nervoso quando o bebê nasceu.

Katie pesa quatro quilos e está comendo como uma profissional. E minha Emmie, ela é mais que incrível. Ela me deu essa nova vida que eu não mereço, mas que felizmente trabalhará duro para manter.

Emmie amarra a nossa filha no suporte, para que possamos segurá-la em segurança no banco do carro. Rhys e minha mãe estão esperando no andar de baixo para nos seguir até os pais de Emmie. Emmie sentiu que seria melhor se ela passasse algumas noites com sua mãe antes de ir para casa. Ela me disse que como esta é sua primeira bebê, ela pode precisar de algum conselho maternal. Então

eu fingi aceitar seus desejos, mas eu quero ser egoísta e implorar para ela voltar para casa comigo.

—Veja? Não se preocupe. Eu te disse que tudo ficaria bem. — Emmie sorri enquanto termina de arrumar suas malas.

—Você sabe o quão feliz você me faz? — Um sorriso puxa minha boca enquanto meu olhar encontra o dela.

—Sim, porque você me faz tão feliz. — Seus olhos percorrem a sala, procurando por qualquer coisa que ela possa estar esquecendo.

—Eu sei que nós conversamos sobre você ficar com sua mãe, mas eu vou sentir sua falta. E eu não sou o único— digo a ela.

—Você e Rhys vão ficar bem. Eu prometo. Eu estarei em casa em uma semana no máximo.'' Ela envolve seus braços em volta da minha cintura e me segura com força.

Nós não moramos juntos, mas ela está morando na minha casa ou eu na casa dela durante as últimas semanas de gravidez. Eu não me importo onde moramos. Eu só quero que todos nós quatro fiquemos juntos, mas a decisão tem que ser dela. Eu me recuso a empurrá-la para algo que ela não está pronta. Ela sabe que vou esperar por ela, não importa quanto tempo leve.

A enfermeira abre a porta e entra na sala empurrando uma cadeira de rodas.

—Política do hospital, — diz ela.

Emmie pega sua bolsa e a bolsa da bebê. Eu pego a transportadora com a minha filha dormindo dentro dele. Quando saímos do elevador, somos recebidos por minha mãe e Rhys. Eu paro para que mamãe possa dar um beijo na testa de Katie. Rhys imediatamente se dirige para Emmie. Mesmo que ele só a conheça por um curto período, ele a ama. Eles até têm um encontro todos os domingos à tarde.

—Quanto tempo você vai embora? — Rhys pergunta a Emmie quando eu tranco o assento de carro de Katie em seu berço no banco de trás.

—Apenas uma semana. Você pode vir visitar. Eu não estou longe.''

Ela dá um abraço no meu filho e beija o topo da cabeça dele. — Você cuida do seu pai enquanto eu e Katie estamos longe. — Ele concorda, embora eu saiba que ele prefere ir com ela e Katie do que ficar em casa e —cuidar de mim.

—Estou orgulhoso de você, meu filho, — minha mãe diz enquanto caminha ao meu lado.

—Orgulhoso de mim?

—Você não desistiu e está deixando o hospital com sua família.

—Sim, mas eu estou deixando ela e Katie com seus pais. — Eu sacudo minha cabeça. —Não é exatamente o que planejei, mas não

tenho sido o mais fácil de lidar durante toda a gravidez. Então, eu realmente não tenho o direito de dar minha opinião, — digo a ela.

—Apenas dê a ela algum tempo, Beau. Ela precisa de você também.'' Minha mãe me dá um tapinha no braço e vai até o carro dela.

Deslizo para o banco do motorista do SUV da Emmie e seguro o cinto de segurança. Eu olho por cima do meu ombro para Katie e Rhys. Então eu olho para Emmie sentada ao meu lado com um enorme sorriso. Ela pega minha mão e desliza os dedos entre as minhas.

—Beau, — ela murmura.

—Sim.

—Eu decidi não ir para meus pais. — Ela aperta minha mão. — Katie e eu queremos ir para casa com você e Rhys.

Emmie sabe o quanto esse dia é importante para mim. Ser capaz de sair do hospital com ela e Katie.

—Mesmo?

—Sim com certeza. Então, leve-nos para casa, pai. Queremos estar com a nossa família.

Fim

# Uma Nota da Autora

Caro leitor,

Obrigado por ter uma chance em um novo autor e ler Undeniably His. Eu amo muito a história de Beau e Emmie, e espero que você também. Eles tomaram uma situação ruim e a transformaram em feliz para sempre. Emmie é minha heroína - ela nunca deixa qualquer situação derrubá-la - não importa o que é jogado em seu caminho. Beau é um amor, uma vez que você passa por sua personalidade masculina, você percebe que ele se importa profundamente com sua família. Enquanto escrevia Undeniably, estes dois me fizeram feliz, triste e zangada. Mas no final, tudo deu certo. E para você, meus leitores, muito obrigado por seguir a jornada de Emmie e Beau para a felicidade.

Felicidades,

Xoxo de esmeril

# Agradecimentos

Há tantas pessoas a agradecer por fazer parte desta jornada de escrita de livros. Teria sido impossível fazer sozinha.

**Taylor Roth** – Obrigada por ser o melhor PA de todos os tempos !! Sem você nenhuma das coisas importantes jamais seria feita. Muito - Muito – obrigada por desenhar gráficos (teasers, FB Banners, etc.), fazendo formulários de inscrição que de alguma forma se tornam planilhas organizadas, leitor BETA e me contando a VERDADE, promovendo tudo que escrevo, saindo comigo e BABES, ouvindo-me falar sobre absolutamente nada por mais tempo do que você provavelmente quer, e para organizar tudo. Tenho certeza que deixei algumas coisas de fora, mas espero que você saiba o quanto eu aprecio você !!

**Kristi Falteisek** - Obrigada por passar um dia inteiro revisando. Estou tão feliz que você concordou em continuar esta jornada comigo. Você tem sido a única pessoa que eu confiei desde o começo, quando eu não sabia nada sobre marketing e promoção e realmente qualquer coisa relacionada à publicação de um livro (eu ainda não sei muito, mas estou muito mais informada graças a você).

Obrigado por ser meu amigo e conversar comigo durante os tempos difíceis ao longo do caminho. Mas principalmente obrigado por ser tão paciente e gentil quando eu mais precisava.

**Devyn Jensen,** da Mesquite Business Services - Você foi uma bênção e estou muito feliz por tê-lo encontrado! Obrigado por ser tão prestativo e sempre disposto a fazer o que for necessário para tornar o meu livro um sucesso, independentemente do prazo. Eu realmente aprecio você e tudo o que você faz!!

**Linda Russell** com o Foreword PR - Obrigado a todos vocês. Sem a sua orientação durante a parte de marketing da minha jornada, eu teria caído no meu rosto (várias vezes). Obrigado pelo seu apoio e direção com todos os problemas que surgiram. Você é ótimo no que faz e estou muito feliz em ter você no meu time.

**Taylor, Stacey, Brandy e Radka -** meus betas. Vocês são fabulosos! Obrigado por sua honestidade e capacidade de sempre me guiar na direção certa.

**C. Marie** - Obrigada por ser a primeira editora a assumir a incrível tarefa de vasculhar meu manuscrito. Você limpou e fez minhas palavras soarem bonitas. Obrigado por fazer um excelente trabalho! Eu realmente aprecio você!!

**Kayla Robichaux** - Obrigada por tornar minha escrita apresentável e me dar as ferramentas que eu precisava para — afofar— meu final para onde eu estava orgulhoso dele. Também obrigado por sua honestidade e por me guiar na direção que era melhor para ele. Você é uma pessoa maravilhosa e um editor excepcional!

**Randie Creamer** - **Obrigada** por ser o editor final a me indicar na direção Inegavelmente de que Ele precisava ir. Você abriu meus olhos para algo que eu não queria ver. Obrigado novamente.

Para o meu marido, você é maravilhoso, mas eu acho que você já sabia disso, né? Obrigado por aguentar minhas muitas horas trancadas em meu escritório ou falar sobre este livro a ponto de fazer com que você queira ir a qualquer lugar só para fugir do som da minha voz.

**Para o meu filho** - Obrigado por ser você. Minha maior realização absoluta. Agradeço todos os dias que sou sua mãe.

**Para minha mãe** - Obrigado por sempre acreditar em mim e me dar a liberdade de tomar minhas próprias decisões. Às vezes eu

levava o caminho mais longo para chegar onde eu deveria estar, mas eu sempre consegui.

**Para o meu pai** - sinto sua falta todos os dias. Você sempre me apoiou e acreditou em mim. Obrigado por ser o melhor pai de todos!

**Amy Queau** - Obrigado por criar a capa perfeita para Inegavelmente His.

Você de alguma forma pode ler minha mente (todas as vezes). Você é o melhor!

**Wander Aguiar** - Obrigado pela imagem perfeita para a capa do Undeniably His. E obrigado a você e sua equipe por serem gentis e fáceis de trabalhar. Eu realmente aprecio isso.

**Julie Deaton** - Obrigado por trabalhar com meu horário louco. Obrigado por ser meu último conjunto de olhos para este projeto. E obrigada por amar Beau, Emmie e Leo (que, espero, acabarão recebendo seu próprio livro).

**Lexi** na Book Reviews by Lexi Proofreading - Obrigado por revisar Inegavelmente a sua no último minuto.Eu realmente aprecio você!

**Para todos os blogueiros, leitores, autores e amigos que compartilharam meus teasers e covers, ou que promoveram meu livro - obrigado - porque sem o seu apoio, ninguém saberia que meus livros existiam.**

**Emery Jacobs 'Book Babes** - Obrigado por esperar pacientemente por mais de um ano para lançar este livro. Seu apoio significa tudo. Vocês são o melhores!!

**Aos leitores -** obrigada por dar uma chance a um novo autor. Vocês são os melhores! Eu realmente espero que você tenha amado a história de Emmie e Beau tanto quanto eu amei escrever.

# Sobre a Autora

Emery cresceu no sul do Arkansas e viveu a maior parte de sua vida adulta no norte da Louisiana. Ela passa seus dias trabalhando como enfermeira em saúde rural e suas noites lendo, escrevendo e ocasionalmente dormindo. Ela ama o romance da vida real... muita angústia e desgosto, mas sempre um final feliz.